

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Os delegados africanos querem que os Três Ocidentais definam na O.N.U. a sua atitude sobre as «colónias» portuguesas

NOVA YORK, 8 — Ontem, na Quarta Comissão da O. N. U., a sessão da tarde foi a mais violenta e também a mais extensa de todas as do debate em que Portugal tem estado em causa.

Usou primeiramente da palavra o representante da Libéria, que afirmou que Portugal «ao declarar a sua concordância com a Carta das Nações Unidas, aceitou implicitamente que os seus territórios ultramarinos passavam a estar sob a alçada dos princípios e normas estabelecidos nessa mesma Carta».

Disse, em seguida, que «Portugal utiliza os templos católicos como locais onde se desenvolve a conspiração contra os anseios de liberdade do povo angolano; templos onde se erguem altares recobertos de ouro, perante os quais ajoelham mendigos esfarrapados; onde as orações se confundem com os gemidos dos famintos e os gritos dos que são maltratados; onde as torres miram do alto os que sofrem

cá em baixo na terra de Africa».

Leu, depois, uma lista de nomes, que seria, segundo assegurou, a de pastores, professores e catequistas de missões protestantes executados pelos portugueses em Angola, após o que passou a descrever as impressões de uma recente viagem sua a Angola e a Moçambique.

Citou ainda opiniões, que teriam sido proferidas «em sessões da União Nacional» pelo eng. Cancellaria de Abreu e prof. Rui Ulrich, e segundo as quais «Portugal deve abandonar, deve voltar as costas à Organização das Nações Unidas», para concluir, dizendo que «Portugal é uma enfermidade».

«Uma enfermidade para o povo de Angola, uma enfermidade para toda a Africa, uma enfermidade para as Nações Unidas e em particular para esta comissão — enfermidade cuja cura deve ser a condenação de Portugal».

Pedindo a palavra ao abrigo do direito de resposta, o dr. José Manuel Fragoso observou então que «não discutiria agora o que o delegado liberiano havia dito que havia visto em Angola». Era de assinalar, no entanto, que, depois de ter afirmado serem Angola e Moçambique territórios segregados do Mundo, havia podido visitá-los e mesmo,



Os «pombinhos» regressam da lua-de-mel. Ele é o marquês de Blandford, de 35 anos, primo de Churchill e herdeiro do título de duque de Malborough; ela é Tina Livanos, de 32, os cabelos muito loiros e uma carinha engraçada. Foi casada com o armador Onassis que a deixou pela Callas. Vem-lhes em Atenas, quando tomavam o avião de volta a Londres

## Carlos Lacerda acusado de receber dinheiro de Washington para instituir um regime anti comunista

RIO DE JANEIRO, 8. — O governador Carlos Lacerda, do Estado do Guanabara, foi acusado pelo general Oromar Osório, comandante do I Regimento de Infantaria do III Exército, de ter recebido durante a sua ultima viagem aos Estados Unidos a quantia de 32 milhões de dólares para promover, no Brasil, a instituição de um regime anticomunista. Segundo os jornais de domingo, de Porto Alegre, o general teria apresentado ao presidente da Republica a denuncia daquele facto.

Lacerda processou o general e declarou estar convencido de que tudo aquilo não passava «de uma dessas infâmias que são habituais nos jornais comunistas». — (F. P.).

## A independência em 1 de Fevereiro da colónia do Kénia foi pedida por Kenyatta

LONDRES, 8 — Jomo Kenyatta pediu hoje ao Governo britânico para conceder a independência ao Kénia em 1 de Fevereiro próximo, declarou um informador da sua delegação.

O «leader» nacionalista e os membros da delegação da União Nacional (Kanu) foram hoje recebidos pelo ministro das Colónias, Reginald Maudling, a quem entregaram um memorando preconizando a independência do Kénia para 1 de Fevereiro e a convocação imediata de nova conferência constitucional, seguida de eleições gerais.

As conversações, que duraram duas horas, prosseguirão na sexta-feira. — (F. P.).

## UM REMBRANDT vai a leilão por 30 mil contos

NOVA YORK, 8. — Realiza-se no dia 15, numa galeria de arte de Nova York, um leilão de 24 quadros, um dos quais é da autoria de Rembrandt e será posto em praça por um milhão de dólares — cerca de 30 mil contos — em lances de 100 mil dólares.

O leilão, anunciado como «a mais importante venda de quadros dos velhos mestres até hoje realizada no século XX», efectua-se sob a protecção da Polícia, que vigiou com toda a minúcia a transferência das telas para a galeria de arte em que serão leiloadas, empregando mesmo um sistema de Televisão em circuito fechado.

Os quadros estão seguros por 5 milhões de dólares — cerca de 150 mil contos. — (A. N. L.).

(Continua na 16.ª página)

## AS negociações formais para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu começaram na capital belga

BRUXELAS, 8 — Começaram hoje as negociações formais para a integração da Inglaterra no Mercado Comum Europeu.

Ministros dos «Seis» — França, Republica Federal da Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxem-

burgo — reuniram-se esta manhã com o representante inglês, Edward Heath, «lord» do Selo Privado e ministro dos Assuntos Europeus, a fim de lhe comunicarem a res-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER  
E DA CRIANÇA»

## O presidente do Equador foi substituído pelas Forças Armadas

LIMA (Peru), 8 — As Forças Armadas do Equador instalaram na presidência do país o dr. Camilo Galle Gogs, juiz do Supremo Tribunal — anunciou, ontem à noite, a rádio oficial equatoriana.

Galle Gogs assumiu a presidência — informam de Quito — enquanto se aguardam as eleições para a Convenção Constitucional, marcadas para dentro de noventa dias.

O comunicado difundido pela emissora equatoriana declarava que «as condições caóticas no Equador impossibilitam que se observe a sucessão à presidência segundo as normas regulamentares — por outras palavras: instalar o vice-presidente da extrema-esquerda Carlos Arosemena no lugar de José Velasco Ibarra, que, declaram as Forças Armadas, deixou de ser presidente do Equador».

Anteriormente, uma emissora equatoriana dirigida por protestantes anunciara que Arosemena havia assumido a presidência, mas reme-

teu-se ao silêncio depois de dar aquela notícia.

Rumores ainda mais anteriores asseguravam que Velasco se havia

(Continua na 16.ª página)

## O EGITO LANÇA o seu primeiro foguetão

CAIRO, 8 — Os cientistas egípcios procederam com êxito à largada de um foguetão experimental no deserto.

Este lançamento foi anunciado ontem, à noite, por um informador oficial, que acrescentou terem os ensaios prévios começado há meses. Recusou-se a dizer se cientistas alemães colaboraram com os técnicos egípcios. — (F. P.).

## Visado pela Comissão de Censura



Há para todos os gostos, sim senhores! Jovens patinadoras de muitos países preparam-se no Rink de Patinagem de Richmond, perto de Londres, para o primeiro grande acontecimento da época de patinagem: a disputa da Taça Richmond

## De ontem para hoje

### OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Quem trabalha está sujeito a todos os riscos inerentes a tarefas ou complicações das tarefas e ainda a de toda a sorte de acidentes circunstanciais, imprevisíveis e subitâneos, que nos podem surpreender por traço de olhos. Ainda ontem, andavam umas dezenas de mulheres ocupadas na faina da descarga de peixe dos porões do baciaheiro «Capitão Ferreira», ao serviço de uma empresa do Seixal, quando, a certa altura, uma delas caiu desmaiada, logo outras começaram a sentir os efeitos de estontamento perturbado. O que foi, o

que não foi, veio a ter-se o bris-se uma emanção de gases de um motor de explosão accionando uma bomba para extrair óleo, a trabalhar dentro do barco. Levadas à Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, ali ficaram internadas, embora, felizmente, sem gravidade. Maria Adelaide Ferreira, de 34 anos, solteira; Serafina dos Santos Martins, de 40, casada e Maria Alice da Cunha, de 14, residentes no Seixal. As restantes, depois de tratadas, recolheram a suas casas.

### VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro de Estado.

### OUTRO DRAMA NA LAREIRA

Outra vez o fogo, que é um perigo para as crianças, atraindo-as com os seus brancos e azuis, como o abismo nos embacia o entendimento e nos atrai diabolicamente à tragédia. Agora foi na localidade de Agualvada (Mangualde), onde uma pequenita de dois anos e meio, Natália Herminia, filha do agricultor Manuel de Loureiro Nabor, quando brincava com o irmãozinho, de cinco, fascinada pelos efeitos fantasmagóricos da fogueira de fogo, e atirando a vigilância à sua volta, caiu na lareira. Morreu, mais tarde, no hospital de Mangualde.

## Colidiram dois navios no Canal de Houston e há mortos e feridos

HOUSTON (Texas), 8 — O petroleiro norueguês «Berean», carregado de gorduras e produtos químicos explosivos, colidiu durante a noite, com outro navio, ao largo de Houston, e deu-se uma explosão seguida de incêndio. Barcos de socorro seguiram para o local do desastre, a cerca de 40 quilómetros desta cidade, no Golfo do México, enquanto denso fumo negro saía do navio em chamas. A guarda costeira anunciou mais tarde que desapareceram 14 tripulantes. Poucos sobreviventes falam inglês e é difícil, por enquanto, compreender as causas da colisão. — (R.).

### MORTOS E FERIDOS

OSLO, 8 — A colisão do petroleiro norueguês «Berean», que se incendiou, foi com um cargueiro chinês, no Canal de Houston, no Texas. Sabe-se já ter havido uma morte, estando seis homens hospitalizados com graves queimaduras e tendo sido assistidos muitos dos restantes tripulantes que sofrem de queimaduras de menor importância.

Um jornalista da rádio de Houston afirmou, por seu turno, ter visto dois cadáveres carbonizados no convés do cargueiro chinês. Sabe-se que a bordo do «Berean» seguiam 42 tripulantes e um casal alemão, únicos passageiros do navio.

O «Berean» foi construído na Noruega e entregue no dia 14 de Abril deste ano aos seus armadores. Deslocava 13 050 toneladas. — (A.N.F.).

### A ZONA É ALTAMENTE PERIGOSA

HOUSTON, 8 — A colisão do petroleiro norueguês com o barco «Union Reliance», de 7638 toneladas, provocou uma enorme explosão que foi ouvida a muitos quilómetros de distância. O incêndio no petroleiro propagou-se rapidamente ao outro barco.

Consta que o barco de carga belga «Luxembourg» recolheu 12 homens, 3 mulheres e uma criança.

Os dois barcos estão em chamas e os rebocadores tentam afastar o petroleiro para o largo com receio de que exploda.

O canal tem cerca de uma milha de largura no local onde se deu a colisão. Nas duas margens estão instalados centenas de depósitos de gasolina e outros combustíveis e há refinarias de petróleo numa extensão de quilómetros em qualquer direcção.

Ignora-se o total de passageiros e tripulantes que os barcos sinistrados transportavam.

As autoridades marítimas dizem que há todas as razões para crer que todos os passageiros e tripulantes do «Union Reliance» foram retirados de bordo. — (A. N. I.).

### INSTRUÇÃO

de 150 soldados-cadetes

em Caçadores 5

No Batalhão de Caçadores 5 começou esta tarde, o adestramento, incluído nos cursos especiais de preparação militar, de 150 soldados-cadetes, alunos dos vários estabelecimentos de ensino superior de Lisboa.

Receberão duas vezes por semana instrução referente às armas da Infantaria, e da Artilharia e aos Serviços de Saúde.

### Tenente-Coronel

António de Spínola

Por motivo da próxima partida para o Ultramar do sr. tenente-coronel António de Spínola, comandante do Regimento de Lancieiros 2, um grupo de amigos promove um jantar de despedida no dia 16, às 20 e 30 horas, no Castelo de S. Jorge — Casa do Leão.

As pessoas que queiram tomar parte neste jantar poderão inscrever-se até ao dia 15, na Sociedade Hípica Portuguesa, Rua Ivens, n. 56, 1.º, direito, telefone 324197.

## A integração europeia

(Continuação da página anterior)

posta do Euromercado ao pedido de admissão inglês, apresentado pelo próprio Heath em Paris, no dia 10 do mês passado.

Na ausência do vice-chanceler alemão, Ludwig Erhard — presidente do Euromercado este ano — retido em Bonn, a sessão preside Alfred Mueller-Armack, secretário de Estado do Ministério da Economia da República Federal Alemã. A resposta ao requerimento inglês — o texto foi ontem aprovado pelos representantes dos «Seis» — foi lida pelo secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, Rolf Lahr, depois de curto discurso de saudação proferido por Mueller-Armack.

Os «Seis» do Euromercado acenam favoravelmente o pedido da

Inglaterra para ser admitida na organização. Preveniram-na, porém, de que o seu objectivo não é apenas económico — visa, também, a unificação política da Europa. Se a Grã-Bretanha quer aderir ao seu agrupamento aduaneiro, terá que estar igualmente disposta a participar nos futuros Estados Unidos da Europa.

Informadores da conferência contam que na sua resposta, os presentes membros do Euromercado acentuam não ter o mínimo desejo de destruir a «Commonwealth», mas perguntam como é que a Inglaterra se propõe conciliar a sua presença dentro do Euromercado, como associada de pleno direito, com o seu complicado sistema comercial de privilégios nas transacções com os países da Comunidade Britânica. — (A.N.I. e REUTER).

# CASINO

APRESENTA

Uma voz romântica do Brasil

## ROBERTO AUDI

o cantor preferido pela «high society» carioca

## Karina y Acero

elegância e fantasia num turbilhão de danças modernas

## Simone de Oliveira

a distinta cançonetista portuguesa brilhante vencedora do 3. Festival da Canção

(maiores de 17 anos)

# ESTORIL

STUDIO 4



**CRUZ VERMELHA PORTUGUESA**

**GRANDE SORTEIO GRUNDIG**

**A favor do "NATAL DO SOLDADO"**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Donativo \$ \_\_\_\_\_ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM é o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.

BEARTE



**Long John**  
SCOTCH

BEARTE



**Long John**  
SCOTCH WHISKY

Um dos mais constantes prazeres num Mundo instável

**VINALDA, L. DA**

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

RUA SOUSA MARTINS, 9-B - LISBOA

TELEF. 54997

# REPAROU A ANTENA

mas fugiu com a telefonia  
e está a contas com a justiça

Em 16 de Setembro ultimo, pelas 13 horas, bateram á porta da casa n.º 23 da Rua Carlos Seixas, e Alvalade. E' uma rua sossegada de moradias geminadas. Veio á porta a dona da casa, e logo o visitante, José Fernando da Silva Bravo Henriques, a intimou a reparar imediatamente a antena da telefonia, sob pena de 500 escudos de multa. Ele dizia-se fiscal da Emissora Nacional.

Generosamente, porém, o Bravo

## O PADRE VIGGIOTTI

foi recebido

pelo presidente da República

O rev. padre Renato Viggotti, superior-geral dos salesianos e grande benemérito, o quinto sucessor de D. Bosco, que se encontra de visita na Escola Salesiana do Estoril, onde celebrou missa para os alunos, e teve uma importante reunião com os directores dos estabelecimentos salesianos de ensino.

As 16 e 30, o sr. Presidente da República recebeu o padre Viggotti, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, impondo-lhe as insígnias da grã-cruz da Ordem de Benemerência, tendo em atenção a sua obra dedicada especialmente á educação e recuperação de rapazes.

Amanhã, o superior-geral dos salesianos será homenageado pelo Governo, com um almoço, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, presidido pelo ministro da Saúde e Assistência.

## EM 3 LINHAS

O sr. dr. Pedro António Sousa Monteiro foi nomeado médico anestesista do Hospital Escolar da Escola Médico-Cirúrgica de Goa.

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes do Teatro da Universidade do Porto para o ano lectivo de 1961-1962.

Por despacho do Ministério da Saúde e Assistência foi aprovado o regulamento dos Cursos Primários Complementares da Casa Pia de Lisboa.

O sr. Valmar Hopf, de nacionalidade alemã foi agraciado pelo Chefe do Estado com a medalha da grã-cruz de Mérito Militar.

O tenente miliciano sr. Manuel Nuno Fernando Gomes foi contratado para prestar serviço na G.N.R.

Foi anulado o concurso de provimento para o lugar de contínuo da Escola Industrial e Comercial de Évora.

Foi concedida comparticipação do Estado á Camara Municipal de S. Pedro do Sul para execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Torre e Guimarães da freguesia de Carvalhais.

## MABOR ANGOLANA

A fim de se juntar ao grupo de dirigentes da Mabor Angolana, que se encontram já em Luanda, partiu de avião para essa cidade, após o seu regresso de Casablanca, o sr. eng.º Ned Leroy Diener, técnico da General Tire e director técnico da Mabor. A viagem do sr. eng.º Diener prende-se com os trabalhos preparatórios da instalação em Angola da unidade fabril.

# TRIBUNIAS

## 14 ind. víduos respondem por um furto

Sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, reuniu-se, esta tarde, o colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar Luís Ernesto Costa Lima, de 32 anos, electricista, do Porto; Abílio Santarém Vieira, 30 anos, vendedor ambulante, de Lisboa; Manuel Hipólito Mourinho, de 34 anos, mecânico, de Lisboa; Alfredo Fernando Ramos, 28 anos, empregado de escritório, de Lisboa; Joaquim Peleja, 46 anos, electricista, do Barreiro; José Pereira, 36 anos, electricista, de Pampilhosa da Serra; Joaquim Narciso, de 26 anos, electricista, de Lisboa; José Coimbra, 40 anos, comerciante, de Lisboa; José Machado, 28 anos, mecânico, de Lisboa; João Assunção, 29 anos, operário, de Lisboa; José Bento, 32 anos, empregado de comércio, de Lisboa; Leonardo Rosa, 33 anos, empregado de escritório, de Lisboa; José Almeida, 29 anos, electricista, de Lisboa e Carlos Santos, 37 anos, electricista, de Lisboa.

Segundo o despacho de pronúncia, o primeiro, com outro indivíduo não constante deste processo, convenceram a porteira do prédio n.º 37 da Rua de Entrecampos, onde está instalado um armazém pertencente ao sr. Alexandre Ferreira, de que tinham autorização deste para examinarem o material nele existente e, assim, nos primeiros dias de Janeiro deste ano, umas vezes á tarde, e outras á noite, voltaram áquela local, acompanhados do segundo, terceiro e quarto réus, e apoderaram-se, fraudulentamente, de material para automóveis, máquinas, aparelhos eléctricos, ferramentas, pneus, acessórios diversos, baterias, etc., que foram levados num automóvel do incriminado Manuel Hipólito Mourinho.

O montante deste roubo atingiu a importância de 72 200\$00.

Os objectos furtados foram, depois, vendidos aos restantes réus. Figuram no processo diversos declarantes, testemunhas de acusação e de defesa.

A sentença é conhecida á noite.

### Foram condenados os autores de um crime grave

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Borges da Gama, responderam Maria Ester Gonçalves Nobre, de 21 anos,

de Lisboa, Isabel Maria Rodrigues Dias, 55 anos, e Maria Rosa, 71 anos, de Ceia, ambas enfermeiras reformadas dos Hospitais Cívicos; José Bernardo Nobre, 47 anos, tipógrafo, de Lisboa e a mulher deste, Maria Rosa Gonçalves Nobre, 44 anos, de Montalegre. Os dois últimos, pais da Maria Ester e todos envolvidos num crime gravíssimo. Depuseram dois declarantes, duas testemunhas de acusação e treze de defesa.

Eram patronos dos réus os srs. drs. Duarte Ferreira e António de Sousa.

Discutida a causa, foram aplicadas as seguintes sentenças:

A primeira, com 8 meses de prisão correcional e 1000\$00 de imposto de justiça; a segunda, com dois anos e meio de prisão maior e 1200\$00 de imposto de justiça; a terceira, com seis meses de prisão correcional, substituídos por multa a 10\$00, por dia, e 1000\$00 de imposto de justiça.

Os dois últimos réus foram absolvidos.

### Uma condenação em Évora

EVORA, 8. — Em audiência de processo correcional, presidida pelo meríssimo juiz da comarca, dr. Alves Cortes, foi submeido a julgamento o jornalista Aníbal José Esturro, viúvo, de 66 anos, natural de Évora e morador no Bairro dos Canaviaes, que nos autos articulados pelo agente do Ministério Público, dr. Almeida Simões, era acusado de atentado contra o pudor.

No decorrer do julgamento, fez-se prova completa da acusação, pelo que o Esturro foi condenado a 8 meses de prisão, 800\$00 de indemnização a cada uma das duas queixosas e 500\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

## DOIS FERIDOS

### NUM DESASTRE

com uma motorizada

COVILHÃ, 8 — O operário textil, sr. Jerónimo Teles, de 45 anos, casado, residente em Teixoso, quando seguia, na sua motorizada, para a fábrica de lanifícios onde trabalhava, nesta cidade, ao passar no sítio do Pombal, entre Teixoso e Canhoso, colheu o jornalista sr. Adelino Duarte Gato, de 46 anos, natural e residente na Aldeia do Carvalho. Este atravessava a estrada, distraído.

Cairam e ficaram ambos gravemente feridos; o sr. Teles sofreu fractura da clavícula e escoriações na cara, o jornalista ferimentos graves na cabeça. Este encontra-se em estado de coma na Casa de Saúde de Santiago onde os dois ficaram internados.

# Geugeot

## 403 Diesel

MODELO DE LUXO 1962

COM OS SEGUINTE MELHORAMENTOS:

- \* NOVA BOMBA ROTATIVA DE INJEÇÃO «SILTO» COM BOMBA DE ALIMENTAÇÃO ACOPLADA, SEM DIAFRAGMA, ACTUANDO POR CARRETOS
- \* ALIMENTAÇÃO PERMANENTEMENTE EM CARGA. A AUSÊNCIA DE COMBUSTIVEL NÃO OBRIGA A SANGRAR O SISTEMA
- \* 4.ª VELOCIDADE DIRECTA (PRISE)
- \* EMBRAIAGEM COM FRICÇÃO DE ROLAMENTO

LINHA COMERCIAL COM O MESMO MOTOR

ENTREGAS IMEDIATAS

Peça uma demonstração aos Representantes para o Sul

## MOCAR, LDA.

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 39-A - LISBOA

## HOTEL CIBRA

ESTORIL

RESTAURANTE TERRAÇO BAR SALÃO DE CHA

Avisamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, dia 9, as salas do Terraço se encontram reservadas para um «cocktail» seguido de jantar volante, fazendo-se o nosso habitual serviço de Chás e Jantares no Bar Salão.

A DIRECÇÃO



\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

## CURSO GRÁTIS DE COSTURA PARA CRIANÇAS

MENINAS DOS 7 AOS 11 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS  
ÀS ALUNAS

Peça informações e inscreva a sua filhinha, gratuitamente, no **CENTRO SINGER DE COSTURA** mais próximo.

No momento da inscrição a pequena Aluna deverá levar a sua boneca.

**SÃO JORGE**

5.<sup>a</sup> FEIRA

AS 21.45

ESTREIA

EM QUALQUER PARTE  
PARA QUALQUER CINEMA  
É UMA HONRA  
APRESENTAR UMA OBRA  
DE TÃO ELEVADA CATEGORIA

NUNCA HOUVE  
NADA  
COMO  
ESTE

"APARTAMENTO"

PARA RIR  
PARA CHORAR  
OU PARA QUALQUER  
OUTRA COISA



5

OSCARS



JACK  
LEMMON  
SHIRLEY  
MAHLAINE  
FRED  
MACMURRAY  
RAY WALSTON  
EDIE ADAMS

Argumento de BILLY WILDER e I.A.L. DIAMOND

Realização de BILLY WILDER

UM FILME EM PANAVISION REALIZADO PELA UNITED ARTISTS

UMA  
PRODUÇÃO DE  
BILLY  
WILDER

O  
MELHOR  
DO  
ANO!



ADULTOS (M/17 anos)

# CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — Cleópatra rainha do Egito — CAPITÓLIO

**SÃO LUIZ**

A's 15.15 - 18.15  
(p. red.) e 21.30  
(M. 17 anos)

Telefone 327172

**A MORTE DE BELLE**

Um espectáculo superior de rara e sub-  
jugante emoção!  
com Jean Desailly—Alexandra Stewart

**TIVOLI**

A's 3 e 6.15 da tar-  
de (p. red.) e 9.30  
da noite  
(M. 17 anos)  
A famosa actriz  
Brigitte Bardot  
na alegre comédia de Vadim

Telefone 50595

**UMA MULHER SEM FREIO**

com Michel Subor — Claude Brasseur  
— Jacques Ribérolles

**EDEN**

A's 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)  
4. SEMANA

Telefone 320768

Uma deslumbrante  
história de amor

**FANNY**

em Technicolor

com Leslie Caron e Maurice Chevalier  
Uma história de amor, que faz com  
que uma lágrima role pela sua face.

**POLITEAMA**

A's 15.15, 18.15  
(p. red.) e 21.30  
Um filme que está  
a provocar extraor-  
dinária sensação:

Telefone 326305

**VIAGEM AO FUNDO DO MAR**

com Walter Pidgeon e Jean Fontaine  
A odisséia de um punhado de heróis  
num super-submarino atômico.  
Cinemascopé — Col. De Luxe  
(M. 12 anos).

**MONUMENTAL**

A's 15.15 e 21.30  
(M. 12 anos)

Telefone 55131

No «ECRAN» gi-  
gante o maravilhoso  
filme

**Á LAMO**

Um filme que ficará gravado na me-  
mória de todos os que o virem.  
Com John Wayne — Richard Widmark  
Laurence Harvey

**ODEON**

15.15, 18.15 e 21.30  
LOTAÇÕES ESGO-  
TADAS COM A  
FAMOSA VEDETA

Telefone 326283

**SARITA MONTIEL**

no filme de paixão, desonra e crime

EM 2.<sup>a</sup> SEMANA

**NÃO ACREDITO**

**NCS HOMENS**

A odisséia de uma jovem que mata  
o homem que a seduziu...

(Maiores de 17 anos)

**LIZ**

A's 21 horas  
(M. 17 anos)

Telefone 48560

**O GUME DA NAVALHA**

Em complemento: **REBOLA A BOLA**

**CASINO ESTOR**

A's 21.30  
(M. 17 anos)

**A MULHER NASCIDA DO MAR**

com Vittorio de Sica e Sandra Mills

**TERRAS**

A's 21 horas  
(M. 12 anos)

Telefone 320917

**LAURA**

**A PENA BRANCA**

**IMPERIO**

A's 15.15 e 21.30  
(Adultos)

Telefones 555134/5

**CRIME!...**

com Gassman — Mangano — Sordi

Cinemascopé

A's 18.30 (Adultos) — Sessão clássica  
— **DRAMA DE XANGAI.**

**SÃO JORGE**

A's 15.15, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)

2. SEMANA

**PLATEIA 54153**

**BALÇAO 54154**

Mylene Demongeot

em

**A ESPERANÇA NUNCA**

**MORRE**

Cinemascopé — Colorido

Amanhã as 21.45 — Estreia — (M.  
17 anos) — **O APARTAMENTO.**

**CONDES**

A's 15.15, 18.15  
(p. red.) e 21.30  
(M. 17 anos)

Telefone 322523

Belinda Lee

e Michèle Mercier

num espectáculo grandioso e apaixonante

**LUCRÉCIA BÓRGIA**

Uma deslumbrante evocação da corte  
dos Bórgias, onde a coragem e a va-  
lentia se opunham violentamente à trai-  
ção e ao crime.

**CAPITÓLIO**

A's 21.30

SENSACIONAL

ESTREIA

**CLEÓPATRA**

**Rainha do Egito**

com Linda Cristal — George Marchal

Tudo o esplendor dos países do Oriente

**ALVALADE**

A's 15.45 (p. red.)  
e 21.45  
(M. 17 anos)

Telefone 763080

Um notável filme

policial extraído da

obra de «Simenon»

**A MORTE DE BELLE**

com Jean Desailly—Alexandra Stewart

**AVIS**

A's 15.30 e 21.45  
(M. 17 anos)

Telefone 47163

Uma história ver-  
dadeira... que ainda  
não terminou

**O ESPIÃO SORGE**

O homem que alterou os destinos do  
Mundo! uma fantástica epopeia da  
guerra secreta!

com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

**ROMA**

A's 15.30 e 21.45  
(Adultos)

Telefone 727778

**MARIBEL**

**E A ESTRANHA FAMÍLIA**

Uma invulgar criação de Sylvia Pinal

ao lado de Adolfo Marsillach.

**CINEMA IDEAL**

A's 21 horas  
(M. 17 anos)

Telefone 324194

**O NABABO**

**DINHEIRO**

**POR UM CORPO**

**RESTELO**

A's 21.15  
(M. 12 anos)

Telefone 610375

com Keith Larsen e Buddy Ebsen

**ROYAL**

A's 15 e 21 h.  
(M. 17 anos)

Telefone 865032

**RAÇA**

**VIADROGA**

## Vida social

FORMATURA

Concluiu a sua formatura em  
comerciais a sr.<sup>a</sup> D. Maria Apolónia  
Lourenço Ribeiro de Oliveira,  
filha do dr. Eduardo Mota Ribeiro  
de Oliveira, médico municipal e  
subdelegado de Saúde no concelho  
de Aljustrel, e da sr.<sup>a</sup> D. Barbara  
Lourenço Ribeiro de Oliveira.

## Homenagem ao empresário José Miguel

Num restaurante típico de Lis-  
boa, efectuou-se um almoço a que  
assistiram cerca de cem pessoas, a  
pretexto de homenagear o empre-  
sário do Teatro ABC, pelo seu aniver-  
sário marçoso. Presentes os ar-  
tistas da sua companhia, amigos e  
gente de teatro. Foi posta em des-  
taque a obra dentro do Teatro

**• COLISEU •**

Emp. Ricardo Covões (Herd.)  
Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — AS 21.30 — HOJE

UMA GRANDE COMPANHIA  
QUE EMOCIONA TODO O  
PÚBLICO

**CIRCO**

com superatracções

**MENDES AND SEITZ**

os maiores equilibristas do Mundo

Amanhã tarde às 16 h. M/6

As crianças dos 6 aos 10 anos têm  
entrada gratuita

HOJE **ESTREIA** HOJE

DO EXTRAORDINÁRIO SHOW

**INTERNACIONAL-FOLLIES**

MAIORES 21 ANOS • MARQUE A SUA MESA • TELF. 35366/7

**Maria Vitória**

EMP. «HERMES PORTELA»  
As 20.45 e 23 h.

AD. M/17 ANOS

**EM PLENO ÊXITO**

**A MELHOR REVISTA**

**DOS ÚLTIMOS ANOS!**

**BATE**

**O PÉ!**

com BERTA LORAN  
H. MADEIRA-R. SOLNADO

MARIA DOMINGAS, EMÍ-  
LIO CORREIA, CLARISSE  
BELO, MARIA ALICE FER-  
REIRA, FLORBELA QUEI-  
ROZ e no compère  
CARLOS COELHO

O GRANDE E HISTÓRICO ROMANCE DE AMOR  
QUE APAIXONOU AS MULTIDÕES EM TODO O MUNDO  
OFERECE-NOS AGORA O SEU EMOCIONANTE EPÍLOGO!

O CÉLEBRE ROMANCE  
AMOROSO

MAYERLING!

COLORIDO POR  
AGFACOLOR

O Filho  
de Lissi

ADULTOS (M/17anos)

A SEGUIR  
NO

UM EXCLUSIVO DE  
FILMES CASTELLO LOPES

EM COMPLEMENTO

O SENSACIONAL DOCUMEN-  
TÁRIO DA SCOTLAND YARD

«O CASO DO CANAL»



EM TODAS AS SESSÕES  
AS MAIS ESTRONDOSAS GARGALHADAS  
DE QUE HÁ MEMÓRIA  
ASSINALAM

# CRIME!...

COMO A MELHOR COMÉDIA DOS ÚLTIMOS  
ANOS!

Humor negro, muita malícia e o picante  
da doce vida de MONTE CARLO,  
com um ELENCO FORMIDÁVEL:

VITTORIO GASSMAN  
SILVANA MANGANO  
ALBERTO SORDI  
DORIAN GRAY  
NINO MANFREDI  
FRANCA VALERI

BERNARD BLIER

2.ª SEMANA

Um filme em Cinemascope  
Exc. SONORO FILME

de triunfal êxito no



(Adultos)

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA  
CENTRAL e pelo conhecido vendedor

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

L. 555133 (Adultos M/ 17 anos)  
HOJE, às 21.45  
3.ª MÊS



Laura  
Alves  
numa  
divertida  
comédia  
francesa  
com

ASSIS  
PAULA  
DULCE  
SEMEDO

Sábado às 16 h.  
TARDE POPULAR  
Estudantes 10\$00 — 7\$50

Brevemente

Vasco Morgado apresenta

ALFONSO  
PASO

O autor da divertida comédia

LOUCURAS...

de PAPÁ e MAMÃ

(Adultos M/ 17 anos)



NO

VARIEDADES

Telef. 326037  
As 21.45 horas  
RIBEIRINHO

HENRIQUE SAN-  
TANA

APRESENTAM  
a comédia portu-  
guesa de franca  
gargalhada

Ribeirinho em  
«João Ro-  
meirav»

Três em Lua de Mel

PELA MAIOR  
E MAIS ALE-  
GRE COMPA-  
NHIA TEA-  
TRAL DE  
LISBOA!!!

AD M/ DE  
17 ANOS



Funice Mu-  
nhos em «Ma-  
dalena de Vi-  
lhena»

CHAMUSCA



Domingo, 12  
às 15 horas

...Toda a  
gente vai  
discutir!...

Eng. José Rosa Rodrigues  
José Mestre Baptista  
Manuel dos Santos  
António Ordoñez  
Manolo Vazquez  
António dos Santos

FORCADOS AMADORES  
DO ALENTEJO

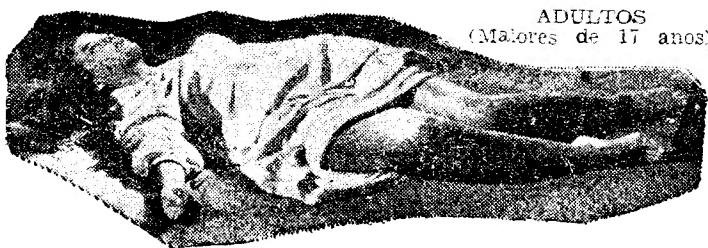
Sol desde 20\$00 — Sombra, 70\$00

Bilhetes à venda em Lisboa, na Agên-  
cia ABEP, Praça dos Restauradores

FILMES CASTELLO LOPES  
APRESENTA

SÃO LUIZ ALVALADE

O notável filme policial extraído da obra de  
SIMENON



ADULTOS  
(Maiores de 17 anos)

O ÊXITO  
DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

2ª  
SEMANA

A  
MORTE  
DE  
BELLE

(LA MORT DE BELLE)

com JEAN DESSAILLY — Alexandra Stewart — Yves Robert

ADAPTAÇÃO E DIALOGOS DE JEAN ANOUILH

REALIZAÇÃO DE EDOUARD MOLINARO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,  
98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas  
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas  
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas  
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.  
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

ABC



Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO  
O trunfo é espadas!

(ADULTOS)



O Dancing mais ele-  
gante de Lisboa  
GRANDE ÊXITO  
DO ESPECTÁCULO  
INTERNACIONAL  
FOLLIES  
Telef. 35366/7  
(Maiores 21 anos)

2 espectáculos à 1 e 3 da manhã

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- A comédia «Loucuras do papá e da mamã», em ensaios no Teatro Avenida, subirá à cena na sexta-feira da próxima semana.
- «Pão, Amor e Torobola», é o título de uma revista que está a ser escrita para um teatro do Parque Mayer.
- Para Madrid, onde se demoram alguns dias, seguiram ontem o nosso prezado amigo Americo Covões, empresário do Coliseu, e o dr. Azevedo Pereira, secretário daquela casa de espectáculos.
- Faleceu há dias o maestro Luis Gomes, que durante muitos anos fez parte das companhias de operetas e revistas do S. Luís e Coliseu.
- A nova casa de espectáculos que vai ser construída em Lourenço

## Leilão na Alfândega

Principiou esta tarde, no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, a venda em hasta pública de vários artigos apreendidos pela Guarda Fiscal quando procuravam introduzi-los em Portugal sem pagar direitos. Entre os artigos a leiloar figuram uma camioneta, vigas de ferro, tabaco, tecidos de «nylon» e seda, pneus, peças para automóveis, artigos de beleza, etc.

## Protecção do homem

contra «chuvas» nucleares

WASHINGTON, 8 — Os médicos soviéticos estão a aperfeiçoar produtos químicos para a protecção do homem contra as «chuvas» nucleares e a produzir um soro contra queimaduras — segundo revelou um médico do Exército americano que recentemente visitou laboratórios da U. R. S. S. — (F. P.).

Marques deverá ser inaugurada em meados do próximo ano.

- O empresário Vasco Morgado tem em projecto apresentar na decorrente época as peças «O mandarim chinês», extraída de um conto de Eça de Queiroz; «César e Cleópatra», de Bernard Shaw, «My fair lady», extraída da peça «Pigmalião» e a comédia «Bon appetit monsieur».
- Com encenação do actor João Guedes, o elenco do Teatro Experimental do Porto vai ensaiar a peça «Candida».
- Está a dirigir os ensaios da comédia «Loucuras do papá e da mamã», que estão a decorrer no Teatro Avenida, o actor M. Santos Carvalho.
- No Teatro ABC começaram ontem os ensaios de coreografia de uma nova revista, sob a direcção do ensaiador Mariano Franco.

## No Monumental

Laura Alves na comédia «Criada para todo serviço»

Sempre com excelentes consequências continua no cartaz do Monumental a extraordinária comédia francesa original de Barillet & Gredy, numa tradução de José Andrade, «Criada para todo serviço», espectáculo de permanente gargalhada que conquistou Lisboa inteira e que já foi aplaudida por mais de 80.000 espectadores.

«Criada para todo serviço», comédia cheia de graça, espírito e malícia, é um autêntico vendaval de gargalhadas.

Laura Alves surge-nos nesta peça com uma autêntica criação à altura das suas excepcionais interpretações. A seu lado aparecem Assis Pacheco, Maria Paula, Maria Dulce e Artur Semedo.

## Primeiras exhibições

«Alamo», no Monumental

Alamo — cujas ruínas se conser-

vam como um símbolo no coração de San Antonio, agora ama das grandes cidades dos Estados Unidos da América do Norte — definiu-se nesta legenda heroica: «A Missão que se transformou numa Fortaleza; a Fortaleza que se transformou num Santuário».

Ajamo começou por uma Missão franciscana em San Antonio de Bexar, agora a cidade de San Antonio, no Texas, um antigo posto avançado da Monarquia espanhola. Mais tarde, abandonada pelos missionários, as suas instalações, que começavam a ruir, transformaram-se numa fortaleza, onde 185 ho-

## Quem era SZAGA DE BOR?



SERVIA OS ALIADOS OU SERVIA OS ALEMÃES?

FOI HEROÍNA OU FOI TRAIIDORA?

QUE TERRIVEL MISSÃO SECRETA A FEZ DELIBERADAMENTE ESCOLHER UMA DAS «FRENTES»?

O mais sensacional caso de espionagem do último conflito descrito pelos próprios alemães.

## AGENTE em BERLIM, A BARONESA RUIVA

DAWN ADAMS  
JOACHIM FUCHSBERGER  
HANS NIELSEN

numa realização de Rudolf Jugert



SEXTA-FEIRA, no

ROMA

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na IAH, CARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

## COFRE PORTÁTIL

com valores importantes roubado de uma firma da ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 8 — Dos escritórios da Companhia de Construções Oman, situada nas imediações da Base Aérea das Lajes, foi roubado um cofre portátil, que continha mais de cem contos, além de objectos de uso pessoal, passaportes dos funcionários da empresa, pulseiras de ouro, relógios e outros artigos de valor. — (A. N. I.).

## PUBLICAÇÕES

«BOLETIM INFORMATIVO» — Foi publicado o «Boletim Informativo», órgão da Comissão Municipal de Turismo da Câmara do Lobito.

«INFORMATION BULLETIN 1960» — Saiu o volume VII, onde foram reunidos os números de 1 a 24, referentes ao ano de 1960, do «Information Bulletin», publicação dos Serviços de Informação e Cultura do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

«RAPPORT D'ACTIVITÉ» — Saiu o relatório das actividades, «Rapport d'Activité», da Comissão Internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genebra.

«BOLETIM DA UNIAO DE GRANIOS DOS ESPECTACULOS» — Veio a lume o número 93, referente ao mês de Setembro, do ano IX de publicação da revista «Boletim da União de Grãos dos Espectáculos», fundada por Bernardo Judice da Costa e actualmente dirigida por José Gil. Do sumário destacamos os seguintes artigos: «Novas medidas de protecção ao carro», «Os mercados cinematográficos» e «Novo esquema de auxílio oficial ao teatro português».

«OLISIPON» — Saiu o número 96, do ano XXIV, da revista «Olisipon», boletim trimestral do grupo «Amigos de Lisboa», dirigida por Fernando Frentas Simões. Este número coincide com as comemorações do 25.º aniversário da fundação do grupo e é dedicado a S. António de Lisboa.

## 4 MARINHEIROS VISITAM 4 GEISHAS... DEPOIS... VEJAM O QUE ACONTECE!

COLUMBIA PICTURES apresenta

uma produção de WILLIAM GOETZ

GLENN FORD  
DONALD O'CONNOR



O AMOR É BELO!



CINEMASCOPE  
EASTMAN  
COLOR

— DRY FOR HAPPY —

COM JAMES SHIGETA

THE FIVE FIVE FIVE GIRL FROM "SALONARA"

MIKO TAKA e MIYOSHI UMEKI

Argumento de IRVING BRECHER

Produção de GEORGE MARSHALL

Adultos

M 17 anos

AMANHÃ NO

PULITEAMA

## CLEÓPATRA

— RAINHA DO EGITO —

M/17 ANOS SUPERCINESCOPE Exc. MOMENTO FILME

LINDA CRISTAL

«CLEOPATRA»

GEORGE MARCHAL

«MARCO ANTÓNIO»

ETTORE MANNI

«CURRI DIO»

HOJE ESTREIA

Às 15,30 e 21,30

TODOS OS DIAS «CLEOPATRA» E EXIBIDO À TARDE ÀS 16 H. E ÀS 18,30

CAPITÓLIO



# O próximo acto eleitoral

## Os comentários da União Nacional

### ao «Programa para a Democratização» da República

## O acórdão do Tribunal Administrativo de Moçambique

Recebemos o comunicado n.º 24 dos serviços de Imprensa da União Nacional, sob o título de «A significação do Programa para a Democratização da República» que há dias publicámos na íntegra. É o seguinte:

«1. O «programa para a democratização da República» é um extenso documento que, sob vários aspectos, ultrapassa os limites do debate eleitoral, ao mesmo tempo que contribui para o desviar do sentido que ele deve assumir na hora presente.

O «programa» propriamente dito é antecedido por uma introdução de cinco capítulos, em que se define a posição geral dos que para si reclamam o exclusivo do pensamento democrático.

Segue-se a parte expositiva, dividida em treze capítulos e contendo o enunciado de duzentas e sessenta e nove teses, nas quais se quis resumir a problemática da nossa vida de Nação e de Estado.

Conclui com uma nota final acerca da política ultramarina, que é um aditamento ao que já ficará dito e que de certo modo o acentua, actualiza e esclarece.

A simples menção da economia do «programa» basta para se avaliar a dificuldade de o submeter a uma apreciação crítica e formular um juízo de valor a respeito de cada uma das soluções que nele se propõem.

Explica-se, nas páginas liminares, que a elaboração resultou de um operoso esforço colectivo e do concurso de «colaborações várias», a maior parte das vezes ignorando-se umas às outras, o que tornou «impossível qualquer actividade de conjunto ou qualquer acção coordenada». Donde o «aparente desequilíbrio» da construção e as «reconhecidas e confessadas imperfeições», que são agravadas pela declaração de que «porventura nem todos os que subscrevem este documento estarão em acordo absoluto com alguns dos pormenores em que se filia a redacção final».

Por um lado, estas afirmações implicam o prévio reconhecimento de que o exame de um trabalho desta natureza e realizado com método tão discutível exige a intervenção de especialistas dos mais diversos sectores, que se pronunciem sobre o mérito ou demérito das soluções apresentadas. Por outro lado, sugerem, para os que têm noutra estima o valor da ordem e da coerência, a necessidade da definição anterior de uma linha geral e a adesão de um processo de colaboração mais efectiva.

No plano em que se colocaram os redactores do «programa», as contradições e o desalinho das ideias não os poderiam afligir, porque a confusão dos espíritos parece ser o clima ideal de certa forma de democracia. Mas é diferente a posição dos que pesam noutra balança as responsabilidades mentais, num momento em que se não pode fomentar a anarquia das inteligências.

2. O «programa» não se limita à função especificamente programática. Não se contenta em situar-se no presente e olhar para o futuro. Cede à tentação de se debruçar sobre o passado e consagra-lhe um dos capítulos introdutórios.

E logo se profere esta sentença em que se proclama a continuidade vital de uma nação: «Em boa verdade, não pode a vida de um povo entender-se como um simples momento histórico, mas como toda a linha evolutiva que vem das raízes do seu passado e que se projecta rasgadamente no futuro».

Infelizmente, verificou-se que estas palavras não tiveram sequência e que os redactores se consideraram desonerados das obrigações que elas impunham, logo que procederam, a seu modo, à sumária reabilitação da «República de 1910». Exactamente como se a História de Portugal tivesse começado no dia 5 de Outubro e para trás ficasse a bruma das origens, vagas e indistintas.

3. Não era fácil a tarefa de reabilitar o sistema que entre nós vigorou de 1910 a 1926, mas esta consideração não tolheu o passo ao entusiasmo dos revisionistas. Para estes, é ponto de fé que o conjunto da obra empreendida pela actual Regime está longe de fazer esquecer aquela que se levou a cabo em

rante os 16 anos que durou a República de 1910».

A demonstração é feita pelo método da enumeração, complacentemente se relacionando os títulos de glória de que se envaidecem aqueles que pensam em reatar a tradição.

Assim, nós vamos citar, de mistura, as coisas mais diversas, a começar pela «Constituição justa e esclarecida» que definiu a organica política em cujo quadro foi possível a competição desvairada das facções, que arrastou consigo a exaustão do Parlamento e a instabilidade dos governos, impeditiva de qualquer acção política coerente.

Depois, na longa teoria das reclamações criadas do sistema, figura, por exemplo, a instituição do ensino primário obrigatório, em correspondência com um princípio há muito estabelecido na lei e que só viria a efectivar-se anos decorridos sobre a Revolução de Maio.

Outro caso típico é o dos «seguros sociais» cobrindo os riscos do desemprego, da invalidez e da doença, estruturados em diplomas que se promulgaram em 1919, mas de que jamais se aplicou um artigo, havendo que esperar até aos nossos dias para se lançarem os alicerces de uma organização de previdência, menos ambiciosa, mas tendo o mérito inegável de pertencer ao mundo das realidades.

Não ficaram por aí as benesses dos sistemas cujo elogio histórico se lê com piasmo. A crédito da «República de 1910», quer-se que leve-mos o facto de haver quebrado a tradição deficitária das finanças públicas, «sanccionando e equilibrando as contas». Omite-se, certamente de boa fé, que, apesar dos saldos positivos de duas gerências (duas no decurso de dezasseis anos), o actual Regime recebeu como herança o «défícit» crónico, o tesouro exausto e uma situação tão líquida, que nem contas se publicavam.

Igualmente se aponta como saldo positivo a promulgação das «leis de protecção à família», sobre cuja inspiração anticristã não vale a pena insistir.

Menciona-se, também a «lei de separação entre o Estado e a Igreja» que, pelo espírito que a animou e pelo modo como se cumpriu, foi uma afronta para a consciência religiosa do País.

Do mesmo modo se inscreve a concessão de «ampla liberdade de acção às empresas privadas», menção que parecerá estranha, partindo de quem parte, porque nunca o liberalismo e o socialismo viveram de mãos dadas.

Diz-se ainda que em determinados sectores se criaram condições: condições para a fundação das grandes indústrias; condições para a expansão da marinha mercante. E, afinal, apesar de tantas condições, praticamente tudo se fez mais tarde a partir de zero.

Acrescenta-se a tudo isto ter-se dado ao País «consciência cívica» e restituido o «orgulho nacional aos Portugueses».

A respeito de consciência cívica, poder-se-ia deplorar o espectáculo, a que se assistiu, de desordem nas ruas e da mais sectária intolerância. Acerca da recuperação do orgulho nacional, é de invocar o descrédito do País no período de que se fala, testemunhado abundantemente pela desconfiança perante a nossa mocidade, e pela fama lisonjeira que desfrutávamos, devido à série infindável dos movimentos revolucionários.

Não seria de memorar tudo isto, que pertence a um passado morto e enterrado, se não se tivesse diante dos olhos uma tentativa de distorção, dos olhos uma tentativa de distorção, que designa como modelo quanto foi preciso suprimir para restaurar Portugal na dignidade das suas proporções.

4. Apesar da sentença que se gravou na portada do «programa», a tradição que conta não vai além do 1910. Oito séculos de História não podem grande coisa ao pé de dezasseis anos, nos quais o fascismo empresta um falso esplendor.

Dos tempos transcorridos antes da proclamação da República, de todo o esforço ingenuo que gerações sucessivas despenderam para fundar e consolidar a Nação, para lhe assegurar projecção universal, para «fazer as fronteiras da Ocidente» e «fazer o seu caminho

passado assombroso não dimana, para os redactores do «programa», ao menos uma nota de timbre nacional.

É o demagogismo e o jacobinismo que se exaltam com palavras cujos intuitos tantas vezes, se tornam evidentes.

A «Oposição» a si própria se define — adjectivando-se. A «Oposição» é «democrática, republicana, liberal e socialista».

Estávamos habituados aos três primeiros qualificativos e a defrontarmos uma oposição que se cognominava de democrática, republicana ou liberal. Ao que nada havia a contestar. Tinha as suas preferências e não infringia a lógica a cumulação dos três apelativos, todos eles da mesma fonte. Mas, agora, o caso é diferente.

5. A «Oposição», além de republicana, liberal e democrática — é também socialista.

Ora, isto é que não pode aceitar-se, porque o liberalismo e o socialismo são sistemas antagónicos.

Não se pode ser ao mesmo tempo liberal e socialista, basear a economia na iniciativa privada e na posse em comum dos meios de produção, no interesse particular e na negação do interesse particular, no individualismo e no colectivismo.

Mas não foi pelo simples gosto do paradoxo que no documento se consignou o adjectivo anormalíssimo.

Se a palavra «socialista» se evocou, foi porque era preciso dar a garantia, pelo menos, de uma tendência e de um objectivo.

Simplesmente aconteceu que se empregou um termo de âmbito muito largo e de sentido muito flexível.

Das formas moderadas do socialismo até às formas extremas vai uma distância considerável.

A que modalidade de socialismo é que se quis dar uma garantia?

Ao vago idealismo de meia dúzia de tranquilos utopistas, passados de moda e cuja voz não encontra eco?

Ou a designação que se adopta refere-se ao comunismo?

Não há dúvida de que o segundo termo da alternativa é o verdadeiro.

6. A «Oposição» não se disporia a correr o risco de alienar definitivamente as simpatias dos «conservadores», usando a palavra «socialista», se nisso não visse vantagens tácticas. E a verdade é que, no campo socialista, só se revela a existência de uma força organizada e combativa, que é o chamado «partido comunista português».

Boa ou má operação, percebe-se que a praticaram pessoas dementadas pelo ódio ao Regime, ansiosas de assaltar o poder por qualquer forma e recorrendo a qualquer aliança.

A «frente popular» é uma denominação consagrada, aplicável a todas as situações em que, para a conquista do poder, se conjugam as correntes da esquerda. É perfeitamente natural que a ela adiram quantos colocam acima de tudo a demolição do existente.

Nesse caso, desaparece o absurdo que não abandona a cultura dos autores do «programa». A «Oposição» não é, ao mesmo tempo, todas as coisas que diz ser. É, sim, formada por elementos que são, cada um deles, uma coisa mais ou menos inteligível. E temos, então, de ler: «Oposição» dos democratas, republicanos, liberais e comunistas.

Se é este — e outro não é — o correcto entendimento da designação, aqueles que aceitam a cooperação dos comunistas não devem ter dúvidas sobre o resultado a que os conduziria uma eventual vitória. No dia seguinte, seriam eliminados os mansos sonhadores, os burgueses idealistas e quantos levam a ingenuidade ao extremo de acreditarem que, pela mão dos apologistas da violência totalitária, se poderá atingir a plenitude daquela liberdade sem autoridade de que esperam o reconhecimento dos direitos humanos, entendidos à sua maneira.

7. No «programa» há de tudo, e seria cometer um erro grosseiro julgá-lo à face do primeiro capítulo da parte expositiva, em que se trata da «restauração da ordem

O Centro de Informação de Moçambique enviou-nos o acórdão de 28 de Outubro de 1961 do Tribunal Administrativo daquela província, que a seguir reproduzimos:

«Augusto Sacramento Monteiro, João dos Santos Azevedo Cruz, António Rafael Garcia da Silva Rosa e Angelo Selecio Nascimento Fernandes reclamam contra a aprovação da lista dos candidatos drs. Alberto Moreira, António da Almeida Santos, Carlos Adrião Rodrigues, Henrique Vasco Soares de Melo, José Santa Rita e William Gerard Pott e Francisco Saraiva Barreto, impugnando a legalidade desse acto com fundamento em factos que enquadram, como motivo de inelegibilidade, no n.º 3.º do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949. Os reclamantes são partes legítimas porquanto se demonstra documentalmentemente que todos estão inscritos como cidadãos eleitores. As reclamações deduzidas por António Rafael da Silva Rosa e Angelo Selecio Nascimento Fernandes são manifestamente inviáveis, por não estarem instituídas com prova documental. Não há quaisquer outras questões prévias que obstem ao conhecimento do fundo da causa, pelo que cumpre conhecer, tendo em consideração que ao Tribunal compete apreciar e decidir a questão controvertida

### O MOMENTO POLÍTICO na Imprensa de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, S — A Imprensa desta cidade dá grande desenvolvimento ao noticiário referente ao momento político português e é unânime na reprovação à atitude assumida pela oposição.

O «Diário», a toda a largura da sua primeira página, insere um artigo, intitulado «Já se esperava», no qual analisa a atitude dos candidatos oposicionistas, classificando-a de incongruente e dizendo que a oposição é agora inimiga da Pátria e especialmente do Ultramar. Repudiando a atitude da oposição, acrescenta que a única orientação sólida e honesta é a do Governo, que conseguiu sustentar o tropel com que os inimigos de Portugal queriam subverter as províncias ultramarinas. — (A. N. I.).

### Sessão de propaganda da União Nacional

Integrada na campanha eleitoral dos deputados à Assembleia Nacional, pelo círculo do Porto, a U. N. leva hoje a efeito, pelas 21 e 30, no cinema Nuno Álvares mais uma sessão de propaganda, presidida pelo sr. dr. João Cerveira Pinto.

Serão oradores os srs. drs. Melo Adrião, Elísio Alves Pimenta e o sr. Alfredo de Brito.

### POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 93-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina

coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia

ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins

vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas

electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças no

olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia —

As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças da

senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças da

crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes

prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta

nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raros

— As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises

clínicas.

num plano objectivo, estritamente jurídico, indeferente ao mérito de qualquer das posições de ideologia política que se debatem. Tudo visto: A análise do processo revela que os candidatos da lista A, acima referidos, elaboraram um manifesto de carácter político, destinado a publicação, no qual, infringindo a declaração de fidelidade aos princípios fundamentais da Constituição que condiciona a sua qualidade de eleitores inscritos, sustentam a tese doutrinária e política da autodeterminação das províncias ultramarinas, admitindo a solução hipotética de uma federação ou confederação, como forma de realizar a interdependência moral e política dos Estados componentes. Essa autodeterminação afecta inevitavelmente a independência do Estado, porquanto, sendo este constitucionalmente estruturado na unidade territorial e organica da Nação, vulnerar essa unidade pela formação de agregados políticos distintos e autónomos, equivale a negar ou destruir, essa independência, como se infere inelutavelmente da exceção sistemática do artigo 8.º n.º 3.º do Decreto-lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, ponderada a sua conexão com o disposto nos artigos 1.º a 4.º da Constituição Política. Efectivamente, de tais disposições resulta de modo inequívoco, o rigor jurídico dessa solução, porquanto, depois de estatuírem que no território nacional se integram os domínios ultramarinos, nela se afirma que a Nação Portuguesa, formada por todos os cidadãos portugueses residentes dentro ou fora do seu território, constitui um estado independente cuja soberania não reconhece outros limites na ordem interna que não sejam a moral e o direito e que o Estado não aliena por nenhum modo qualquer parte do território nacional ou dos direitos de soberania que sobre ele exerce. Deste modo, tem de admitir-se que a tese da auto-determinação, ainda que susceptível de se materializar sobre a forma de federação ou confederação, co-entrevolve secção que afecta a existência da Nação Portuguesa, como Estado independente, tal como a define a lei constitucional. E, nessa conformidade, porque os factos alegados como fundamento das reclamações, se enquadram, como requisito de inelegibilidade, no artigo 8.º, n.º 3.º, do Decreto-lei n.º 37 570, acordam os do Tribunal Administrativo em dar provimento às deduzidas por Augusto Sacramento Monteiro e João dos Santos Azevedo Cruz. Lourenço Marques, 27 de Outubro de 1961.

(ass) João Villas Boas Carneiro de Moura, Adolfo Silva e Sousa, Norberto Cardigos dos Reis (vencido). Votei a improcedência de ambas as reclamações por entender que, em relação a nenhum dos candidatos reclamados se verifica, mediante a prova produzida nos autos, qualquer das condições de inelegibilidade referidas na lei.) João Pádua Martins (vencido pelos mesmos fundamentos). Manuel Ferreira Martins, Eurico Maria de Abreu Telles, Mário Governo Montês, Pádua presente, José Osório Melo de Gouveia.

### Outro esclarecimento do Centro de Informação e Turismo de Moçambique

Do S. N. I. recebemos a seguinte nota:

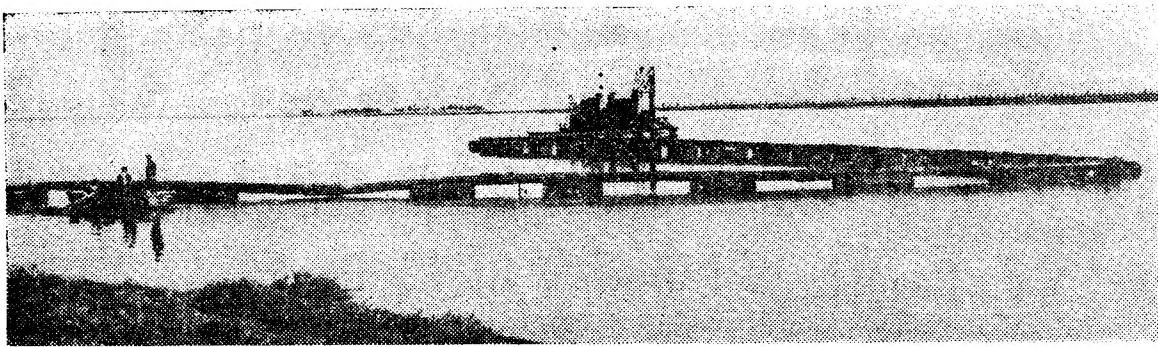
«O Centro de Informação e Turismo da Província de Moçambique, tendo tomado conhecimento de algumas notícias e referências emanadas dos elementos chamados da oposição no que toca à inelegibilidade dos seus candidatos a deputados por Moçambique, julga útil esclarecer:

a) — A lista onde figuravam os nomes dos referidos candidatos foi aceite pela Direcção dos Serviços de Administração Civil;

b) — Contra essa decisão e em conformidade com os termos da lei, foi apresentado recurso no Tribunal Administrativo da Província por elementos legalmente inscritos nos cadernos eleitorais;

c) — O Tribunal Administrativo, apreciando a matéria do recurso, concluiu pela inelegibilidade dos referidos candidatos;

d) — O Centro de Informação e Turismo da Província de Moçambique, tendo tomado conhecimento da decisão do Tribunal Administrativo, vem a este meio de comunicação pública para esclarecer que a



## Terminaram os trabalhos da reunião dos assistentes da Mocidade Portuguesa

Terminaram hoje os trabalhos da reunião anual dos assistentes da Mocidade Portuguesa, encarregados da formação moral e religiosa dos filiados naquela organização, os quais decorreram no Forte de Catalazete — Pousada da Juventude —, em Oeiras, sob a presidência do rev.º dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P., e em que tomaram parte mais de vinte sacerdotes.

Pelas 11 horas, os referidos assistentes, estiveram no Ministério da Educação Nacional, onde apresentaram cumprimentos ao titular daquela pasta, prof. Lopes de Almeida, e ao subsecretário, dr. Carlos Soveral, estando também presente o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional adjunto da M. P.

O rev.º dr. Alves de Campos proferiu um discurso em que disse: «Responsáveis pela assistência moral e religiosa dentro da Mocidade Portuguesa, sentimo-nos na obrigação de ter estudado, nesta reunião a maneira prática de colaborar e prestar generoso, firme, pronto e dedicado apoio ao que, como programa de acção, se nos impõe em defesa da formação moral e religiosa da nossa Juventude. Nesse sentido, formulámos as conclusões finais desta nossa reunião anual e o programa do novo ano social, que podem compendiar-se em duas simples palavras: **ilustração e endurecimento**. Ilustração e endurecimento da nossa Juventude».

Em seguida foram lidas as conclusões da reunião que serão ao fim da tarde aprovadas. Falou depois o sr. ministro da Educação Nacional que disse: «Eu não teria uma palavra para vos dizer se não fora a oportunidade dos cumprimentos que me trazeis e ao ex-subsecretário no dia em que terminastes os trabalhos de conjunto sobre a definição das directrizes e formas de acção prática, quanto à formação espiritual da nossa juventude. Vós sois depositários da única verdade, sem sombra e sem mácula, da verdade soberana que se expressa nos valores que contribuem para a elevação moral e para o reinado da Paz».

«Vós sabeis muito bem, concluiu o

### O Chefe do Estado visita amanhã a Ota

O Chefe do Estado visita amanhã, de manhã, as instalações da Base Aérea da Ota, onde deve chegar às 11 horas.

**ALMOCE E JANTE NA**

**LE RESTAURANT DES BONS GOURMETS**

**PRATOS TÍPICOS PORTUGUESES ESPANHOIS FRANCESES ITALIANOS**

DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO  
*Fernando Santos*

AV. SIDÓNIO PAIS, 28 - LISBOA  
TELEF. 512 81 E 73 29 39

**Jóias Antigas e Modernas**  
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
compramos pelo mais alto preço  
RUA DA PRATA, 257

ministro da Educação, que possui um espírito e a palavra da vida eterna. Deus e a Pátria são o nosso lema. O que foi dito há dois mil anos está vivo naquela hora. Ide e ensinais».

### Os assistentes da M. P. no Patriarcado

Terminada a reunião dos assistentes, acompanhados do dr. Leopoldino de Almeida, dirigiram-se ao Paço Patriarcal, onde foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca, a quem apresentaram cumprimentos.

A recepção decorreu na sala do trono, usando da palavra o rev.º dr. Alves de Campos, que, dirigindo-se ao sr. cardeal-patriarca, deu conta da maneira como decorreram os trabalhos de reunião e das conclusões a que nela se chegara.

Em resposta o sr. cardeal-patriarca, que falou durante mais de uma hora, fez uma larga exposição sobre a situação actual do Mundo, que se encontra em declive moral e em crise que arrasta a juventude com todos os seus perigos e tentações. «Tudo está em causa, acrescentou. Já não se sabe o que é a verdade e o erro, o que é justo e moral. O Mundo pode ruir, mas a Igreja tem promessas de vida eterna».

Exaltou a acção dos assistentes religiosos da M. P., dizendo que a sua presença junto dela se destina a livrá-la da sedução do comunismo que na sua tática explora, corrompe e envenena as consciências.

Terminada a visita ao Patriarcado, os assistentes e as pessoas que os acompanharam, reuniram-se às 13 e 30 num almoço de confraternização, no Hotel Eduardo VII, presidindo o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

## Agenda eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

### HOJE

PORTO, às 21 e 30, no Cine Nun'Alvares. Presidente: dr. Cerveira Pinto. Oradores: drs. Manuel Melo Adrião e Elísio Pimenta e Alfredo de Brito.

COIMBRA, às 21 e 30. Presidente: prof. M. Lopes de Almeida. Oradores: drs. Nunes Barata, José Queirós, José Bessa, Augusto Simões e rev. Pinto Carneiro.

AVEIRO, às 21 e 30. Oradores: drs. Joaquim de Pinho Brandão, Tarufo de Almeida, Manuel Homem Ferreira e arquitecto Sérgio Gonçalves.

COVILHA, às 21 e 30. Oradores: drs. Luís Alcáide, Carlos Coelho e António Martins da Cruz.

### DIA 9

LISBOA, às 21 e 30, no Teatro da Trindade. Presidente: cons. Albino dos Reis. Oradores: drs. Mário de Figueiredo, Tito Arantes e Ulisses Cortês.

## FOI CONFIRMADA a visita a Ghana da rainha de Inglaterra

LONDRES, 8.—A visita da rainha Isabel a Ghana realizar-se-á tal como estava previsto — segundo anunciou o primeiro-ministro Harold Macmillan.

A soberana parte amanhã para aquele país africano. — (A. N. I. e R.).

A fim de se prosseguir nos ensaios práticos iniciados na anterior campanha cerealífera, nomeadamente na Colónia Agrícola de Pegões, e enquanto a Administração-Geral do Porto de Lisboa não procede a novas descargas «revolucionárias», Manuel Ortigão Burnay, a quem se devem tais iniciativas, deslocou-se a Santa Iria de Azoia, Tojal, onde se estão a descarregar lotos para efeitos de construção de fábricas, a fim de verificar as eventuais diferenças que possam existir quanto ao valor agrícola dos lotos nas diversas zonas do estuário do Tejo. Estiveram também ali os engenheiros António Campelo, da Junta de Colonização Interna, e Grimonprês, da Sociedade Lever, interessada na referida descarga. Estas pesquisas e estes ensaios são precursores dos futuros «pipe-lines» para lotos e esgotos

## UM MOSTRUÁRIO

### do artesanato da Índia Portuguesa foi hoje inaugurado na Agência dos T.A.I.P. em Lisboa

Desde hoje à tarde, os lisboetas podem admirar, na Agência dos T. A. I. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, 88-A, numerosas maravilhas do artesanato famoso da Índia Portuguesa, que se espalham por diversas vitrinas, num arranjo cuidado de Tom.

Promoveu a exposição deste notável e interessantíssimo mostruário o Centro de Informação e Turismo do Estado da Índia, com sede em Goa, de que é director o sr. Mártires Lopes, que para tal fim se deslocou a Lisboa e tem desenvolvido notável actividade.

Merecem especial referência, pelo seu valor e pela sua beleza,

## A P. V. T. REALIZOU UMA VASTA OPERAÇÃO de fiscalização do trânsito entre Torres Vedras e Lisboa

Superiormente dirigida pelos seus comandante e 2.º comandante, major Fontes Pereira de Melo e tenente Cravo Gonçalves, a P. V. T. realizou entre as 17 horas de ontem e as 9 de hoje uma vasta operação de fiscalização na estrada principal entre Torres Vedras e Lisboa, na qual colaboraram o comissário daquela corporação Belarmino, os chefes Macedo e Santos e oitenta

### ROBERT WAGNER

é mais uma vez

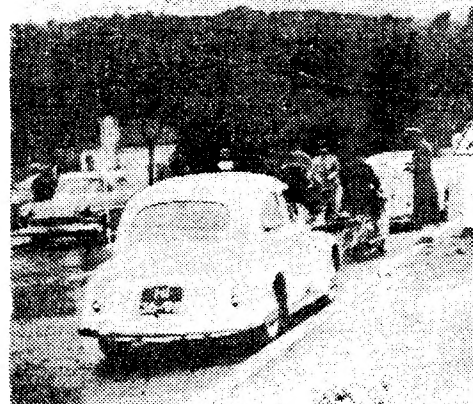
«mayor de Nova York

NOVA YORK, 8 — Robert Wagner foi eleito presidente da municipalidade de Nova York, para um terceiro mandato de 4 anos. O seu concorrente republicano reconheceu a derrota antes do final do escrutínio. — (F. P.).

agentes, divididos por 30 brigadas de motocicletas. A P. V. T. procurou assim com uma iniciativa digna de registo e lavour verificar algumas das mais importantes deficiências que se registam no trânsito, procurando dar-lhes remédio depois de uma ajustada e cuidadosa investigação. Esse objectivo foi plenamente alcançado.

Eis alguns dos resultados apurados: motoristas em transgressão do horário de trabalho, 22; outras transgressões não especificadas, 45; condutores de camionetas com deficiências na escrituração dos veículos, 60 por cento do número total dos fiscalizados; 2 indivíduos presos por não terem carta de condução e mais 13 advertidos para apresentarem rapidamente por não serem portadores delas; 80 faltas de livretes; 11 indivíduos cuja carta de condução não tem já validade.

O número de carros fiscalizados eleva-se a 5523 e, além de 5 postos fixos, foram utilizados na operação mais 12 postos móveis de T. S. F. A linha avançada ao longo da qual a operação se desenvolveu situou-se em S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras, Dois Portos, Sobral, Arruda, Carregado e Samora Correia, passando a linha de apoio por Malveira, Loures, Benfica, Caselas e Cascais.



Um dos postos de fiscalização mon

**Após uma fia/Liège, que os tempos, en gada, das qual 1.º lugar, ID 19 alcançar uma Esta prova ser ganha por as categorias -Harris).**

**A taça da son-Barde).**



Um aspecto da exposição

### Depurativo de Richelet vitaminado PP

Se V. Ex.ª quer manter boa saúde, alegria e óptima disposição para o trabalho, tanto físico como intelectual, use periodicamente esta nova fórmula RICHELET. A venda em todas as farmácias.

### Pratas—Ouro

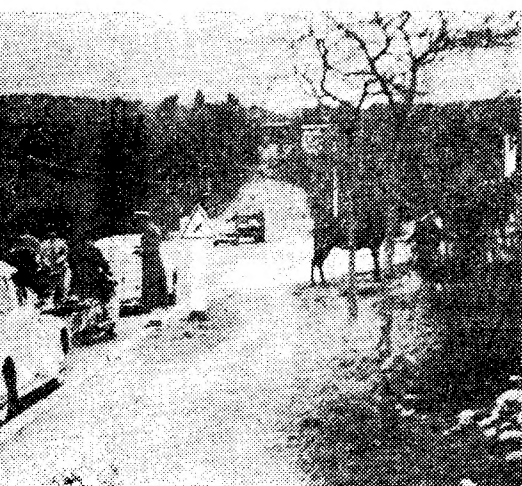
Só paga o peso? — Jóias, Relógios  
BARATEIRO DE S. DOMINGOS  
56, RUA BARROS QUEIROS, 56

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

0 brigadas  
procurou  
a digna de  
ar algumas  
deficiências  
nsito, pro-  
o depois de  
sa investi-  
plenamen-

ados apura-  
gressão do  
22; outras  
ficadas, 43;  
as com de-  
dos veí-  
numero total  
viduos pre-  
a de cond-  
os para se-  
ate por não  
80 faltas de  
cuja carta  
validade.

fiscalizados  
de 5 postos  
na operação  
de T. S. F.  
ngo da qual  
se situou-se  
Torres Ver-  
al, Arruda,  
orreia, pas-  
por Malvei-  
selas e Cas-



os de fiscalização montados pela P. V. T.

## IGUALDADE DE DIREITOS NO ADULTÉRIO

ROMA, 8. — O Tribunal Constitucional italiano começou hoje a estudar a questão de saber se a actual lei sobre adultério, que ameaça com prisão a mulher, mas não o marido, infringe ou não o princípio da igualdade estabelecida na Constituição.

Segundo a lei italiana, o adultério é um crime, mas o processo só pode ser posto pelo marido contra a mulher ou o cúmplice. Um marido não pode ser levado a tribunal por simples adultério. — (R.).

## Ameaça de fome em Belize

BELIZE, 8. — O consul dos Estados Unidos, Michael O. Maestri, disse hoje que o furacão «Hattie», que destruiu Belize, provocou 372 mortos. Assinala-se elevado numero de desaparecidos e registam-se muitos feridos. Acrescentou que os estragos materiais são superiores a cento e cinquenta milhões de dólares (4,5 milhões de contos).

A situação alimentar em Belize continua a ser muito grave, mas a ameaça de epidemias parece mais afastada.

Entretanto, o consul norte-americano aconselhou os seus compatriotas a abandonar o país tendo partido já muitos deles a bordo de aviões civis e militares. — (A. N. I.).

## NA «JORNADA DAS CEVADAS» que hoje se realizou em Lisboa estudaram-se as condições de melhoria de cultivo daquele produto

O fabrico da cerveja em Portugal tem vivido quase exclusivamente da cevada importada do estrangeiro, o que traz os maiores inconvenientes, pelas dificuldades com essa importação e pelas divisas que somos obrigados a despende. A fim de solucionar este problema, a Sociedade Central de Cervejas e os organismos oficiais encarregados dos estudos relativos ao cultivo daquele cereal deram-se as mãos e estão reunidos a fim de estudarem as disposições a adoptar para que, dentro em breve, prescindamos da importação, melhorando a qualidade daquele nosso produto.

Esta «Jornada das cevadas», que ora se inicia, possui já os seus antecedentes em alguns estudos apurados em 1944 e 1945, na instalação de três campos de ensaio de melhoramento e selecção de sementes e na prospecção regional que tem sido feita nas áreas do País onde se faz o cultivo da cevada.

A reunião dos técnicos esta manhã efectuada na Sociedade Central de Cervejas destina-se a apreciação dos resultados da colheita de 1961 e planificação, em face dos actuais resultados dos ensaios para o novo ano agrícola. Esta reunião foi presidida pelo sr. eng. Vitoria Pires, director da Estação Agronómica Nacional, e a ela assistiram os srs. engs. Francisco Duarte e João Carneiro Pinheiro, respectivamente, das Brigadas Técnicas de Évora e Santarém; Grove da Costa Sampaio, Mira Galvão e Paulo Baião de Vasconcelos, da Brigada Técnica de Beja; engs. Durão e Freire de Andrade, da Brigada Técnica de Santarém; Joaquim Paiva Caldeira; Alberto Cidrais e Manuel Barradas, da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas; e João Ferreira Cabral e João Raimundo, da Estação de Ensaio de Sementes. Assistiram também à reunião o sr. dr. Pierre Bergal, consultor técnico da Sociedade Central de Cervejas srs. engs. Alfred Bury e José Navarro, técnicos da mesma empresa.

Estas individualidades foram recebidas pelos administradores da Sociedade Central de Cervejas sr. dr. Humberto Pelágio, João de Lencastre Freitas, eng. Fernando Espi-

rito Santo Meniz Galvão, A. Vasco da Cunha e José Manuel Martins.

Depois dos trabalhos da manhã efectuou-se um almoço, no Restaurante Folclore, no qual tomaram parte todos os participantes na reunião e numerosos convidados.

A's 16 horas, o sr. dr. Pierre Ber-

(Continua na 11.ª página)



A senhora de físico esplendoroso que disputou e ganhou o título de «Miss Idaho» — bem merecido título, como se pode ver! — dá agora sentenças num tribunal. Chama-se Zo Ann Warberg e bem se pode dizer que até a pena será mais leve quando ditada, por este palminho de cara do juiz

## Importantes obras

no Mercado

24 de Julho

O Mercado 24 de Julho está em obras, que há muito se impunham, dado o estado em que se encontrava e para o qual mais de uma vez chamámos a atenção do Município. Estão a ser demolidos os lugares de venda de criação para serem substituídos por outros com balcões frigoríficos. As bancas de peixe vão sofrer grandes remodelações. O mercado tem todas as condições para ser um dos melhores, mais higiénicos e mais atraentes da capital, desde que as obras em curso correspondam às exigências do publico.

É, por exemplo, de considerar a transferência dos lugares de fruta, flores e hortaliças do primeiro andar para o rés-do-chão, a fim de haver espaço para o publico se movimentar e não, como sucede actualmente, as pessoas se acotovelarem e serem prejudicadas pelas alcofas e cabazes que algumas transportam.

Em parte a disposição actual do mercado e a maneira como os produtos se encontram expostos, amontoados uns nos outros, não chama a atenção dos compradores e prejudica a sua venda.

## FOI CONFERIDA posse ao novo administrador do Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, foi conferida posse, esta manhã, ao seu novo administrador, sr. dr. Albano Enes Dias, que, para exercer essas funções, deixou o lugar de chefe de gabinete do sr. ministro da Saúde.

A cerimónia foi simples, por condição quase imposta pelo empossado que, segundo disse no seu breve discurso, estava habituado, no cargo que deixara, ao trabalho feito na simplicidade. Presentes o director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires; o director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coroliano Ferreira; o director dos Hospitais Cíveis de Lisboa, sr. dr. Rafael Ribeiro; o director clínico do Hospital de Santa Maria, sr. prof. Mario Moreira; a directora do Instituto de Assistência Maternal, sr. dr. D. Maria Vanzeller; os funcionários do gabinete do ministro da Saúde, amigos do empossado, etc.

Lido e assinado o auto de posse e depois de o sr. dr. Enes Dias ter feito o juramento de fidelidade, o sr. dr. Coroliano Ferreira felicitou-o pelo seu novo cargo, acentuando que o Hospital de Santa Maria está agora em pleno funcionamento e, por isso, entra no período mais difícil da sua existência, pois torna-se necessário amparar, alargar e melhorar o que já está feito.

Ao agradecer, o sr. dr. Enes Dias disse que conhecia as dificuldades do cargo, pois, embora não estivesse ainda ao corrente dos problemas especiais, sabia, pelo menos de modo geral, quais os condicionamentos que regulam a acção daquele hospital.

## Ministro da Justiça

ROMA, 8. — O ministro da Justiça de Portugal visitou ontem o seu colega italiano Guido Gonella, com o qual conferenciou demoradamente sobre vários problemas relativos à legislação e administração da justiça nos respectivos países. — (A. N. I.).

## KRUCHTCHEV

felicitou Adenauer

MOSCOVO, 8. — O primeiro-ministro russo enviou um telegrama de felicitações ao dr. Konrad Adenauer pela sua reeleição como chanceler da Alemanha Ocidental — informou a Tass. Teor do telegrama: «Estimado sr. chanceler federal. Peço-lhe que aceite as minhas felicitações pela sua eleição pelo Bundestag para o cargo de chanceler da Republica Federal Alemã». — (R.).

## FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 74564

**Após uma vitória esmagadora na maratona da estrada, Liège/Só-**  
**lège, que se revelou a prova automobilística mais dura de todos**  
**empos, em que, sobre 85 viaturas à partida, só havia 8 à che-**  
**das quais três Citroën classificados respectivamente DS 19 em**  
**ar, ID 19 em 3.º lugar, e DS 19 em 5.º lugar, Citroën acaba de**  
**ar uma outra vitória igualmente retumbante, na VOLTA À CÔRSEGA.**  
**sta prova, denominada a «Volta das 10.000 Viragens», acaba de**  
**nnha por um DS 19 Citroën, primeiro na classificação geral todas**  
**egorias (Trautmann-Ogier), seguido dum outro DS 19 (Bianchi-**  
**s).**

**A taça das senhoras foi ganha por um ID 19 Citroën (Miles. Van-**  
**rde).**

**A VERDADE TRIUNFA SEMPRE...**

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Vasco César de Carvalho

**VILA NOVA DE FAMALICÃO, 8.** — Faleceu, esta manhã, subitamente, o conhecido e erudito investigador e escritor Vasco César de Carvalho, natural desta vila, a cuja história, seus usos e costumes dedicou uma dezena de volumes do maior interesse.

Ainda há poucas semanas fora homenageado por intelectuais e outras personalidades de relevo no Minho. A sua terra natal rendeu-lhe depois o seu tributo de alto apreço e reconhecimento, cujo significado lhe tocara o espírito e muito o comovera. Devia-lhe, aliás, essa expressiva homenagem a terra que ele tanto estremeceu, muito prestigiou e cujo passado histórico ele celebrou com a probidade de um investigador clarividente e minucioso e o brilho do escritor de largos méritos.

Embora adoentado, nada fazia prever, contudo, o triste desenlace. Esta manhã, sentiu-se mal, de repente e daí a pouco sucumbiu, fulminado por uma síncope cardíaca. Ao ser conhecida, a sua morte causou profundo e sincero pesar, numa manifestação de apreço e reconhecimento pela obra do escritor.

Vasco César de Carvalho tinha 70 anos, era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Bertina Garcia de Carvalho e cunhado do sr. Antonio Dias Costa, industrial. O funeral, a hora ainda não determinada, realiza-se amanhã para o cemitério desta vila.

### D. Maria Emília Mendes Norton de Matos

**PONTE DE LIMA, 8** — Com 86 anos, faleceu, nesta localidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Mendes Norton de Matos, que era irmã do antigo ministro e alto comissário em Angola, general Norton de Matos.

## FUNERAIS

### D. Maria Amélia dos Santos

**EVORA, 8** — Para o cemitério de Torres Vedras, terra da sua natalidade, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia dos Santos, de 60 anos, casada com o sr. José Maria dos Santos, proprietário da Sociedade Vidreira do Alentejo, Lda, desta cidade.

### D. Bárbara Mestre

**CARREGUEIRO, 8** — Ficou sepultada no cemitério de Aljustrel a sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Coelho Fernandes Mestre, viúva, de 65 anos de idade, pessoa extremamente bondosa e ligada às melhores famílias do concelho de Castro Verde.

### D. Isaura Monteiro Ferreira

Faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Monteiro Ferreira, de 51 anos, natural de Montemor-o-Velho.

A extinta era casada com o sr. Bernardino Augusto Ferreira, e mãe dos srs. Vitor Manuel Ferreira, e Artur Cosme Monteiro Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério de Benfica.

## Rotary Clube

### de Almada

O Rotary Clube de Almada teve a sua sessão, sob a presidência do comandante Alvaro Monteiro Bastos, secretariado pelo arquitecto Luís dos Santos Castro Lobo. Esteve presente, como visitante, o membro do Clube das Cidades da Rainha, sr. Salvador de Almeida, sendo a bandeira nacional içada pelo novo membro do clube local, sr. Rodolfo Valentino Abrantes.

O sr. Salvador de Almeida tem um interessante trabalho respeitante ao funcionamento das minas de Aljustrel. O comandante Monteiro Bastos falou acerca de «A influência do poder marítimo na evolução política do mundo». Desde o aparecimento do primeiro barco, na pré-história — simples tronco de árvore — até ao fim da chamada Era das Descobertas, o orador citou as várias evoluções da construção naval e a sua utilização no comércio, os rumos seguidos e os termos marítimos ainda hoje usados. Descreveu batalhas navais, das quais salientou as de Pelusa, que teve lugar 1200 anos antes de Cristo, a de Salamina, a de Actium, e, já na Idade Média, as das Cinco Ilhas e de Eclusa, em que a Inglaterra afirmou o seu poderio naval, tornando-se possível, anos mais tarde, a invasão da França por uma esquadra, que então contava mais de mil navios, e que culminou com o famoso cerco de Calais, começando, assim, a chamada guerra dos Cem Anos.

Nas próximas sessões, serão temas as restantes fases do que ali se chamou guerra, incluindo a em 1914, que deu origem à primeira guerra mundial.



Só a Pan Am oferece  
o mesmo serviço a jacto para  
BARCELONA, NICE E ROMA

VOOS DIRECTOS TODAS AS  
TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

**DE LISBOA:** Voe nos Gigantescos Clippers\* a jacto da Pan American para Barcelona, Nice e Roma. Chega ao seu destino, confortavelmente e com rapidez, voando acima do tempo, a uma velocidade superior a 925 km. à hora!

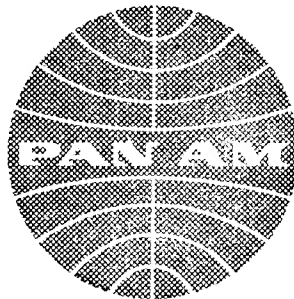
**DE ROMA:** Aproveite os voos dos Clippers a jacto para visitar as mais fascinantes e acolhedoras cidades do Próximo e Médio Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi (com ligações para Goa, Damão e Diu), Nova

Delhi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong-Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Em cada voo tem à sua escolha a 1.<sup>a</sup> Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações.

Na sua próxima viagem consulte o seu AGENTE DE VIAGENS  
ou a PAN AMERICAN — Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

A LINHA AÉREA  
DE MAIOR EXPERIÊNCIA



SERVE PORTUGAL  
HÁ MAIS DE 22 ANOS

\* Clipper, marca registada da Pan American World Airways, Inc.

## Linea de CASCAIS

## Cinemas

**ALGES** — *Stadium* — A's 21 — «Herança selvagem» e «Vingança do monstro» (12 anos).

**ESTORIL** — *Casino* — A's 21 e 30: «A mulher nascida do mar» (17 anos).

**CASCAIS** — *S. José* — A's 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).

## Farmácias de serviço

**ALGÉS** — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013953).

**CAXIAS** — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

**PAÇO DE ARCOS** — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 042039).

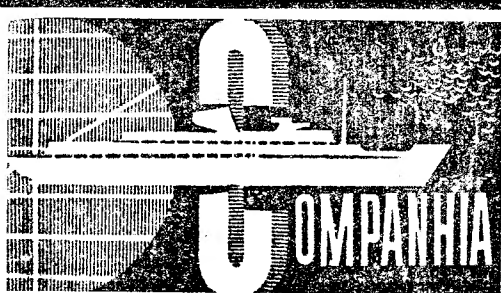
**OEIRAS** — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

**PAREDE** — *Grincho* — Av. da República (Tel. 047204).

**ESTORIL** — *Costado* — R. do Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 040411).

**CASCAIS** — *Hispania* — R. da República, 10 (Tel. 040811).

**LAZARIM** — *Ferraria do Menteiro* — O «DIÁRIO DE LERDA VENEZOL» NA TABACARIA «A CHICA»



SAÍDAS

INHAS E ESCALAS

## LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

14 Novembro

«ROVUMA»

18 Novembro

«MOÇAMBIQUE»

21 Novembro

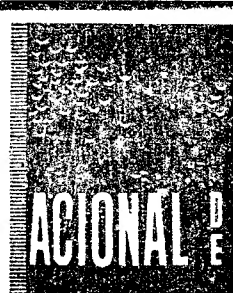
## LINHA DO ORIENTE

«INDIA»

24 Novembro

Chamase a atenção dos Senhores Passageiros para o que está em jogo: o jacto e o transporte de bagagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 324031 e 324026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 21438 e 21439.



S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões.

Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Natal (se necessário).

Chão Saud, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.



Os excursionistas ao desembarcarem no Aeroporto da Portela

## Um grupo de personalidades francesas veio a Lisboa numa excursão de um dia

Vindo de França, chegou esta manhã ao aeroporto um grupo de personalidades francesas designado «Europa n.º 1». O grupo é constituído por grande número de jornalistas dos principais órgãos da imprensa francesa, designadamente do «Figaro», «Le Parisien», «Tele-magazine», etc. Dele fazem parte também os presidentes de várias Camaras Municipais da França, que participaram num recente congresso de cidades floridas.

No aeroporto eram aguardados pelo eng. Alvaro Roque, director dos Serviços de Turismo do S. N. I. e por outras individualidades e por um grupo de raparigas vestindo trajes regionais das provincias portuguesas do Minho, Alentejo, Beira Litoral, e ainda da Madeira e Nazaré, que ofereceram diversos artigos portugueses aos excursionistas.

Dali, o grupo de 150 presidentes das Camaras Municipais francesas e jornalistas, dirigiu-se ao centro da cidade, que percorreu, seguindo

do depois para Sintra, Cascais e Estoril. Depois de completado o circuito, os componentes da excursão almoçaram no Casino Estoril. Neste almoço participaram ainda varios jornalistas portugueses, funcionários superiores do S. N. I. e outros convidados, entre eles o sr. Serra e Moura presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Durante o almoço explicou o agrupamento folclórico do «Estoril» a «Folclore» da Lisboa, que conquistou fartos aplausos. Do Estoril os excursionistas dirigiram-se à Embaixada da França, onde lhes será oferecida uma recepção. Finalista, terão novo passeio pela cidade regressando ao principio da noite a Paris.

## “A Jornada das Cevadas”

(Continuação da página central)

saí pronunciou uma conferência subordinada ao tema «La técnica que, la conduziré et qualité des essais». O conferencista é uma autoridade mundial em materia de cultura e maltagem de cevadas. É representante da França no Conselho da European Brewery Conven-

tion, director da Société d'Etude et de la Culture des Orges et des Houblons em France e autor de varias obras dedicadas ao estudo destes assuntos. A conferência assistiram todos os técnicos interessados nestes assuntos.

### Uma exposição sobre a determinação, em laboratório, do valor industrial das cevadas

Após a conferência, na secção de micromaltagem da S. C. C. foi inaugurada uma interessante exposição de cevadas, pela qual é possível avaliar o valor das cevadas em saladas e suas características exteriores, como sejam, a uniformidade e cor do grão, sua forma e tamanho, etc., as quais se junta a determinação do seu valor industrial. Nesta exposição a determinação das características exteriores é determinada em amostras anónimas provenientes dos campos de ensaio.

A demonstração do valor industrial de cada uma das qualidades tornou-se um pouco mais complicada, pois os expositores tiveram de construir uma pequena instalação industrial especializada — a micromaltagem.

Neste sector da exposição a cevada segue o seu ciclo de transformação industrial tal como acontece na fábrica, pois é somente sobre o produto obtido — o malte — que se poderão fazer as avaliações de qualidade. Esta instalação trabalha com

quantidades muito pequenas e não reproduzindo fielmente os processos de fabricação á escala industrial. O visitante pode, deste modo, assistir a todas as fases sem grandes problemas. Dada a sua elasticidade, esta instalação, que se conta entre as três melhores existentes na Europa, serve ainda para o estudo dos diferentes factores que podem influenciar a transformação da cevada em malte.

Em esta instalação que todos as variedades de cevada são analisadas antes de serem enviadas aos lavadores. Uma vez entregues as variedades de sementes seleccionadas para cultivo, estas são sujeitas a seis anos de ensaios de campo para se determinar o seu valor agrícola a fim de este ser conjugado com o seu valor industrial que, simultaneamente, é determinado sobre os mesmos grãos.

Processo de estudo e melhoria, por consequência, demorado e trabalhoso.

Felizmente que o problema da melhoria das nossas cevadas está a ser devidamente encarado e que se lhe imprime agora mais vigor com este novo ciclo de trabalhos.

A inauguração da exposição assistiram todos os participantes na reunião, alguns convidados e os representantes dos secretários de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria e dos srs. directores-gerais dos Serviços Industriais e Agrícolas.

## Livros novos

### «O CANCRO CURA-SE PELOS MEIOS NATURAIS»

por Maurício Leal

Paladino da naturologia e naturoterapia director e editor da Coleção «Saúde para todos», Maurício Leal apresenta neste volume os seus conceitos e informações sobre curas do cancro da leucemia e de outras doenças agudas e crónicas pelos meios naturais. Sujeitos a contro- versia e até a vivas críticas da classe médica, esses conceitos não deixam, por isso, de ter o interesse de um ponto de vista em que as realidades positivas a considerar. Para a humanidade sofredora, sempre em busca de motivos de esperança e até para os simples curiosos destas matérias, constitui o livro de Maurício Leal — pseudónimo do naturologista Bonifácio Antunes — muitos motivos de atracção.

### «EM PROL DA HUMANIZAÇÃO DO HOMEM»

por Mário Gonçalves Viana

Foi este trabalho de doutrina moral e psicologica elaborado expres-

samente pelo autor como uma homenagem á Liga Portuguesa de Profilaxia Social e á benemérita acção que vem desenvolvendo há longos annos e nos mais diversos sentidos. O prof. Mário Gonçalves Viana, depois de brilhante explanação de ideias comeloi que, se todos aqueles que occuparem posições-chave na governação publica, na escola, nas forças armadas, na magistratura, na industria, no comércio, na agricultura, na familia, se compenetrarem dos seus deveres e os cumprirem, se cumpriram e fizerem cumprir a lei juridica, civica e ética, chamando á ordem e á razão os que se hajam desviado ou desviem do bom caminho e da vida decente; se todos assim procederem, a sociedade tornará-se, progressivamente, melhor, mais saudável e mais digna, e abrirá novos horizontes de saúde moral e social ao mundo futuro, de paz e de bem-estar e na paz.

A doutrina exposta neste livro, editado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social e os seus fundamentos morais só merecem apreço e adesão dos leitores de todas as

### «ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA», n.º 2

São completos neste volume dos Arquivos da Universidade de Lisboa os textos referentes ao I. Curso do Universidade de Férias no Ultramar. Discursos do Rector da Universidade, resumos das lições proferidas pelos professores que participaram nessa relevante jornada cultural e outros documentos de interesse sobre o assunto, preenchem estas páginas que vão perdurar como repositório de varios trabalhos científicos e literários.

### «44 EX-LIBRIS DESENHADOS POR JORGE NUNES»

Reproduzem-se neste volume os desenhos e legendas de algumas dezenas de ex-libris de Jorge Nunes elaborou para diversas individualidades da vida portuguesa, associando o amor do livro a testemunhos de arte de significativa expressão. Num prefácio de lousor, a escritora D. Adelaide Félix assinala que nestes ex-libris estão representados com sensibilidade apreciável, em cada um deles, o bater de um coração e o eco de uma voz. A edição é do autor e constitui incentivo meritório ao ex-libris em Portugal.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

## AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

| L A T A S           |      | 250 grs. | 500 grs. |
|---------------------|------|----------|----------|
| * BIFES DE HAMBURGO | Esc. | 7850     | 15500    |
| * ALMONDEGAS        | ...  | 7850     | 15500    |
| * PASTA DE CARNE    | ...  | 7850     | 15500    |
| * CARNE ESTUFADA    | ...  | 10500    | 20500    |



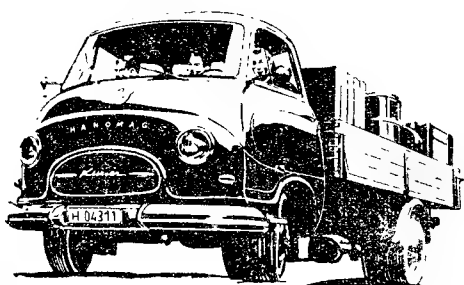
EXPERIMENTE A PASTA DE CARNE EM PASTÉIS CROQUETES E SANDUICHES!



SOCIEDADE CORRETORA, LDA. \* Ponta Delgada \* Açores  
EM LISBOA \* R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2., Dt. \* Telef. 36 23 12



Espaciosa cabine avançada com assentos independentes para 3 pessoas; diâmetro de brecagem extraordinariamente reduzido (11,2 m.); grande capacidade de carga; altura estudada para se adaptar aos cais e rampas de carga e descarga.



# HANOMAG

Kurier

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

## A maior turbina francesa a vapor

Acaba de ser posta em serviço a mais poderosa turbina francesa a vapor, que foi colocada na central térmica de Champagny-sur-Oise, situada a cerca de 100 quilómetros a norte de Paris. Esta turbina desenvolve uma potência de 250.000 kw, recebendo mais de 700 toneladas por hora de vapor a 365 graus, sob uma pressão de 149 quilos por centímetro quadrado.

Esta turbina foi instalada e controlada nas oficinas Sirey, da Société des Forges, Creusot.

## Seis novas universidades

A Universidade de Sussex, recentemente criada, abriu no presente ano lectivo, com 52 alunos, todos de Letras, na maioria mulheres. A primeira sugestão para a criação duma Universidade em Brighton data de 1911, mas três outras sugestões não terão que esperar tanto para se materializarem.

A seguir às Universidades de York e Norwich, no passado mês de Maio, o Chanceler do Tesouro aprovou a criação das novas Universidades de Coventry, Colchester e Canterbury. Brevemente, será anunciado onde será criada a sétima da nova série de universidades — dependendo esta decisão do entusiasmo das zonas prováveis e de vários outros factores, como a presença das indústrias com as quais se possam estabelecer ligações, acomodações para pelo menos 3000 alunos e a conveniência da zona escolhida como sede permanente da residência de comunidade de mestres e alunos.

As novas universidades não se encontram apenas limitadas às zonas densamente populosas.

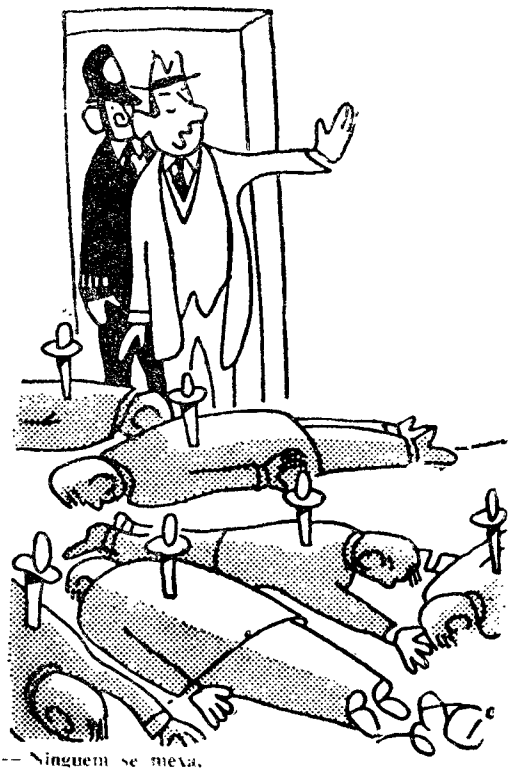
## O ESTUDO DO ANTÁRTICO

Vão ser instaladas duas novas estações científicas, próximo de Novo Lazarevskaya, para a sétima expedição soviética ao Antártico. Prevê-se, igualmente, a instalação de estações radiometeorológicas automáticas em diversas regiões do Antártico. Estas estações transmitirão regularmente informações que serão centralizadas no observatório da estação Mirney.

## QUEM CANTA seu mal espanta...

A noite da minha vida.  
Veio a luz do teu olhar.  
Por mais escura que seja.  
Toda a noite tem luar.

VICENTE ARNOSO



— Ninguém se mexa.

## Agressividade

Uma senhora não se sentia elegantemente e mal gosto de vestida trazia usar um animal um chapéu fabuloso em cima do enaloso encimado pelo por um grande pássaro.

Ao sair de casa, ela encontrou um conhecido que, rindo á gargalhada, lhe diz: — Porquê te do animal.

## DIZ QUEM SABE

A sabedoria é muito, mas a experiência é muito mais — quando serve de alguma coisa aos que a tomam como lição.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS  
A experiência mantém uma escola cara, mas os parvos não aprendem noutra.

FRANKLIN

\* Experiência é o que nos faz pensar como foi que ela adquiriu a reputação de ser a melhor mestra.

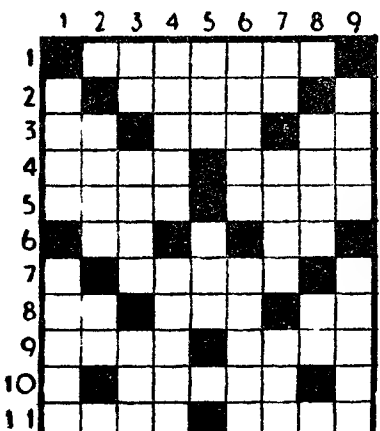
FRANKLIN P. JONES

## A OBRA E O PRETEXTO

O número de acaba de aparecer sobre D. cer um novo (H. Lawrence) tudo de Anthony é superior ao do Beal que trata número de obras de todos os li-ceristas por este vros até agora prolífico roman publicados sobre cista e escritor, Lawrence, tanto Na série «Escritor na Europa como luras e Críticos», na América.

# PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO  
Problema n.º 2486



HORIZONTAIS: 1 — Contesta-ção. 2 — Artigo desnudo. Orate. 3 — Artigo indefinido. Extremidade do braço. Símbolo químico do érbio. 4 — Farripas. Mulher do filho em relação aos pais dele. 5 — Rio da Polónia. Engano. 6 — Prefixo de privação. Em a. 7 — Cum. 8 — Preposição. Feixe. Rio de Itália. 9 — Preposição e artigo. Rec. 10 — Afia. 11 — Involgar. Branco.

VERTICAIS: 1 — Metal precioso de cor amarela. Restituir. 2 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Pronome pessoal. 3 — Artigo definido (ant.). Castigo. Pátria. 4 — Arvoredo frutífero. Chapra de metal. 5 — Planeta. Terceiro. Tempo do verbo ser. 6 — Figura da vir-

gem na língua grega. Cordeiro. 7 — Símbolo químico do cobalto. Enfeite. Arcos com cuja casca se armatiza o arco. 8 — Não aceita. Base. 9 — Juro (planta). Cordão.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2485

HORIZONTAIS: 1 — COME. PA-RA. 2 — Lou. Lus. 3 — Suave. 4 — MV. Tra. Cã. 5 — Am. Mos. 6 — Vin. Sim. 7 — Mas. Mes. 8 — As. Til. Rã. 9 — VIVER. 10 — NÃO. Aar. 11 — Eris. Isso.

VERTICAIS: 1 — Clamo. Marne. 2 — Ou. VIVAS. Ar. 3 — Mas. Ais. Voc. 4 — Vi. Ti. 5 — PARA. Viva. 6 — Rã. Lã. 7 — Ala. Mim. Rãs. 8 — Ri. COMER. As. 9 — Assas. Sacro.

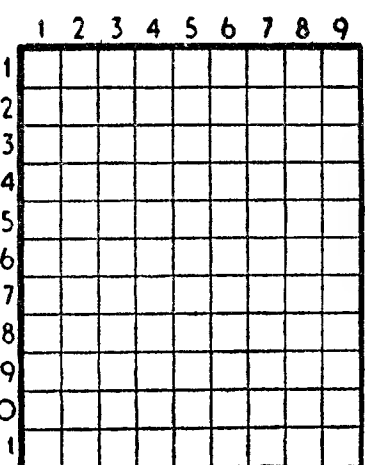
Provérbio: COME PARA VIVER. NÃO VIVAS PARA COMER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4531

HORIZONTAIS: 1 — Abrigaras. 2 — Tronco de videira. Tecido de arame. 3 — Rasguei. 4 — Prefixo que designa ar. Igual. 5 — Mude para outro lugar. 6 — Bauráquio. Símbolo químico do érbio. 7 — Utensílios domésticos. Chefe etíope. 8 — Símbolo químico do cobalto. Numeral. Antes de Cristo. 9 — Transfira para outro dia. Rio que banha a Checoslováquia e a Alemanha. 10 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. 11 — Superfície plana delimitada. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Preposição. Morada. 2 — Abandonar.



Ter ocasião de. 3 — Realizara. Enfeite. 4 — Seguias. Surgira no horizonte. 5 — Cabelos brancos. 6 — Cincho. Freguesia do concelho de Estarreja. 7 — Exala. Ver. 8 — Reprovar. Tinha a certeza de. 9 — Pronome reflexo. Chefe etíope. Assunto.

Solução do problema n.º 4530

HORIZONTAIS: 1 — Sião. Capa. 2 — Oro. Cid. 3 — Mó. Mia. Ni. 4 — Ansiedade. 5 — Ion. Ria. 6 — Sala. Irra. 7 — Isis. Caos. 8 — Oscar. 9 — Ir. Eis. Pé. 10 — Ais. Dar. 11 — Suez. Crio.

VERTICAIS: 1 — Soma. Símbos. 2 — Ironias. Rio. 3 — Ao. Sólito. Se. 4 — Minasse. 5 — Fic. Cia. 6 — Adriças. 7 — AC. Aiar. Dr. 8 — Pindaro. Pai. 9 — Adic. Áspero.

## O burlão não olhou sequer a idade da vítima

PORTO, 8 — De Voz do Castelo, onde reside, veio para esta cidade, o melhor de 15 anos, Manuel Pereira Passos, com o fim de entregar a um seu tio umas roupas. Aconteceu que ao desembarcar a camioneta, na Praça Piipa de Leicastro, foi abordado por um desconhecido que se prontificou a levá-lo a Espinho (onde mora o pai). Disputando, então, a uma garagem onde o burlão lhe pediu o relógio emprestado para melhor se orientar e que esperas e um pouco. Faltou de aquilardas, o regresso do desconhecido e, naturalmente, a falta de Manuel Passos dirigiu-se a uma estação da U. S. P. a qual se dirigiu a estender a mão ao burlão.

## Mortalmente, colhido por uma camioneta

Esta manhã, ao longo da Roda- s. João, quando seguia de bicicleta, foi mortalmente colhido pelo rodado de uma camioneta de carga que lhe esmagou o crânio, o seta- lre e o tórax. O jovem, Gonçalo Azavedo, de 21 anos, solteiro, residente naquele concelho, foi levado para o Hospital de São João.

O cadáver foi removido para o necrotério.

## Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 18 meses, Maria da Graça Dias, residente, com seus pais, na Vila da Pedreira, 61, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, em consequência de ter

caído numa fogueira.

## Curso de decorações para o Natal

Dirigido pelas senhoras D. Zette Vaz Pinto e D. Isabel Teixeira da Cunha, começou ontem a funcionar o curso de decorações para o Natal — jarras, mesas e interiores. O curso funciona no Instituto Irene Vizi e Obras das Mães, Rua da Imprensa (á Estrela), 1, 1.º, Dto., e há aulas, amanhã, a 14 e 16 do corrente.

Em Janeiro próximo recomen- os cursos de decoração floral; pri- mário, complementar e prático.

# O PORTO pelo teletone

## O burlão não olhou sequer a idade da vítima

PORTO, 8 — De Voz do Castelo, onde reside, veio para esta cidade, o melhor de 15 anos, Manuel Pereira Passos, com o fim de entregar a um seu tio umas roupas. Aconteceu que ao desembarcar a camioneta, na Praça Piipa de Leicastro, foi abordado por um desconhecido que se prontificou a levá-lo a Espinho (onde mora o pai). Disputando, então, a uma garagem onde o burlão lhe pediu o relógio emprestado para melhor se orientar e que esperas e um pouco. Faltou de aquilardas, o regresso do desconhecido e, naturalmente, a falta de Manuel Passos dirigiu-se a uma estação da U. S. P. a qual se dirigiu a estender a mão ao burlão.

## Mortalmente, colhido por uma camioneta

Esta manhã, ao longo da Roda- s. João, quando seguia de bicicleta, foi mortalmente colhido pelo rodado de uma camioneta de carga que lhe esmagou o crânio, o seta- lre e o tórax. O jovem, Gonçalo Azavedo, de 21 anos, solteiro, residente naquele concelho, foi levado para o Hospital de São João.

O cadáver foi removido para o necrotério.

## Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 18 meses, Maria da Graça Dias, residente, com seus pais, na Vila da Pedreira, 61, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, em consequência de ter

caído numa fogueira.

## Curso de decorações para o Natal

Dirigido pelas senhoras D. Zette Vaz Pinto e D. Isabel Teixeira da Cunha, começou ontem a funcionar o curso de decorações para o Natal — jarras, mesas e interiores. O curso funciona no Instituto Irene Vizi e Obras das Mães, Rua da Imprensa (á Estrela), 1, 1.º, Dto., e há aulas, amanhã, a 14 e 16 do corrente.

Em Janeiro próximo recomen- os cursos de decoração floral; pri- mário, complementar e prático.

ento não só se próprio uma pa- tela com água a ferver.

## Obras de instalação da pesca da sardinha

Na sala das sessões da A. P. D. L., no Palácio da Bolsa, efectuou-se, esta tarde, uma reunião da Imprensa, Rádio e Televisão, durante a qual foi feita uma comunicação acerca das obras de instalação da pesca da sardinha, em Leixões.

## Academia Dominguez Alvarez

Na Academia Dominguez Alvarez, esta tarde inaugurada a sua oficina livre de gravura.

## Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Sociedade em Pijamas», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «O capifão sem medo» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Truques» e «Fontes do orgulho» (17 anos).

FRINDE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A fonte da virgem» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Promessa de marinheiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e às 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O beijo fatal» (17 anos).

S. JOAO — As 15 e às 21 e 30: «A letra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Espíões em acção» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «O pinga-amor» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CA- BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

# MARLO

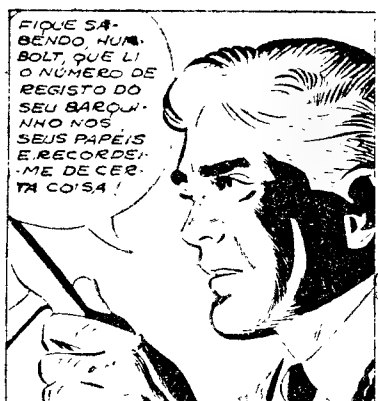
## O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXVII



# CÁPSULAS DA MORTE

por NIGEL MORLAND



Folhetim semanal do  
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mrs. Pym, comissária assistente da Scotland Yard, chega a Birch City a fim de descobrir quem matou a bailarina Lona, Bernard Laffan e, também, assassinado com as cápsulas de veneno. Outro homem, Nathan Furness, é encontrado incriminado por ter ingerido o mesmo veneno. Mr. Pym põe-se em ação.

## CAPÍTULO III

Uma hora depois ainda a Polícia não saía de casa de Nathan.

Clint Morgan viera num carro de sirene, trazendo o dr. Baker e uma bomba para lavagem do estômago. O médico ao sair do quarto da vítima, apertou-me a mão.

— Foste esperto, Eddie. Furness está mal, mas não que o salvaremos. O que me espanta foi ter conseguido sobreviver.

— E o mesmo veneno? — perguntou Clint.

— Claro. E devia ter acabado de o tomar, quando Eddie chegou.

— Furness? Que disparate! — desta vez Clint explodia. — Ele sabia da existência dessas cápsulas — porque diabo havia de as tomar? Qualquer pessoa com um pouco de racão não tocaria sequer numa cápsula dessas, aqui em Birch Lane.

— Mas Furness tocou. — O médico esfregou a testa. — No hospital põem-no bem: nasceu com sorte. Quando ele puder falar, há-de contar o caso. E um milagre vivo, este homem.

Conk Pettigrew fez um gesto.

— E isso ajuda a resolver o homicídio? Quero apanhar o culpado. Não poderá Nathan falar sozinho.

— Está inconsciente e quero-o assim. Quando puder falar, dir-vos-ei. Agradecemos ao jovem Eddie, e conseguem isso.

Mrs. Pym apareceu nesse momento, fria como uma noite de inverno e com outro chapéu. Mas não tinha o mesmo ar divertido.

Quanto à história atentando.

12

— Ele tem sorte, mas se não puder falar ainda, nada feito. Fez progressos, chefe?

— Estou atarantado: estamos todos às aranhas. Se conseguíssemos descobrir o herdeiro de Laffan, talvez tivéssemos uma resposta. Mas o que terá John Laffan contra uma bailarina e um advogado? Só posso compreender que mate para herdar 50 milhões.

— Tenho uma desconfiança... disse Mrs. Pym. — Mas ainda é tudo muito vago. Opõe-se a que investigue por aqui, chefe? Pode ser que apareça qualquer ponto de partida.

Exactamente o que Clint Morgan queria era ação. Ele e Conk Pettigrew começaram a esquadrihar os objectos de Nathan, até as caixas de escrituras, presas na parede, o advogado tinha muitos documentos em casa, e era por essas caixas que se sabiam muitos dos detalhes pessoais dos assuntos de Birch City.

Conk Pettigrew tirou qualquer coisa de baixo do mata-borrão da secretária de Nathan Furness.

— Olhe para isto! — Pegou-lhe pela ponta para evitar impressões digitais.

Acercámo-nos. Era uma folha de papel branco, com algumas palavras escritas a máquina:

O próximo — Furness. Em breve terá bastantes conpanheiros.

## O Homem do Veneno

Não me sentia nada orgulhoso por a carta ser assinada com o nome inventado na minha história do «Star». O dr. Baker disse:

— Mas isto é uma cópia tirada com papel químico, não é?

Mrs. Pym fez um gesto de desinteresse.

— É uma história velha, dr. Não é uma segunda cópia: talvez a 5.ª ou 6.ª. A melhor maneira de disfarçar a falsificação, o autor deve ter ido ao naigara vivo. Lembrou-me que vi esse traque escrito, algures.

O pobre Clint aritava, enfiado á caçula.

— Mas ainda! Será que isto não acaba, Deus me ajude? E a minha derreita e a sua também, Conk.

13

— Mas se o vissem, porque diabo cogou o veneno?

— Doutor — desta vez foi Clint, que se falou. — Se Nathan estava embriagado, e todos sabem como ele bebe, não seria possível que alguém lhe pusesse as cápsulas na boca bebendo em seguida?

— O quê, sim... — o médico hesitou. Mrs. Pym olhava boquiaberta para Clint, como se a resposta lhe tivesse surtido. — São tão típicas objecções alguma contra essa hipótese. Partindo do princípio de que não estava completamente inconsciente, claro. E a verdade não é possível.

— Atém, Clint.

Clint olhou para a côga.

— E que conclusão tiramos? Dois mortos e um filho do sorte. E os que estão para vir.

O «Star» nada fez para restituir a vida à histeria crescente, nessa manhã, e a história a que eu deixo o título.

## O HOMEM DO VENENO ATACA A CIDADE

Logo que a nossa história saiu, correu o bando de reporteiros a Birch City. Pym ficou muito louca, quando se viu assediada pelos jornalistas. Clint mandou pôr Polícia na parte de trás e da frente da esquadra, para afastar os curiosos.

A respeito de Nathan Furness nada mais sabemos além do que os hospitais costumam dizer. Clint mandara pôr um homem à porta do quarto, prevenindo o caso do advogado começar a falar.

A carta encontrada foi para exame dos peritos, mas não havia grande coisa a esperar.

Nos jornais apareceu a fotografia e a história de John Laffan.

John tinha um pequeno quarto em casa de Mrs. Parker, em Maple Street; era simplesmente um quarto, sem nada lá dentro.

Era um homem dos seus 40 anos, filho da irmã de Laffan, e seu único parente, embora não se falassem. Segundo parece, John tinha um rendimento regular de 20 dólares semanais. Ninguém sabia donde vinha esse dinheiro, mas presumiam que era do tio rico; essa quantia proporcionava-lhe uma ociosidade confortável. Mas para onde

14

foi a vida, porque ninguém o sabia. O certo é que desapareceu.

O quadro era pintado. Mrs. Pym já não tinha a mesma opinião. A única relação existente entre John e o velho Laffan era o verem-se ocasionalmente quando ele ia ao bar de Meddyfey, e ela, que queria extorquir dinheiro, Nathan Furness era advogado de Lona e conhecia John, que era também herdeiro de Laffan. Isso não nos dizia nada. Todos conhecíamos John e Nathan. O velho Laffan existia sempre, desde que tínhamos nascido. Lona não passava de uma bailarina local, sem ambições de vir a brilhar em Nova York. Nada mais simples!

Espalhava-se o pânico na cidade. As pessoas rousas que se podiam dar ao luxo de se dar ao luxo de não trabalhar, mas com o influxo das 250 mil pessoas, ninguém deu pela sua falta. Quem quer que fosse, eram os melhores e os melhores de hospedar e os melhores de todos os tipos de negócios.

Esta a louca e o trabalho. Os empregados do «Star» não podiam para que possa naver espiões e embora nem fosse do departamento de criminologia, tinha de receber celebridades que pareciam assistir às reuniões no escritório de Clint Morgan e vigiar Mrs. Pym.

\*

Mrs. Pym estava no hotel quando eu apareci, depois do almoço, e parecia querer uma informação qualquer.

— Já fui à biblioteca, mas não encontrei lá o livro que quero. Algumas sugestões, Eddie?

— Podemos ir até Oulensburg, minha senhora. São uns 30 quilómetros e têm uma biblioteca melhor que a nossa — Birch City não gasta muito dinheiro em livros.

— Vamos tentar, O. K.?

— Porque não? Quando sair o telefone para o escritório e vamos.

Metemo-nos no meu velho «Nash» e atravessamos os campos para lhe mostrar a paisagem local. Em Oswegatchie apontei-lhe o Canadá do outro lado de São Lourenço. Não havia nada muito interessado

15

na minha história quando fui a Birch City, ou talvez que Oulensburg — talvez não existisse interesse em comparações civis. Mas, pelo menos, passou uma hora na biblioteca. Sentei-me no carro e informei o cabotão daquele sol quente de Setembro.

— Descobri a carta de Clint — a parte, quando ela voltou.

— Logo se verá. Sabe onde poderá encontrar o advogado de Laffan?

— É fácil. Dois blocos à frente. Quer que a leve lá?

Pouco tempo até esticamos. Era um «Yankee» velho, que a estava a ser interrogado, mesmo por alguém como Mrs. Pym.

Ela falou-me claramente o que lhe agradava: havia ser por isso que este machado de guerra era tão temido em todos os...

— E é claro que o marido legal de John Laffan — o seu filho — o filho do velho Laffan — mas diz também que os 20 dólares que lhe recebe semanalmente não provêm do seu pai, mas de uma outra pessoa.

— Podiam ter-lhe deixado, não?

— Mas como havemos de descobrir?

— Podemos perguntar por ele. — Começamos a subir, a última encosta para Birch City. Deve ser fácil descobrir.

— Ótimo. Porque é que me teria metido nisto?

— Quer dizer — não quer dizer que vai desistir! — Estava tão enfiado que já saíra da estrada.

— Cuidado, seu rapaz. Quando não sou eu que guio, sinto-me nervosa. — Sorria, tentando a possibilidade de eu me ter ofendido. — Não vou desistir, mas não sei onde está o fio da meada. Vinte e dois mil habitantes e não consigo deter o círculo das mortes.

— Descobrir o «Homem do Veneno» é a solução.

— Já ficando paralisado ao ouvir a resposta:

— Oh, nem sei quem ele é, mas não o consigo apertar nem fazer o meter!

(Continua)

## CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav., Rua Nova do Almada, 64 T. 329162

## CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso. Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/103 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas 3\$50; 10 7\$50; 15 10\$50; 20 14\$00; 30, 20\$90; 40 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 1000\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/103, for sobrecarregada de reembolso o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contrato de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/103.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

## CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

## «MASERATI»

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA

Rua Conceição da Glória, 24  
Telefs. 269763 20127 — LISBOA

## HIPOTECAS

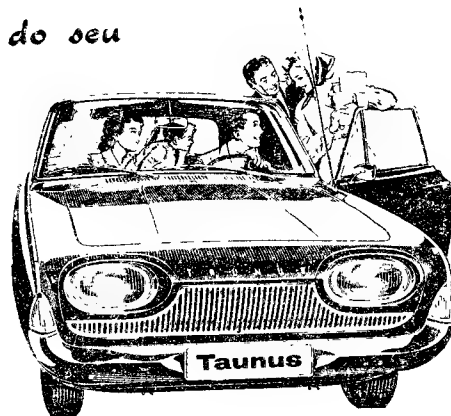
Sobre propriedades de automóveis. Para todo o País. Rápido e seguro.

A FINANCIADORA  
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446  
LISBOA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

para a compra do seu

## Taunus 17M super



consulte o

## STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)

# A C I D A D E

## «Largada» de 22 cisnes

A capital tem visto como de ano pica ano tem aumentado os seus jardins, a ponto de já ser conhecida hoje como a «Cidade dos jardins», e, também, tem desenvolvido a criação de aves que povoam os seus lagos e locais ajardinados, dando-lhe, cor, movimento e vida.

De entre as espécies que a população lisboeta mais aprecia, encontram-se os cisnes, que tanta distinção imprimem, mesmo aos mais modestos jardins; e a sua propagação tomou tais proporções que a «largada» da criação deste ano, no lago do Parque Eduardo VII, junto à Estufa Fria, será de 22 cisnes, que vão separar-se dos pais amanhã, às 10 horas.

## Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Morreu Manuel Cláudio

## A ACTIVIDADE

da Mocidade Portuguesa Feminina

Com uma conferência, subordinada ao tema «A história da pintura portuguesa», realizou-se esta tarde os trabalhos do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina. Está delineado um programa, das actividades das universitárias, que será cumprido ao decorrer do ano escolar.

## Bicicleta apreendida

Encontra-se apreendida, na 5.ª Seção da Polícia Judiciária, a brigada, agente Rui Costa, uma bicicleta marca «Models de Luko», pintada de verde e riscas brancas, guidão de passeio e panhos azuis, faltando-lhe o pedal do lado esquerdo, que foi encontrado abandonada numa artéria desta cidade. Será entregue a quem a ela pertencer.

Gonçalves, de 52 anos, carpinteiro, natural de Murches (Alcábalde), que entrou de madrugada, no Hospital de S. José, vítima de um acidente de viação, em Cascais, em consequência da bicicleta que o transportava ter chocado com um automóvel.

## Pela Polícia

BICICLETA MOTORIZADA ROUBADA — Ao cobrador da firma Alvaro Gil & Filhos, Lda, com sede na Rua da Verónica, foi esta noite roubada a bicicleta motorizada, que utilizava no serviço quando a mesma se encontrava estacionada na Avenida da Liberdade, defronte ao nº 231, no período compreendido entre as 23 e 24 horas.

O roubo foi participado à Polícia de Viação e Trânsito e à P. S. P. O referido veículo tem o quadro pintado a encarnado e o selim é preto. Quem o localizar poderá contactar o facto às autoridades, ou ainda ao interessado, sr. Fernando José Gaspar, Vila Nova de Estrela, M. P. S.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos perdidos e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um alicate, uma chave de porcas, um brinco de ouro, um porta-moedas com chaves, uma pasta com livros de estudo, uma carteira com o bilhete de identidade de António Luís Grazina, os bilhetes de identidade de Dinis Guerreiro Gonçalves Pereira e da sr.ª D. Isolina Duarte, a licença de trânsito do sr. Aquilino da Conceição, uma factura e um recibo em nome da sr.ª D. Josefa Rita, um livro em inglês, quadros, um saco de papel com um novelo e uma agulha de «tricot», uma cobertura de tejadilho de automóvel, dois cros e dois tampões e um tampão de depósito de automóveis, uma bomba de ar para bicicleta, um par de luvas, uma luva, um sapatinho de criança, uma pequena tira de tecido e diversas argolas com chaves.

## O funeral DOS AVIADORES

que morreram no desastre de Alverca

No Hospital Militar Português da Escola para o cemitério da Beneficência realizaram-se esta tarde os funerais dos aspirantes João Carlos Liperas Barreto e Bernardo Roque de Almeida, que como o Diário de Lisboa ontem noticiou pereceram no desastre de aviação ocorrido próximo de Alverca.

Incorporaram-se nos funerais representantes do sr. secretário de Estado da Aeronáutica, do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e, ainda, o sr. general Albuquerque de Freitas, primo do falecido aspirante João Carlos Liperas Barreto.

## CONFERÊNCIA

de Maria-Magdeleine Davy na Faculdade de Letras

Encontra-se em Portugal a grande medievalista francesa dr. Marie-Magdeleine Davy, conservadora do Museu Guimet, em Paris e directora de pesquisas no Centro Nacional de Investigação Científica de França.

A dr.ª Marie-Magdeleine Davy que veio a Portugal, a convite do Instituto Francês, proferir uma série de conferências, realizou hoje a primeira dessas conferências na Faculdade de Letras de Lisboa, às 10 horas.

Presidiu o director da Faculdade, prof. Manuel Helena, que apresentou a conferente. Esta desenvolveu o tema «Simone Weil et la pensée moderne», analisando os pontos de contacto entre as correntes de pensamento de nossos dias e o conteúdo dos livros de Simone Weil.

A dr.ª Marie-Magdeleine, atenciosamente escutada, foi muito aplaudida ao terminar a sua lição.

Amanhã profere nova conferência, às 21 e 30, no Instituto Francês, sobre «Le Rôle de Simone Weil dans la vie de l'homme moderne».



# VAUXHALL 1962

## COMO SERÁ

PARA JÁ PODEMOS AFIRMAR QUE É

**TOTALMENTE NOVO EM ESTILO!**  
**TOTALMENTE NOVO EM TÉCNICA!**

E dentro de dias estará em exposição nos stands dos nossos concessionários em todos os distritos do país

## GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA

Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Tel. 63 81 81 - Lisboa

# F R I M A T I C



DURANTE O MÊS CORRENTE V. EX.ª PODERÁ ADQUIRIR UM «FRIMATIC-FRIMACOLOR»

A PREÇO EXCEPCIONAL

MODELO «LUTECE» — 140 LITROS  
Preço de tabela ..... 5.750\$00  
I. I. C. .... 862\$50  
..... 6.612\$50  
A pronto pagamento  
V. Ex.ª só pagará ... 4.880\$00

MODELO «RIVOLI» — 162 LITROS  
Preço de tabela ..... 6.750\$00  
I. I. C. .... 1.012\$50  
..... 7.762\$50  
A pronto pagamento  
V. Ex.ª só pagará ... 5.730\$00

MODELO «ORSAY» — 202 LITROS  
Preço de tabela ..... 7.750\$00  
I. I. C. .... 1.162\$50  
..... 8.912\$50  
A pronto pagamento  
V. Ex.ª só pagará ... 6.580\$00

MODELO «LOUVRE» — 260 LITROS  
Preço de tabela ..... 8.750\$00  
I. I. C. .... 1.312\$50  
..... 10.062\$50  
A pronto pagamento  
V. Ex.ª só pagará ... 7.430\$00

A QUANTIDADE É LIMITADA, V. EX.ª PODERÁ DIRIGIR-SE QUANTO ANTES A REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4 C. 1 70755 LISBOA  
RUA DA PAZ, 100 R. C. 1 70000 LISBOA

# O próximo acto eleitoral

(Continuação da 7.ª página)

democrática», posto oferecido benevolamente aos últimos abencerragens do sistema sobornado em 1926.

Não há liberdade que se não prometa em extensão ilimitada, e não falta a garantia formal de que a herança do Regime será recolhida por um sistema de partidos, que restitua ao País a docura de viver, a ordem e a paz que usufruiu antes do 28 de Maio.

Mas, quando se ocupa da ordem económica, o «programa» muda de aspecto, e o próprio tom que adopta para enaltecer as grandes planificações denuncia, apesar de todas as reservas verbais e de todas as invocações à democracia, a origem das soluções que se candidatam a resolver os problemas.

Uma shaples e desprovida de estrutura esclarece sobre a índole e finalidade dos processos que se recomendam para a «redistribuição da riqueza» e para a «reforma agrícola».

A verdade é que, neste aspecto, mais se mostra do que se oculta a influência do totalitarismo comunista.

Um terceiro contingente de fórmulas, mais ou menos hábilmente mascaradas, representa a assimilação de soluções adoptadas pelo actual Regime e já realizadas ou em via de realização progressiva. São elas, em última análise, a parte mais substancial, se bem que a menos original, do esquema de governo da «oposição democrática».

8. As leis gerais sobre política externa que se expõem no «programa» concorrem, por sua parte, para referenciar a posição dos autores e identificar a corrente de pensamento que domina entre a «oposição» militar.

Assim é que o documento consagra duas das teses do capítulo das relações de amizade com o Brasil e a Inglaterra, mas não de uma palavra acerca da Espanha. Aparentemente, os oposicionistas reconhecem qualquer valor ao Povo Peninsular que tem sido uma das pedras angulares da nossa política exterior e, posto à prova em sucessivas emergências, demonstrou a sua firmeza e concordância com os interesses dos dois países.

Mas o preconceito que motiva este silêncio, carregado de antipatia, não funciona indiscriminadamente. Se os oposicionistas não querem amizades velhas, mostram-se dispostos a criar novas aliadas. Assim é que se recomenda «o estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países» integrados nas Nações Unidas.

«Todos os países» traduz-se por «Russia e seus satélites». A «oposição» considera que se não pode dispensar a presença em Lisboa de uma embaixada de Soviéticos, outra da Checoslováquia, etc. Sabido a que misteriosas actividades se dedicam nos dois Hemisférios os representantes dos Estados comunistas e a forma como se comportam, percebe-se o interesse que está por detrás da sugestão.

Fala-se, ainda, em «normalização das relações diplomáticas com os novos Estados independentes da África e da Ásia». Não se sabe precisamente o que isto insinua, mas os contactos com os nossos vizinhos só não são normais onde o quando surgem dificuldades que nos não são imputáveis.

É esse o caso, que aliás se refere expressamente, das relações com a União Indiana, com a qual entendem os programistas que terá de celebrar-se um «modus vivendi», porque a sentença do Tribunal da Haia o veio tornar urgente.

Se alguma coisa se tornou urgente com a decisão proferida pela Justiça Internacional, foi a execução honesta do que nela se prescreveu, com a garantia efectiva do

processo aos Enclaves. E, com isto, não por razão de estreita dependência, a restituição das terras portuguesas de Dadra e Nagar Aveli, que o Governo indiano cinicamente anexou.

O «modus vivendi» não tem prioridade sobre estas legítimas expectativas.

9. Mas a pedra de toque do «programa» e a questão ultramarina.

O tema foi tratado com particular desvelo, tanto nas considerações preliminares, como no capítulo dedicado ao Ultramar e, ainda na nota final tão elucidativa, acrescentada ao texto redigido mais antes.

Os agnósticos do documento deploam que o problema esteja «de pé» quando o País, ao conceito internacional para uma posição de «solamente», particularmente delicada, em que até se nos escapa o amparo das amizades tradicionais.

O mal está, segundo se lê a seguir, em que «em vez de se mostrar capaz de interpretar a própria especialidade de fenómenos que não são exclusivamente nossos mas de todos os tempos e produtos de condições históricas que se evidenciam na nossa época e que é preciso entender na sua verdadeza expressa», o Estado Novo apascenta adoptado posições que conduzem a um ininterrupto agravamento.

E continua: «so a regra democrática, o seu espírito e a sua prática contém em si o «tonus» bastante e o equilíbrio possível para que os povos possam percorrer, com segurança e tranquilidade, o longo curso da sua cidadania, que de todos os lados hoje se reclama».

E conclui: «é o que nós próprios reclamamos».

A questão está posta com clareza, e ainda mais se define nesta passagem do apontamento terminal: «A reprovação do processo internacionalmente condenado há que actualiza neste momento, Problem, essencialmente político, como este é torna-se forçoso reencontrar na paz — nunca na guerra — o caminho do diálogo entre as populações e o asseguramento de todos os direitos».

Estes períodos foram escritos e divulgados já depois de se desencaixar a ofensiva do terrorismo contra Angola, terem sido trucidados mais de um milhão de portugueses e as nossas forças militares haverem entrado em contacto

para defender as populações locais, tornadas alvo de ataques trágicos e selváticos.

A tese mantém-se e mantém-se de pé, porque o «programa» não foi repulido pelos oposicionistas.

A doutrina continua a ser a mesma, a dos «eventos da História», e o que se designa como rumo a seguir é a transição e a abolição, a renúncia e o abandono.

O que se aconselha é que a nossa política se vincule ao acatamento das obrigações resultantes das relações estabelecidas na Carta das Nações Unidas, o que é particularmente significativo, quando sabemos a que interpretações essas regras são sujeitas pelo voto de uma maioria que exerce a ditadura no número.

O nosso prestígio, que se diz comprometido, haveríamos de recuperá-lo pela submissão à lei dos nossos inimigos, e não pela resistência intemerata, e não pela escapatória ao serviço do Direito.

Não há aqui matéria para justas dialecticas. Sabemos onde conduz o caminho que nos apontam. E sabemos, como nós, os redactores do «programa».

Nem sequer nos daremos a pensar em questões de prestígio, falso ou verdadeiro, quando está em perigo a integridade territorial da Nação. Defendemo-la — e é quanto basta. A prova do respeito que inspiramos é o facto de contra nós se mobilizarem tantos Governos e se erguerem tantos ódios.

No terreno da luta diplomática, exactamente como nos campos da batalha, nunca contámos os adversários. A nossa História é um milagre constantemente renovado.

10. A leitura do capítulo especialmente dedicado à «Política Ultramarina» é, por seu lado, revelador de uma atitude de autêntica defeccão.

Repetidamente, adopta-se a posição do inimigo, imitando-o em preconizar o repúdio de «qualquer manifestação de imperialismo colonialista» e a proscrição da «discriminação racial» que nós jamais praticámos.

Diz-se-lhe que tudo isto se faz para que pareça falarem verdade os inimigos de Portugal e para lhes fornecer os argumentos contra a Pátria.

Quando assim se procede, perde-se o direito de falar aos portugueses; mais: perde-se o direito de falar em nome dos portugueses.



O ministro das Corporações no uso da palavra

## Uma manifestação de apoio ao Governo no Ministério das Corporações

Como repulso pela exposição entregue pelos ex-candidatos oposicionistas ao sr. Presidente da República a solicitar a substituição do Governo, efectuou-se, hoje, pelas 12 e 30, no Ministério das Comunicações, uma concentração do pessoal do ministério, dirigentes e empregados de organismos corporativos e de coordenação económica, em representação dos trabalhadores de Lisboa.

A manifestação, devido ao elevado número de pessoas, realizou-se no pátio do Ministério das Finanças.

Num estrado improvisado, usaram da palavra diversos oradores, transmitindo ao titular da pasta das Corporações o seu apoio ao Governo e, particularmente, ao sr. Presidente do Conselho.

Assim, falou em primeiro lugar a sr.ª D. Maria Rita Coelho dos Reis, presidente da secção feminina do Sindicato dos Tipógrafos e Litógrafos do distrito de Lisboa, que exprimiu a fidelidade das mulheres portuguesas ao sr. dr. Oliveira Salazar, particularmente nesta hora grave para a integridade da Pátria.

veira Salazar, particularmente nesta hora grave para a integridade da Pátria.

O presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Armazéns, sr. Isaac Rees, afirmou a sua repulsa pela exposição enviada ao Chefe do Estado, que classifica de manobra internacional. «Nesta hora grave — disse — os trabalhadores estão com o Governo, em defesa da Pátria».

Seguidamente, o sr. dr. Inácio de Oliveira Camacho, presidente do Grémio das Indústrias de Borracha, afirmou parecer impossível haver portugueses que façam referências tão injustas ao Presidente do Conselho, pois não se pode negar o prestígio internacional e o progresso do País, sob a sua chefia. «Salazar não é da Oposição nem da Situação, porque é de Portugal», acrescentou, terminando por solicitar ao ministro das Comunicações que pedisse ao sr. Presidente do Conselho «que esqueça tanta ingratidão: «eles» não sabem o que fazem».

Também o sr. Virgílio da Fonseca, presidente do Conselho Geral da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, em nome do comércio da capital, considerou de aplaudir a política do Governo, nesta hora de perigo, para que Portugal continue a seguir o caminho da Pátria, da honra e da família.

Por último, o ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves Proença, ao referir-se ao documento enviado ao Chefe do Estado, afirmou que, com ele, pretendiam alguns portugueses impor à Nação a sua vontade. Essa atitude — afirmou — não pode deixar de ser tomada como uma ofensa à Nação, pois visava Salazar, verdadeiro símbolo da Pátria e seu mais estremo defensor.

Classificou, mais adiante, a referida exposição oposicionista de ultimato e desfaçatez política. Não responderá directamente ao insulto, pois a resposta será dada pela Nação, nas urnas.

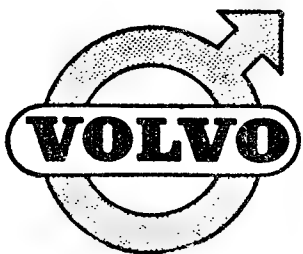
«Os portugueses, mais uma vez, votarão por Portugal», concluiu o ministro das Corporações, que prometeu transmitir ao sr. Presidente do Conselho o calor e o entusiasmo daquela manifestação.

A multidão, que vitoriosa a Pátria, o Governo e Salazar, entrou o Hino Nacional, antes de dispersar.

## Os altos comandos de Moçambique reafirmam a lealdade ao Govern. central

LOURENÇO MARQUES, S. — Os oficiais de alta patente de terra, mar e ar, tendo à frente os comandantes militar e naval, foram, esta manhã, ao Governo-Geral, testemunhar ao sr. almirante Sarmiento Rodrigues a sua lealdade e apoio à política governamental e a sua repulsa pelas declarações contidas na exposição que os candidatos oposicionistas dirigiram ao Chefe do Estado.

O almirante Sarmiento Rodrigues agradeceu os cumprimentos de oficialidade e as suas palavras de lealdade ao Governo Central e disse que a transmissão ao Governo



## FINALMENTE EM PORTUGAL O NOVO VOLVO P-1800



- MOTOR DE 100 H. P.
- TRAVÕES DE DISCO À FRENTE COM SERV-FREIC
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS COM OVERDRIVE (EXTRA OPCIONAL)

ELEGANTE  
CONFORTÁVEL  
VELOZ

O CARRO SPORT-COUPÉ QUE DESPERTOU UMA ONDA DE ENTUSIASMO NOS CÍRCULOS AUTOMOBILÍSTICOS MUNDIAIS

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES GERAIS NO SUL

# SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nobrega, N. 14-A, B. C. Tel. 722955 P. P. C. 727131 2 - LISBOA

## REUNIAO DE CURSO

É já amanhã a anunciada reunião dos antigos alunos do Instituto Superior de Agronomia pertencentes ao curso entrado naquela Escola Superior em 1911-12.

Às 10 horas assistem a uma sessão na igreja de Alameda, por alguns dos professores e colegas falecidos, apresentando depois cumprimentos ao corpo docente do Instituto. Após o almoço de confraternização, nas instalações da cantina da Associação dos Estudantes de Agronomia, ouvirão uma aula do prof. eng. R. dos Santos de Macedo, seu ex-rector, e depois

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Felo.

# Actividade das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

como reconheceu, assistir, como convidado, a uma recepção no Palácio do Governo, em Luanda.

«Por outro lado, eu poderia apontar ao delegado da Libéria, que falsamente considera ter Portugal violado a Carta, casos concretos de efectiva violação da Carta, se com isso não me colocasse fora da ordem do dia».

## FALA DO DELEGADO DA GUINÉ

Seguidamente, coube ao delegado da Guiné usar da palavra:

«Mas praticamente já tudo foi dito. Agora o que chegou foi a vez de ouvirmos também os amigos de Portugal, os grandes tenores da nossa comissão, «sir» Hugh Foot, da Inglaterra, «monsieur» Morisset, da França, «emister» Bingham, dos Estados Unidos».

«Este problema é fundamental para os povos africanos. Esperamos ainda, porém, que o seu silêncio não seja uma decisão final. Negamo-nos a interpretar o seu silêncio como a prova de uma cumplicidade».

E acrescentou:

«Portugal não teria nem os recursos nem a coragem de afrontar os povos da África se não contasse com a cumplicidade e com as armas da Aliança do Atlântico».

«Por isso os africanos não acreditarão na boa fé das potências ocidentais enquanto estas mantiverem Portugal no seu convívio, enquanto não o expulsarem do Pacto do Atlântico».

«Insistimos, pois, em que os gran-

des tenores declarem aqui, sem equívocos nem tergiversações que estão em desacordo com a política colonial portuguesa».

«Têm de escolher. Escolher entre Portugal e toda uma África que lhes oferece a sua cooperação. Impacientemente, aguardamos essa escolha».

## INTERVENÇÃO DO DELEGADO DE MARROCOS

O delegado marroquino falou na mesma ordem de ideias, mas dando, como novidade, a notícia, fundamentada em recentes declarações de Humberto Delgado e em afirmações dos candidatos a deputados, opositoristas de Moçambique, que em Portugal «a oposição democrática» está de acordo «com os que nas colónias portuguesas lutam pela independência».

## SESSÃO EXAUSTIVA

Usaram ainda da palavra a Bulgária — mais um discurso em papel quínicio; Chipre — aludindo com os africanos; a Etiópia — para insinuar que as fotografias expostas pela delegação portuguesa podem ser de cadáveres de vítimas dos próprios portugueses; outra vez a Libéria — para responder ao dr. José Manuel Fragoso; depois Israel — para reiterar, contra uma afirmação do delegado marroquino, que o seu Governo não vendeu armas a Portugal; o dr. José Manuel Fragoso — para reafirmar o que dissera ao delegado da Libéria; outra vez o Marrocos — para informar que não retira o que disse acerca da venda de armas a Portugal, por

Israel; finalmente Israel — para de novo desmentir (pela terceira vez, numa tarde, e pela quinta, desde o princípio do debate) essa venda de dez mil metralhadoras.

Foi uma sessão exaustiva. Exaustiva para os delegados que longamente usaram da palavra, em discursos exaltados, de uma imoderada manifestação.

Exaustiva para os representantes das potências submetidas a uma permanente pressão, esses «grandes tenores» convidados a escolherem entre Portugal e os países africanos. Exaustiva para a delegação de Portugal, debaixo de fogo ininterrupto durante mais de quatro horas, o que deu, para o dia de ontem, um total nada invejável de sete longas horas. Exaustivas até para os jornalistas portugueses.

Os delegados portugueses, têm sido prudentes e comedidos, mas nem por isso têm deixado de ser firmes e de intervir a tempo, sempre que se lhes afigurava necessário. Não é fácil a sua posição, mas têm-na mantido com apuro e dignidade exemplares. — (A. N. I.).

## ZORINE ATACOU PORTUGAL NA ASSEMBLEIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 8 — O chefe da delegação soviética, Zorine, abriu ontem o debate sobre o colonialismo, na Assembleia Geral das Nações Unidas, com um ataque violento aos países da Europa Ocidental e aos Estados Unidos.

Incluindo Portugal entre as potências coloniais da Europa, Zorine acusou os Portugueses de terem morto em Angola mais de 50 mil «mulheres, crianças e velhos indefesos» e de manterem condições igualmente más nos seus outros territórios ultramarinos.

Pediu o fim imediato das «guerras coloniais», sob pena de sanções. «Deviam usar-se agora sanções contra Portugal» devido ao seu papel em Angola — acentuou.

Zorine acusou os Franceses da morte de oitocentas mil pessoas na guerra da Argélia, que dura há sete anos, da prisão de 200 000 e da fuga forçada de 200 000. No Congo — prosseguiu — as potências coloniais entravam a aplicação das resoluções das Nações Unidas e os assassinos de Lumumba e de outros continuam impunes. «Atmas e aviões fabricados na Bélgica, na França, na República Federal da Alemanha e na Inglaterra são enviados para a Katanga, via Rodésias e Angola» — afirmou ainda. — (A. N. I.).

## O debate sobre o «apartheid»

NOVA YORK, 8. — A comissão Política Especial retomou ontem, à tarde, o debate sobre o «apartheid» na África do Sul, depois de 53 delegados terem já manifestado as respectivas opiniões.

O primeiro orador da sessão, José Sarney, do Brasil, declarou que a sua delegação apoiava qualquer «decisão objectiva» tendente a pôr termo à política racial da África do Sul.

Em seguida, Skender Hufro, da Albânia, afirmou que a África do Sul se prepara para cooperar com Portugal para continuar a política da supremacia racial.

Juan Juarez y Juan, de Cuba, disse que muitas nações duvidam do direito que assiste à África do Sul de permanecer nas Nações Unidas.

Birger Abrahamson, da Dinamarca, declarou considerar a aplicação de sanções e o pedido de expulsão da África do Sul da O. N. U. que conduziram a agravar a situação em vez de a resolver, e a provocar muito provavelmente uma guerra civil na África do Sul.

O delegado das Filipinas, dr. Mauro Baradi, declarou que a sua delegação não estava disposta a vo-

tar a favor da expulsão da África do Sul, como pede um grupo de países africanos. E manifestou a esperança de que a opinião das Nações Unidas e do Mundo inteiro acabem por denunciar a África do Sul, do prosseguimento da sua política racial. — (A. N. I.).

## SETE MORTOS

na queda de um avião

RAPID CITY (ESTADOS UNIDOS), 8. — Morreram queimadas sete pessoas que iam a bordo de um avião particular e que, devido à falta de visibilidade, embateu nos cabos de alta tensão, ao voar muito baixo. — (A. N. I.).

## A MAIOR PARTE DO POVO ARGELINO APOIA OS INSURRECTOS

— disse de Gaulle na Córsega

AJACCIO (Córsega), 8. — Foi descoberta esta manhã uma carga de dinamite perto do local onde hoje o general de Gaulle irá falar a uma grande multidão.

A carga tinha sido colocada junto de um edifício.

Mais tarde, no seu discurso, de Gaulle afirmou, nomeadamente, a propósito da Argélia: «para que esta autodeterminação se produza, é necessária a conclusão prévia de um acordo entre o Governo e os elementos políticos argelinos e, acima de tudo, naturalmente, os representantes da rebelião, que têm com eles a maioria dos sentimentos do povo argelino. Este acordo pelo ser negociado de um dia para outro. Pela nossa parte, não levantamos qualquer condição prévia e se, a outra parte a não levantar, não há razão alguma, repito, para que a conversação não comece dum instante para outro».

Antes, o orador tinha dito: «Em França temos problemas a resolver. Temos probabilidades de solucionar brevemente o caso da Argélia. Ela será um Estado. A questão é que coopere com a França».

Se não o quiser, prescindiremos dela, pelo menos da parte dela que nada quiser conosco. Mas venho que o caminho a trilhar será o bom caminho. Do ponto de vista internacional, o período é de tensão. Temos de nos mostrar firmes e prontos a defender-nos. Haverá conversações quando os russos deixarem de ameaçar». — (F. P. e R.).

## A ECONOMIA ARGELINA DA INDÍCIOS DE ENFRAQUECIMENTO

PARIS, 8. — A discussão do orçamento da Argélia foi ensejo para a Assembleia Nacional abrir, na presença do ministro interessado, um grande debate sobre o caso argelino.

No orçamento propriamente dito, não se falou. Quando muito, o relator Marc Lauriol salientou que a economia argelina dá indícios de enfraquecimento. Quanto ao plano de equipamento conhecido por «Plano de Constantina» não é executado conforme as previsões. Porquê? Falta de confiança, declarou. — (F. P.).

## A TV, o jacto e os políticos ou um desabafo de Macmillan

LONDRES, 8. — A Televisão e a era do jacto tornam impossível a vida dos políticos e dos estadistas — afirmou Macmillan numa reunião comemorativa do 25.º aniversário da B. B. C.

Antigamente — comentou — os dirigentes políticos encerravam-se nos seus gabinetes para redigir mensagens, uns aos outros, mensagens que, na maior parte das vezes, não vinham a público. «Hoje, não há forma de fugir».

«Por qualquer razão inexplicável — continuou — a Televisão prefere acolitar-se nos aeroportos. Quando qualquer de nós desce de um avião, só deseja barbear-se e tomar um banho. Mas não! No espaço de minutos, vemo-nos metidos a um canto, com os focos eléctricos incidindo nos olhos e como zunir das camaras nos ouvidos. Tentamos proteger a vista da luz com a mão e, no dia seguinte, vemo-nos nos jornais com aspecto cansado e envelhecido, com uma legenda que não deixa dúvidas quanto a estarmos acabados».

«Não há possibilidade de escapar!» — concluiu o primeiro-ministro. — (A. N. I.).

## REAVIVOU-SE O INCÊNDIO nas colinas que envolvem A MECA DO CINEMA e já causou prejuízos formidáveis

LOS ANGELES, 8. — Considera-se oficialmente dominado e controlado o incêndio gigantesco da área do Bel Air-Brentwood, nas montanhas de Santa Mónica, que destruiu 250 casas de habitação e danificou seriamente outras cinquenta. Causou cerca de 20 milhões de dólares — 600 mil contos — de prejuízos e queimou mais de dois mil hectares de matas. Mais de 2500 bombeiros, utilizando bombas de borato, conseguiram extinguir quase por completo as chamas, principalmente ajudados pela redução da intensidade dos ventos, que impediu a ligação com a área do Canyon de Topanga.

De madrugada, porém, o vento voltou a mudar, avançando de novo o incêndio amontado do de Topanga, que ganhou intensidade e altura, avançando como gigantesca tocha em direcção ao Canyon Rustico. Este tem servido de «tampão» entre os fogos de Bel Air e de Topanga. A nova situação ameaça destruir o «tampão», estabelecer a comunicação entre os dois incêndios e reavivar o que já se encontrava praticamente dominado. As chamas avançaram de meio quilómetro das Pacific Palmdes, depois de devorarem a encosta oriental do Canyon de Santa Inês, a igual distância do Canyon Rustico. A noite, estavam a quilómetro e meio apenas do Pacífico.

Não há residência sob ameaça imediata de destruição, mas encontram-se mais de 1200 homens preparados para evitarem que o fogo atinja a área residencial das Pacific Palmdes.

Por outro lado, a cerca de seis quilómetros e meio ao Norte do fogo ao Canyon de Santa Inês, registou-se novo incêndio na área de Topanga. Atenua toda a densa vegetação que cobria 250 hectares no Canyon Rustico.

Todos os bombeiros continuam a postos, mesmo nos locais em que oficialmente se considera a situação dominada. O agravamento originado pela mudança da direcção do vento, de Sudoeste para Nordeste, representa um problema de difícil solução para os bombeiros. O momento decisivo para a evolução do fogo, segundo se julga, será ao fim da manhã, quando o vento atingir o máximo de força.

ca e a humidade estiver no mínimo. O governador da Califórnia, Edmund Brown, pediu ao presidente Kennedy que proclame o condado de Los Angeles área sinistrada, e classificou o incêndio de Bel Air o mais desastroso de que há notícia no Sul da Califórnia. — (A. N. I.).

## EVITADO O PERIGO MAIOR

LOS ANGELES, 8. — Bombas de borato lançadas de avião parecem ter permitido dominar os incêndios que lavram na área Bel Air-Brentwood, evitando que se unissem as duas frentes do incêndio — afirmou o chefe da Divisão de Montanha dos bombeiros de Santa Mónica, Henry Sawyer, sublinhando que o sinistro deve estar dominado ao amanhecer. — (A. N. I.).

## A situação no Equador

(Continuação da 1.ª página)

o, crendo para demitir-se dentro de quarenta e oito horas. — (A. N. I.).

## IBARRA ABANDONOU O PAIS

GUATYAQUIL, 8. — Foi depois de exercer durante catorze meses e seis dias o seu quarto mandato na Presidência da República do Equador que o presidente Ibarra foi destituído sob a pressão popular, apoiada pelas Forças Armadas. Segundo informações recebidas de Quito, deixou a capital às 17 horas locais, ontem acompanhado pela esposa, com destino desconhecido.

O vice-presidente da República, Carlos Arosemena, foi restituído à liberdade. Ibarra mandara encerrar na cadeia, na véspera, devido à sua oposição declarada ao Governo.

Quatro mortos, incluindo Eduardo Flores, presidente da União Nacional dos estudantes, e muitos feridos, são o balanço das alterações da ordem que levaram à destituição do presidente da República. Com efeito, deram-se recontros violentos de elementos populares com as forças de segurança.

A tranquilidade regressou à capital equatoriana. — (F. P.).

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto nas regiões do Norte e pouco nublado nas regiões do Sul, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago.

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS:** Porto, 11°; Portalegre, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

**TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SUL:** na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS:** máxima, 19°6; mínima, 11°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°9; mínima, 10°8.

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ** — Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado, predominando de Noroeste; chuva fraca, nas regiões do Norte e possibilidade de chuviscos, nas regiões do Centro; pequena descida de temperatura.



## SAPATARIA CONTENTE

APRESENTA A

NOVA COLECCÃO DE 1962  
PARA HOMEM, VINDA DE ROMA E MILÃO

RUA S.ª JÚLIA, 100

## MAIS POSSIBILIDADES DE GANHAR!

Como a Lotaria Especial a favor da Assistência Infantil, a realizar na próxima 6.ª feira, tem apenas 36.000 bilhetes, as probabilidades matemáticas de obter os 3.000 Contos do 1.º Prémio são maiores, aumentando ainda mais se se habilita aos bilhetes da Casa da Sorte, a casa que mais prémios grandes vende. Cada bilhete custa 100\$00 e os vizinhos 200\$00.

## EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT-BAR DO



RUA LÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

# DA MULHER E DA CRIANÇA

## A moda da Primavera apresentada em Nova York

por uma figurinista de origem francesa

Por GAY PAULEY  
da U. P. I. — A. N. I.

NOVA YORK, 8 — Cintura alteada, «linha Princesa» e capas — eis a mensagem da figurinista Pauline Trigere para a Primavera.

Francesa de origem, Pauline Trigere incluiu todas aquelas características na sua coleção de vestidos e conjuntos para de dia e para a noite. Na sala cheia de jornalistas e clientes nunca se empregaram, porém, termos tão corriqueiros como cintura alta, linha princesa ou capa.

Para Trigere, são o «unicórnio», a «sereia» e o «guarda-sol». Com esses estilos, criou o que designa por mangas «lágrima», «uniman-

gas», estampados pastilha e pormenores «in-the-groove».

Expliquemos agora o que querem O «unicórnio» nada mais é do que a velha e simples «linha princesa», ajustada no corpo, afagando a cintura e depois alargando suavemente para a saia.

A acompanhar esta silhueta, os modelos apresentaram-se com peitoados e chapéus a «unicórnio». Aqueles, criados por Michej Kazan, caracterizam-se pelas madeixas puxadas alto, para o cima da cabeça, depois escovadas para a frente, sobre as faces e a fronte. Ausência positiva de caracóis e de ondas. Os

chapéus são pequeninos, com a copa bicuda, e usam-se bem para trás — precisamente ao estilo de Pinóquio.

Segundo parece, Trigere não tem visto muitas sereias nos tempos visto muitas sereias, nos tempos mais recentes, porque a silhueta a que deu aquele nome não afunila para baixo. Em vez disso, é um estilo que modela o corpo até cerca de trinta centímetros da bainha, em que se prende um folho.

O «guarda-sol» compreende-se melhor, porque de facto descreve vestidos amplos em cima e delgados, flexíveis como a haste de uma flor no resto do conjunto. A largura é proporcionada por capinhas ou mangas em formato de capa.

Quanto às chamadas mangas «lágrima» quase não podem considerar-se mangas — desnudam o ombro na parte de cima, mas adquirem o modelado de lágrima pelo modo como o tecido se insere na cava.

«Unimangas» é a designação que esta figurinista encontrou para descrever vestidos com manga estreita até ao pulso, num dos braços, e que deixam o outro completamente nu.

As «pastilhas» são bolas com cerca de um decímetro de diâmetro. O «in-the-groove» é apenas outra forma de se referir a uma bainha com acolchoado ou a casacinhos leves cobertos de nervuras horizontais, no género das que se usam nos acolchoados.

A ilusão da cintura alteada é dada pelo próprio modelado do vestido, pelos botões, laços, cintos ou alças colocados alto, sob o busto.

Para de dia, as saias descem até dois dedos abaixo do joelho — o que corresponde a mais dois dedos do que o que se tem visto nas outras coleções norte-americanas para a próxima Primavera.

\*\*\*\*\*



Tailleur de «broché» azul celeste e dourado, executado por Maggy Rouff e adquirido por Mme Tsirakana para a sua viagem oficial a Israel



## OS TECIDOS COM DUAS FACES

Para casacos de Inverno, o tecido com duas faces oferece vantagens económicas. Não necessita de forro e permite uns sistemas de remate nas orlas que outros géneros de tecidos não permitem. Os dois modelos que apresentamos são confeccionados com tecidos de duas faces. Um padrão «tweed» cinzento, forrado de vermelho escuro, com botões no mesmo tom; outro, no género pele de camelo em dois tons claros de castanho. Este não tem botões e está nisso, a sua grande originalidade

\*\*\*\*\*  
Parabens  
a você...  
\*\*\*\*\*

Por fazerem anos nos dias indicados, dirigimos os melhores votos de felicitações às senhoras e crianças, cujos nomes publicamos:

Hoje — Dr.ª D. Maria Helena Chaves Dias, D. Maria Roberta Palletti Berger Santos, D. Angélica Plantier, D. Maria do Carmo de Paiva Couceiro e Calainho de Azevedo Teixeira Duarte.

Amanhã — D. Maria José Fernandes e menina Maria Paula Bogaço de Matos Coimbra.

Dia 10 — D. América de Jesus Costa e menina Maria Cecília Guimarães.

Dia 11 — Menina Maria Gabriela Coutinho Neves Coelho.

Dia 12 — D. Maria Lúcia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira e D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas e Ataíde.

Dia 14 — Menina Ana Maria Borges de Magalhães e Meneses.

Dia 15 — D. Emília da Veiga Pinto e D. Maria Manuela Vasco dos Reis Sanches da Silva.

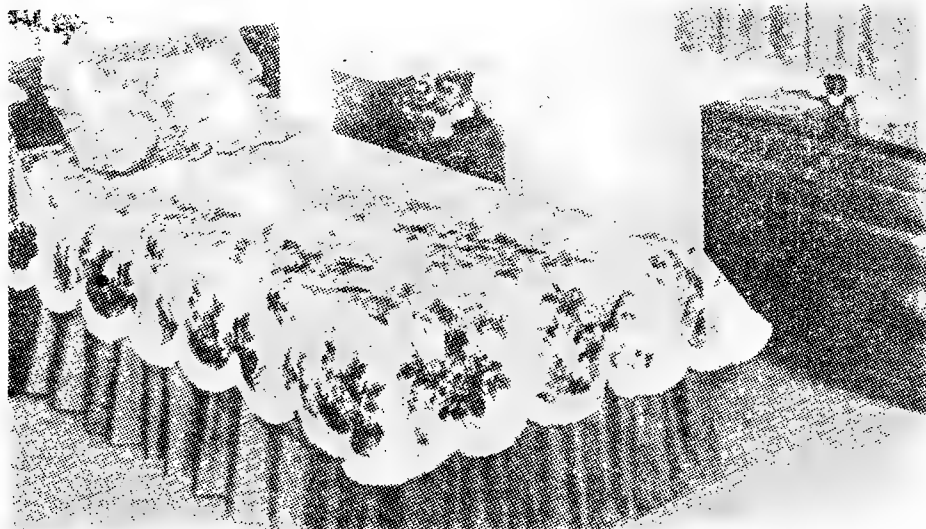


## VESTIDOS PARA USAR EM CASA

A ESQUERDA — vestido de fazenda escocesa vermelho-cinza e branco, com cinto de fivela redonda. É avivado nas orlas com vieses de tecido vermelho.

A DIREITA — vestido de sarja de lã azul-marinho, com guarnição de paralelas bordadas a ponto de grilhão, com algodão «perlé» Ancora branco. O cinto, bastante largo e entretelado com «lauro», tem fivela rectangular revestida

## MODELO DE COLCHA PEDIDO



A pedido de uma leitora, publicamos este modelo de colcha. A parte inferior, franzida, e o folho da almofada são de «sedital» rosa escuro, em tom seco. A parte superior é de seda estampada toda trabalhada em «matelassé» e com a orla em recortes rematados com franja.



## O pé da mulher alonga-se

O pé da mulher tem aumentado de comprimento, nos últimos vinte anos. Esta revelação, feita durante um congresso de sapateiros italianos, reunido em Turim, é acompanhada de uma explicação lógica do facto.

Dizem os peritos que, como as mulheres conduzem, numa percentagem crescente, os seus automóveis e levam uma vida muito mais desportiva que as suas avós, os pés não engordam, tornando-se secos e permanecendo à vontade nos sapatos mais folgados, do que resulta o seu alongamento.

Pergunta-se: haverá uma dimensão ideal de pé feminino? Os sapateiros italianos dizem que não, embora afirmem que deve existir uma certa correlação entre a estatura da mulher e o tamanho do pé. É assim que uma beladade de 1,80 m pode perfeitamente calçar o n.º 40, ao passo que outra que não tenha mais de 1,65, não deverá calçar mais de 35 ou 36.

Saia, blusa e casaco curto de «tricot» executados com fio dourado e fio de seda lilás. É um conjunto de grande requinte, que pode ser vestido para um «cocktail», um baile no Casino, ou uma festa chique ao ar livre. Foi apresentado na última colecção de Susan Small, que tem dado aos modelos deste género o melhor do seu espírito criador

## Pergunte para saber

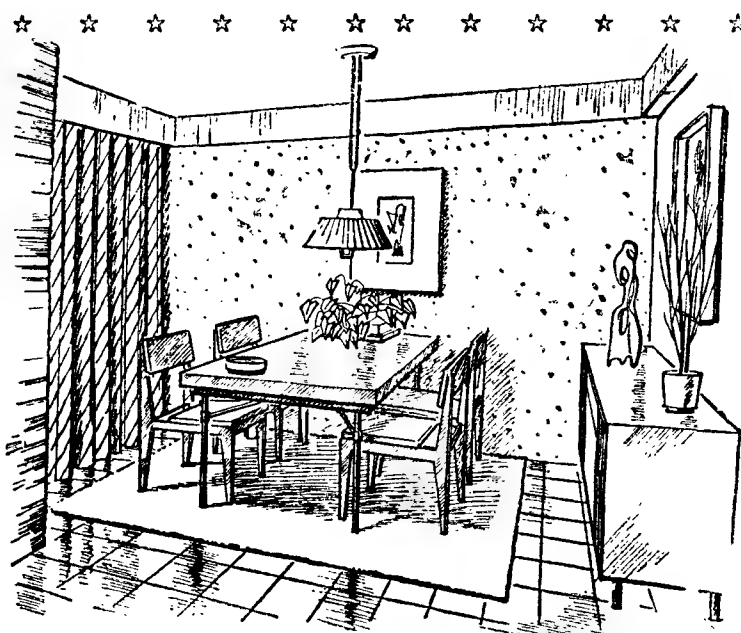
Numa quinta que tenho no Ribatejo, costumo colher grandes quantidades de laranjas que não consigo consumir na sua totalidade. Como não me interessa vender ofereço as que me sobram. Gostaria de fazer doce, mas tenho receio de que não fique agradável. Já tenho comido doce de laranja delicioso e também já o tenho provado e achado detestável.

Peço que me digam como devo proceder para obter um doce de laranja que não seja amargo nem fique demasiadamente líquido. Desde já vos fico muito grata

DIANA

Experimente este processo, empregando as laranjas vulgares, ou seja, as laranjas doces. Também se faz doce de laranjas amargas, mas julgamos que seja esse, justamente, que terá provado, achando-o detestável. Nem todas as pessoas o apreciam. Empregue 9 laranjas, o mesmo peso de açúcar e 1 limão de tamanho médio. Corte as laranjas e o limão em rodela muito finas. Meta as sementes dentro de um trapinho ou pedaço de tule e até formando aquilo a que chamamos «uma boneca». Cubra tudo com 2 litros de água e deixe ficar em repouso durante 24 horas. Passado este tempo leve ao lume para ferver durante 2 horas. Depois junta-se-lhe o açúcar e deixa-se ferver durante mais meia hora. Antes de se deitar o açúcar tiram-se as sementes, apertando-se bem a «boneca» para largar toda a geleia. Guarda-se, por fim, em frascos ou potes de loiça. Receando que fique muito líquida, junta-se á com-pota um pouco de pectina, que é um pó que se mistura com o açúcar na proporção de 10 gramas de pectina para cada quilograma de açúcar. Fi-

ca o doce mais gelatinoso e sem perigo algum para quem o comer. A pectina vende-se nas farmácias. Há amarelada e há branca. A branca é preferível para doces claros e transparentes.



## INTERIOR MODERNO

A uma leitora que nos pede conselho sobre a maneira como poderá dispor os seus móveis na sala de jantar, que «é pequenina como uma casa de bonecas», damos esta sugestão, que, sendo tudo quanto há de mais prático e moderno, deve resolver o seu problema

## O ALIMENTO «REI» PARA O CABELO

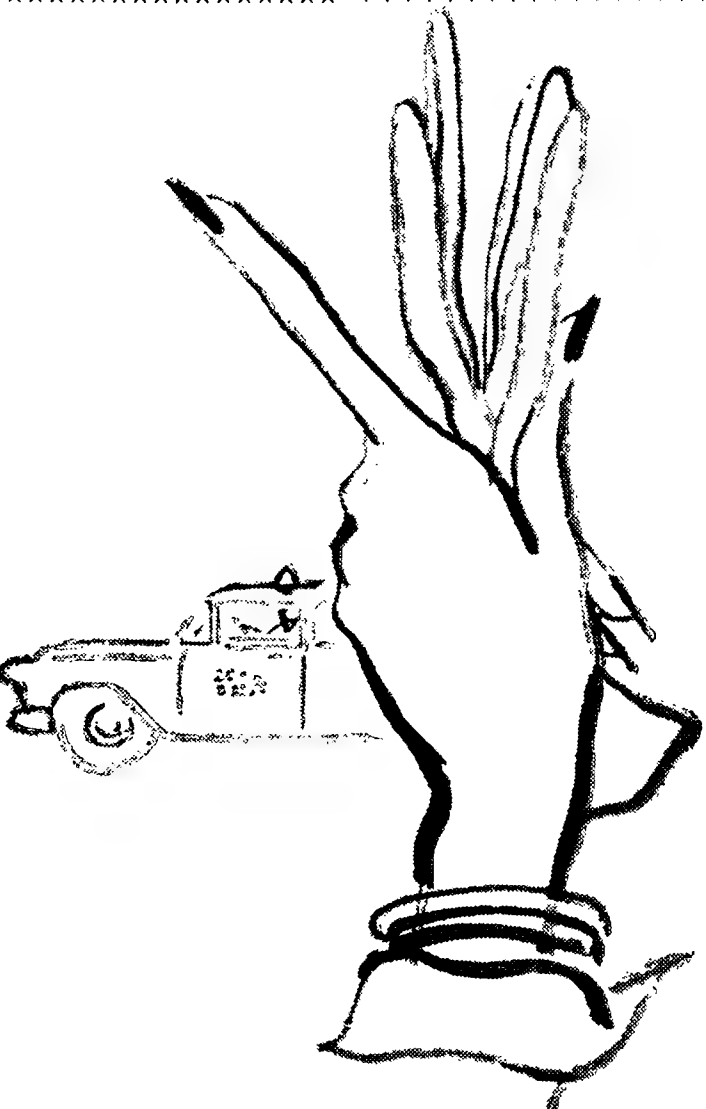
É a gema de ovo, porque contém — os sábios demonstraram-no — todos os elementos vitais para o cabelo, todos os princípios alimentícios de que ele necessita: fósforo, cálcio, ferro e vitamina A. Todos estes elementos vitais se encontram intactos, totalmente activos, em FLI-FLAP, o shampô-tratamento CADORICIN com gema de ovo e óleo de ricino. Eis porque FLI-FLAP é o shampô-tratamento ideal dos cabelos secos, quebradiços, anemiados ou simplesmente frágeis. FLI-FLAP dá e conserva a saúde e beleza do cabelo. FLI-FLAP trata os cabelos lavando-os.

## EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

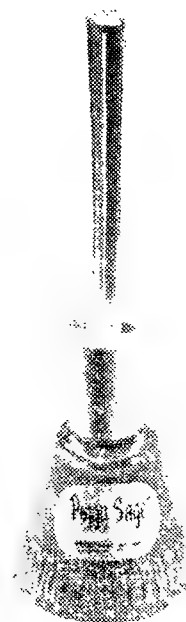


## PEGGY SAGE TORNA TODOS OS SEUS GESTOS ATRAENTES

# Peggy Sage

O trânsito para em sua honra, e a sua carruagem espera-a, a um simples gesto, quando PEGGY SAGE brilha nas pontas dos seus dedos.

Nos mais recentes e belos tons da moda, criados no Salão PEGGY SAGE.



A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade  
resistência extraordinária

FABRICAÇÃO ALEMÃ — LEECA

Meias  
**ELBEO**

# Manhã na praça

## FARTURA DE PEIXE



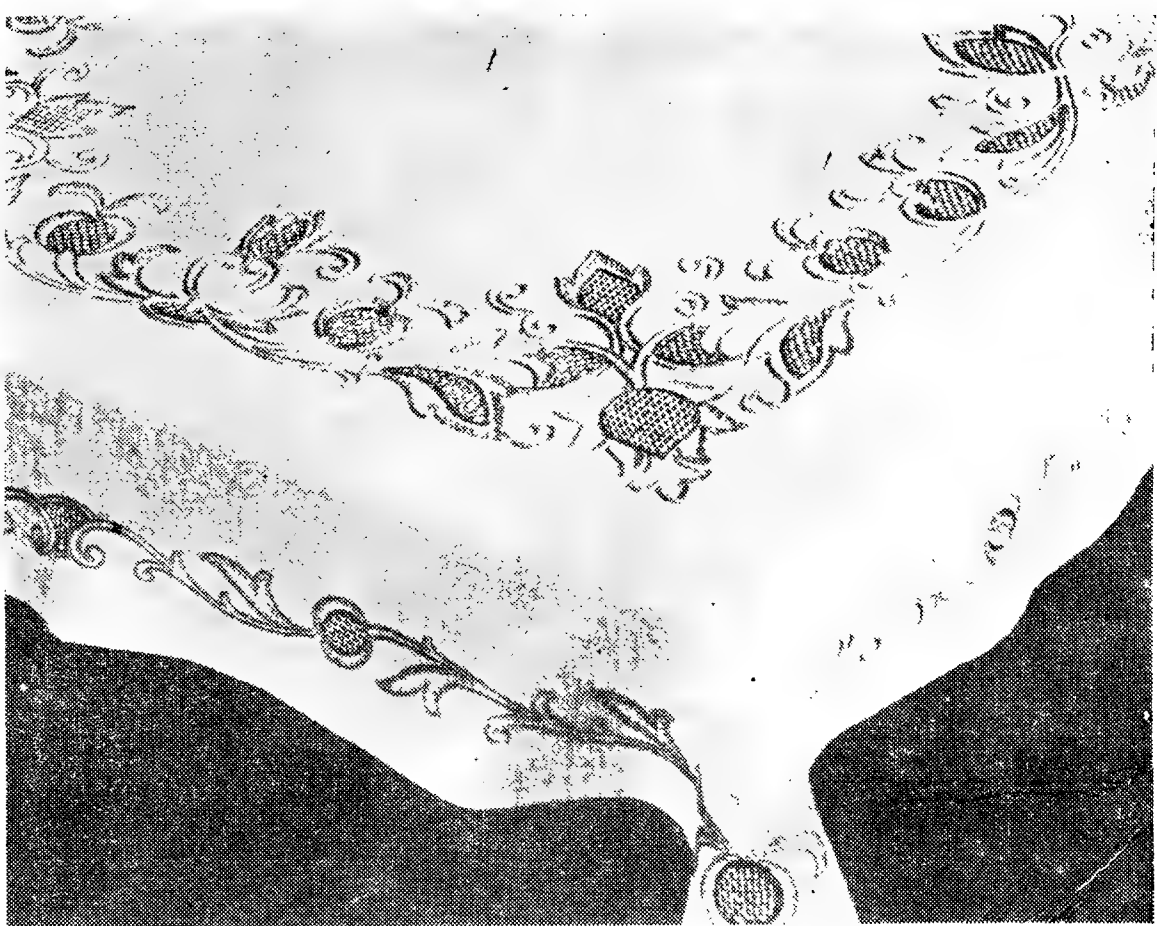
Hoje houve fartura de bafados — peixe na Mouraria e 21 de Junho mas a fartura foi estorva. Os peixes não estavam em Lisboa, a com as outras a comer os outros.

## O PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe ao  
pulo: a dúzia: Sal-  
monetes, 38\$ e 40\$;  
pescada, 25\$, 26\$ e  
28\$; linguado, 25\$00,  
26\$ e 30\$; pescada-  
nha, 11\$ e 16\$; lulas,  
11\$; sardinha, 13\$00; ce-  
rpeado, 8\$00 e 8\$50;  
peixe-e-pada, 6\$00 e  
8\$00; sardinha, 6\$00;  
chaputa, 7\$00; cavala,  
11\$00 e 16\$00; mar-  
mota, 12\$50 e 17\$00;  
polvo, 6\$50 e 7\$00;  
chocos, 5\$ a 12\$; ca-  
marão grande, 6\$ e  
7\$; camarão pe-  
queno, 36\$00; ame-  
ijoia, 12\$00; buzios,  
2\$00; santolas, 40\$;  
corquilhas, 5\$00;  
berbigão, 2\$00; me-  
delão, 2\$50; lagosta,

Produtos hortí-  
cos: tomates, 2\$50,  
3\$00 e 3\$50; ervi-  
lias, 5\$00 e 5\$50; ce-  
nouras, 3\$00; beterr-  
aba, 2\$50 o molho;  
rabanetes, 1\$50 o mo-  
lho; lombardas, 2\$50  
o molho; nabos, 8\$0  
cada; couve-flor, 3\$  
e 4\$00 cada; couve  
portuguesa de 8\$0 a  
2\$50 cada; feijão-  
verde, 3\$50 e 5\$00 o  
quilo; pimentos, 2\$50  
a dúzia; cebolas, 18\$0  
o quilo; alhos, 20\$  
o quilo; e nabos, 1\$50  
o molho.

Os preços das aves  
eram hoje os da se-  
mana passada, assim  
como os dos ovos.



## UMA LINDA TOALHA DE MESA PARA A CASA DE CAMPO

Este é dos modelos que agrada logo à primeira vista, por ser singelo e bonito, estando a sua execução dentro das possibilidades de quem não tenha muito tempo para fazer bordados. Trata-se de uma toalha de mesa quadrada em estilo rústico, de linho grosso, bordada a ponto pé de flor e ponto lançado com algodão perlé Ancora, de novelos n.º 8, amarelo dourado, castanho no tom de ferrugem, e castanho muito escuro. Se alguma leitora está interessada em obter o desenho, deverá enviar 12\$00 em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

## HIGIENE E BELEZA

### Para ter o cabelo brilhante

Não empregue brilhantinas, sem primeiramente escovar o cabelo repetidas vezes e em todos os sentidos.

### Para aquecer os pés

Se tiver os pés gelados, mergulhe-os alternadamente em água muito quente e em água muito fria. Se quiser obter ainda melhores resultados deite na água uma mão-cheia de sal.

### Para ter boa pele no rosto

Nunca se deite à noite sem primeiramente lavar a cara com água morna e um bom sabonete. A pele necessita dessa limpeza e descanso para suportar, no dia seguinte, a «maquillage» sem que esta lhe seja prejudicial.

### Para ter os pés bonitos

Trate dos pés como trata das mãos. Eles merecem bem esses cuidados, pois são a base de todo o corpo. Dê-lhes repouso sempre que isso lhe seja possível, estendendo as pernas e colocando-as sobre um banquinho enquanto trabalha sentada.

## A MINHA EXPERIÊNCIA

### (Colaboração das leitoras)

De tempos a tempos, faço uma limpeza rigorosa às formas dos bolos que não estão em uso. Raro é que eu não encontre que limpar, embora elas sejam lavadas e enxutas pelo pessoal dos serviços da cozinha, sempre que são utilizadas. Nos pegamentos das anilhas, nos rebordos superiores e inferiores, nas molas existentes nas formas de abrir e fechar, e em tudo que tenha escaninhos onde um pouco de gordura, de massa ou de pó se possa alojar com facilidade, lá está qualquer coisa que não deve estar...

Sem essa vigilância e cuidados as formas não duram nem metade do tempo.

UMA DONA DE CASA

## Perfumaria Estefânia

Reabre brevemente completamente remodelada, onde V. Ex.ª poderá encontrar os melhores e mais finos produtos de beleza das mais acreditadas marcas, tais como: AYER, DR. PAYOT, ORLANE, M.ª CAMPOS, THABER, ETC., ETC. — GRANDE SORTIDO DE BIJOUTERIAS.

R. PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) — TELEF. 44438 — LISBOA

## SUGESTÃO

### para a ementa do seu jantar

#### Sopa feita à pressa

INGREDIENTES — 2 litros de água, 1 colher de margarina, 2 cubos de caldo de galinha «Maggi», 2 gemas de ovos, 2 colheres de tapioca, sal q. b. e 2 pães pequenos.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos, o sal e a margarina. Quando levantar fervura deita-se a tapioca e, logo que esta esteja bem cozida, juntam-se-lhes as gemas dos ovos desfeitas em água. No momento de ir para a mesa, deita-se numa terrina sobre fatias finas de pão.

#### Lombo de porco à camponesa

INGREDIENTES — 1 lombo de porco, 50 gramas de margarina, meio litro de vinho bran-

co, 6 cebolas, 6 batatas, 2 cenouras, 2 dentes de alho esmagados, 1 folha de louro, 1 limão e 1 colher, das de chá, de colorau.

PREPARAÇÃO — Limpa-se o lombo de peles e gorduras, tempera-se com os ingredientes acima indicados, incluindo o sumo do limão, e deixa-se em descanso de 12 horas para o outro. Põe-se depois numa assadeira e leva-se ao forno. Quando estiver meio assado juntam-se-lhe as cebolas e as batatas cortadas em quartos. Quando estas estiverem coradas serve-se tudo na própria assadeira.

#### Omeleta «Soufflé»

INGREDIENTES — 5 ovos, 250 gramas de açúcar, 1 pitada de vanilina e margarina para untar a forma.

PREPARAÇÃO — Juntam-se as gemas com o açúcar e a vanilina. Mexe-se durante bastante tempo, até a mistura ficar esbranquiçada. Juntam-se-lhes, então, as claras muito bem batidas em castelo. Deita-se numa vasilha «pirex» untada com margarina e polvilhada com açúcar. Alisa-se por cima, com o auxílio duma faca. Querendo, pode reservar-se uma parte da massa para fazer uns enfeites por cima com auxílio da seringa de guarnecer.

Leva-se ao forno com calor moderado e quando estiver alourada por cima serve-se imediatamente.

## O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS



É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE  
Rua da Horta Seca, 40-2. Telef. 325809 e 369615 — LISBOA

## COELHO PELEIRO

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM PELES  
CASACOS VISON, ASTRAKAN E O MAIS COMPLETO SORTIDO EM ESTOLOS E PELES, POR CONFECCIONAR EM TODAS AS QUALIDADES

Rua da Conceição, 85

LISBOA



Literaturas grátis da FAL — Apart. 2, 142 — Lisboa



# EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

## As classes excursionistas na nova escola

### Um hábito perigoso

Infelizmente ainda deparamos, sobretudo em pequenas terras da província, com pessoas que mastigam os alimentos antes de os darem às crianças. Tais casos, que provam um deplorável estado de ignorância sobre tudo o que diz respeito à higiene, representam um perigo enorme para as crianças, pois os adultos que assim procedem podem ser transmissores de doenças gravíssimas e mortais.

Todas as pessoas que sejam testemunhas de casos semelhantes devem, com o seu melhor sorriso e palavras convincentes, fazer ver o erro de tal procedimento e combater quanto possível tão pernicioso ignorância.

As classes de excursões de estudo são, na escola nova, a demonstração prática de que a vida escolar se não deve limitar ao acanhado espaço de uma sala de aula e à prejudicial imobilidade numa carteira onde a disciplina da escola velha amarra em passiva tarefa o aluno irrequieto e sempre ansioso de liberdade e movimento.

E' preciso pôr a criança em contacto directo com os seres, com as coisas, e incitá-la a observar e a reflectir.

E' preciso que viva integrada num ambiente onde as solicitações à sua actividade pessoal sejam um meio propício ao seu desenvolvimento integral.

Na escola nova o ensino pretende ser essencialmente intuitivo, vivido, em oposição ao ensino puramente teórico. E' a escola activa, menos formal e mais conforme às realidades da vida, que é mister conhecer.

E assim, dentro do programa das actividades escolares dirigidas, os

passeios de estudo, as excursões a lugares históricos ou de interesse educativo, têm um lugar importante e são, por assim dizer, o fulcro de todas as actividades e trabalhos do aluno.

Devem ser, porém, cuidadosamente preparadas, de modo a redundarem em alegres passeios donde sempre a maior utilidade pedagógica possa advir.

Trata-se, por exemplo, de levar uma classe a uma excursão histórica: o mestre prepara cuidadosamente a excursão, dando aos alunos a mais clara noção do facto que determinou o monumento representado e do herói ou heróis que a ele se ligam, fazendo despertar sentimentos de admiração pelo que de belo se pode encontrar naquele feito, procurando fazer desabrochar o amor pátrio e dar uma ideia viva do passado histórico que se relacione com o local a visitar.

Procurará ainda fazer admirar o valor arquitectónico dos monumentos e despertar o gosto artístico que tanto pode contribuir para a educação estética indispensável à formação integral do indivíduo.

Um velho obelisco, um simples pelourinho, uma igreja antiga, as ruínas de um convento, uma inscrição em antiquíssimo castelo — tanto que dizer e que investigar!

O mestre, porém, tem de ser infatigável. Deve primeiro estudar a região ou local a visitar, compulsar obras que dela tratam, monografias, narrações históricas, tudo o que o possa elucidar sobre os factos que se vão evocar. Deverá até servir-se do testemunho e das informações de pessoas muito idosas que o possam ajudar no esclarecimento desses factos que só pela tradição passam dum geração para a outra.

Convenientemente organizado o trabalho de preparação para a classe excursionista, o mestre é uma espécie de companheiro mais velho e mais sábio que vai dando informações à medida que a curiosidade dos alunos vai despertando e procurando avidamente saciar-se. E estes são os próprios a tomar a iniciativa de investigação quando se lhes soube despertar um interesse verdadeiro.

E por sua iniciativa buscam colligir os elementos para o trabalho que já sabem irão realizar na classe.

Se a visita se fizer, por exemplo, a um velho templo, interessá-los-á o conhecimento das inscrições nas pedras sepulcrais, a forma das letras, a abreviatura das palavras, as formas arcaicas da língua, etc.

E, a completar todo o trabalho, o aluno faz o relatório, a descrição pormenorizada do que viu, incluindo croquis, desenhos sugestivos, transcrições de inscrições traduzidas pelo mestre, etc., tudo enfim, quanto pode traduzir o seu entusiasmo e os conhecimentos que adquiriu por este esplêndido meio de cultura e de estudo interessante, alegre, vivido, que são as excursões escolares.

Trabalho difícil, sem dúvida, para o mestre, mas interessante como nenhum para o aluno, e que, segundo a opinião de um ilustre director de uma escola francesa, chega a apaixonar e a arrebatado de entusiasmo aqueles que uma vez o empreenderam.

Prof.ª Maria de Jesus Mateus Mendes



## Cuidado com as constipações

UMA constipação, mesmo leve, deve ser sempre tratada. Se for um bebé, e se este estiver muito atacado, é de aconselhar limpá-lhe as narinas mais frequentemente do que a vez única habitual diária, com rolinhos finos de algodão embebido numa solução de borato de sódio. Esta obtém-se dissolvendo uma colher de chá de cristais de borato num copo de água quente.

Três gotas de óleo de eucalipto, três gotas de óleo de canfora, e meia colher de chá de vaselina pura, fazem um inalante simples, do qual se pode aplicar um pouco na entrada das narinas, com o auxílio de um bocadinho de algodão enrolado num palito — se o médico assim o entender.

Para uma criança mais velhinha, o médico pode indicar qualquer medicamento que se deite em água a ferver para a criança inalar o vapor, pois há bálsamos que, aplicados dessa forma, adiam muito a cabeça e as fossas nasais.

Deve dar-se sempre ao doentinho a água que ele quiser beber, se der a entender que tem sede; ou, melhor ainda, sumo de laranja com água. E' erro maçá-lo com a alimentação, se ele não tiver apetite, até mesmo porque um dia ou dois de dieta ligeira lhe são bastante benéficos.

Para conservar os intestinos regulares, e se se trata de uma criança mais velhinha, pode dar-se-lhe uma pequena dose de um laxante indicado pelo médico, ou xarope de figos.

Durante a constipação deve conservar-se a criança agasalhada, mas num quarto bem arejado. Se o tempo estiver bom e o menino não tiver temperatura elevada, pode ir para o ar livre, mas se, pelo contrário, a temperatura for alta e forte a constipação, ficará na cama, bem agasalhado, e deve chamar-se o médico.

## Problemas dos pais modernos

Os jovens casais, com filhos muito pequenos, também precisam de manter as suas relações e receber os seus amigos. Se não há criada, e há dois ou três diabretes irrequietos, o prazer que a mãe tem em preparar um jantar saboroso para oferecer às suas visitas — lá se vai com o enervamento e as arellas que as crianças provocam.

Contudo, a mãe moderna habituada a resolver problemas deste género, sabe muito bem que basta tomar cuidadosamente um certo número de precauções para que tudo corra as mil maravilhas.

Essas precauções são as seguintes:

1. — O jantar será saboroso mais simples: um prato unico, muito bem apresentado e com acompanhamento variado. Uma salada, quijo, doce, fruta, café, e o jantar estará completo.

2. — O doce e a peça principal do prato unico podem ser preparados de véspera ou de manhã. Assim, a dona de casa não aparecerá às visitas vermelha do esforço apressado da última hora.

3. — Pedir-se-á aos amigos que cheguem perto das nove horas e

não de oito às oito horas ainda as crianças não dormiram.

4. — As crianças tomarão o seu banho antes de jantar, como habitualmente. Suprima o banho para ganhar tempo e uma boa medida, pois as crianças fariam enervadas e não dormiriam tão bem como normalmente.

5. — Não deve pôr-se a mesa cedo demais. É preferível colocar tudo sobre um armário e pôr a mesa a uma hora tarde possível. Caso contrário, as crianças começariam a brincar com os preparativos e não queriam ir para a cama.

6. — Não deve permitir-se que as visitas vão beijar as crianças à cama. Se esta é a melhor maneira de as acalmar e provocar um drama...

Estas precauções resumem-se a duas: fazer tudo o mais simplesmente e com a antecedência possível, e que não exija boa qualidade e bom gosto; manter os hábitos das crianças e uma seriedade amável.

## A importância dos brinquedos

Todas as crianças são apaixonadas por brinquedos, e quando lhes não dão procuram elas inventá-los. São as canas, a cortiça, o pau do sabugueiro, o junco, os fornecedores da matéria-prima e então são flautas, cornetas, rodízios, espingardas, pistolas que elas fabricam às vezes, com alguma habilidade.

Com pouco se divertem, porque o que falta no material suprime com a imaginação. Com um pedaço de cartão fabricarão um transatlântico, com umas rodellas de cortiça far-se-á um comboio, e um bocado de papel dará um avião. A imaginação não está aqui a louca da casa, será a feiticeira mágica das mil maravilhas.

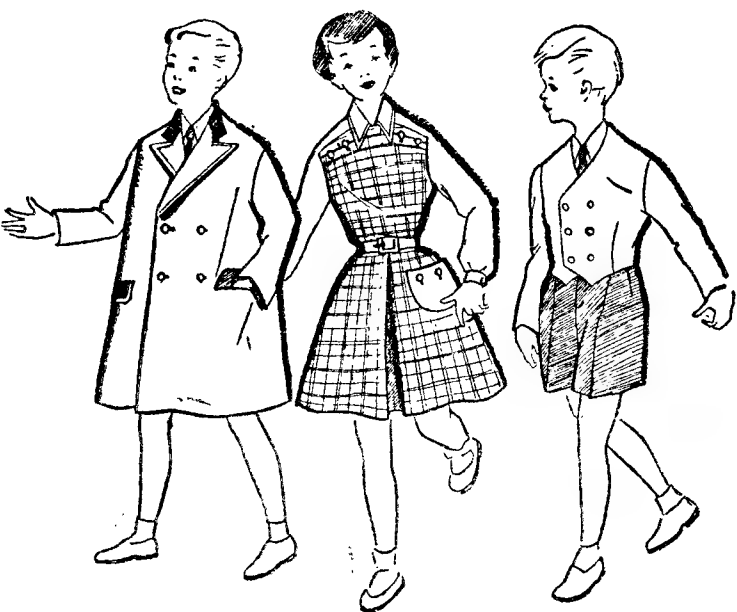
Como é a imaginação o engenheiro de tais obras, e erro super que a beleza, a arte ou a riqueza dos brinquedos decide do prazer das crianças.

Portanto, brinquedos pobres mas ao gosto dos pequenos, e brinquedos variados. Examinemos agora o partido a tirar dos brinquedos para fazer a educação das crianças.

Habituar a ter ordem e limpeza nos seus domínios e haveres. Habituar a ser generoso e emprestar os seus tesouros a outras crianças menos afortunadas. Habituar a suportar com magnanimidade os desastres inevitáveis que avariam ou destroem os preciosos brinquedos: fazer boa cara à má fortuna. Habituar os pequenos a consertarem eles mesmos os seus brinquedos, e para esse efeito procurar coisas simples que se prestem a esses exercícios de aptidão manual, exercícios muito educativos — desenvolvem a habilidade, a paciência, o hábito de contar consigo, de se bastar (independência), e de sentir a alegria de resolver uma dificuldade — coisas em que a nossa escola é muito pobre. Saber tirar partido dos brinquedos não é ciência para desprezar.

PROF. DR. SERRAS E SILVA

## Para os meninos levarem à Escola



## O TOUCADOR DE JULINHA

JULINHA está uma senhora — já fez dez anos! Ela quer um toucador como o da mãezinha, e está pronto o toucador da Julinha, nha vulgar, completamente oculta com uma cobertura de grande folho de cassa branca às pintinhas; um espelho e uma lampada — e está pronto o toucador da Julinha. Vejamos os utensílios e os produtos que o garantem:

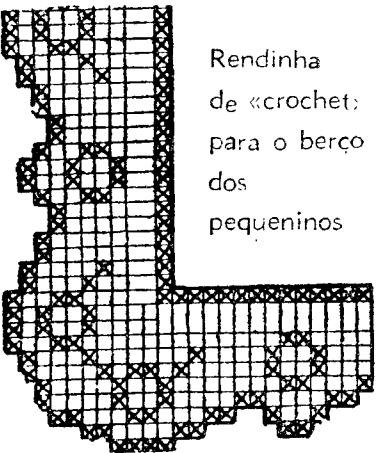
### Para os cuidados do rosto:

- \* uma luva de «toilette» muito macia;
- \* um sabonete à base de lanolina; ou, para o caso de aparecer em princípio de acne, um sabonete líquido ácido, receitado pelo médico;
- \* um creme para aplicar à noite, no caso de aparecer cieiro.

### Para os cabelos:

- \* duas escovas; uma macia, e outra de cerdas para uma escovada vigorosa pela manhã e à noite;
- \* um pente grosso, de osso, para meter na ordem os cabelos;
- \* um pente mais fino, para os retoques do penteado.

- \* um pente grosso, de osso, para meter na ordem os cabelos;
- \* um pente mais fino, para os retoques do penteado.



Rendinha de «crochet» para o berço dos pequeninos

### Para tratamento da pele:

- \* um sabonete para o banho;
- \* uma água de colónia muito pouco alcoolizada e levemente perfumada;
- \* uma luva de crina;
- \* uma pedra pomes para esfregar os cotovelos e os joelhos, e para as manchas de tinta nos dedos depois de feitos os «devores» para a escola.

### Para os dentes:

- \* uma escova de cerdas para os dentes;
- \* um copo de plástico maleável, de cor;
- \* um dentífrico indicado pelo dentista;
- \* uma água dentífrica para bochechar.

### Para as mãos e unhas:

- \* um estojó para manter as unhas bem tratadas e cortadas em amendoa; lima, alicate, tesoura de bicos curvos e «polissoir»;
- \* um creme para as mãos.

## APRENDER com os mestres

O adulto aperfeiçoa o ambiente, mas a criança aperfeiçoa o ser: os seus esforços assemblam-se ao indivíduo que caminha, sem descanso, até alcançar a meta. Por conseguinte, a perfeição do homem adulto depende da criança.

Nós, adultos, «dependemos» dela. Onde ela trabalha, somos filhos e dependentes dela, como a criança é nosso filho e dependente, no Mundo, do nosso labor. Um depende num campo, o outro noutro; um é senhor num campo, mas o outro é dono e senhor no outro campo, isto é, ambos dependem um do outro: são dois reinos com diferentes reinos.

Tal é a essência da harmonia de toda a humanidade.

MARIA MONTESSORI

## A LINGUAGEM INFANTIL

AS mães e as criadas adoptam, muitas vezes, para se porem ao alcance das crianças, uma linguagem decaída sobre as imitações ainda imperfeitas dos jovens debutantes. E' um trabalho inútil e, digamos até, uma atitude um pouco ridícula. Repetir «chó-chó» para designar o cavalo ou falar de «dei-lei» agitando o biberão, não facilitará a compreensão ao bebé. Está certo que a criança nos imita, mas é superfluo que os adultos imitem as crianças. Sem dúvida, essa linguagem infantil, adoptada pelas pessoas crescidas quando se dirigem à criança, é mais um impulso afectivo que uma intenção explicativa: a mãe tem uma tendência, perfeitamente natural, para se identificar com o filho, mas é, por vezes, convenientemente vigiar as suas próprias tendências.

EMILE PLANCHARD

# O êxito das cooperativas deve-se a um autêntico «ovo de Colombo»

Há na história destas cooperativas uma espécie de padrão que se para duas épocas bem distintas: a que decorre desde seus princípios e vai até 1843, e a que começa em 1844 com a fundação dos *Pioneiros de Rochdale* e vem até nossos dias. Na primeira parte deste movimento assiste-se à manifestação duma ideia generosa e às suas tentativas de pô-la em prática dentro dum sem numero de deficiências e dificuldades de toda a espécie; na segunda vê-se a ideia bem definida já e segura de si, pronta a lutar para se impor e, triunfante depois, espalhando-se pelo mundo em numeros nunca previstos nem sonhados. Tudo isto é natural e corrente, pois nada se faz sem tactear primeiro e até sem experimentar o vento agreste que sacode e seca ou outra circunstancia hostil que não deixa nunca de aparecer.

O padrão de Rochdale é, pois, como tantos, um dos marcos que se esgueiram no caminho das epopeias em que a humanidade se envolveu para marchar avante.

Como foi isto?

Consideremos que antes de Rochdale a existência do espírito de cooperação era já um facto. Sem falarmos nas primeiras comunidades nas quais era evidente o espírito de auxílio mútuo ou de *serviço*, apanágio da população das pequenas povoações isoladas, diremos que em Inglaterra existiam já em 1760 os moinhos cooperativos de Chatham e de Woolwich e as cooperativas de Fenwick e Govan fundadas, respectivamente, em 1761 e 1777; que Robert Owen, grande industrial da Escócia, fundou nos princípios do século XIX junto da sua fábrica de New-Lanark uma das primeiras cooperativas para operários que se conheceu; que em Paris se fundou a *Association Chrétienne des Bijoutiers en Cosé* em 1834, e em Lyon uma *coopérative de tecedores* no ano de 1835. Não se ignorava por conseguinte que os homens se reuniam debaixo duma bandeira comum e trabalhavam num ou noutro sítio para se defenderem de explorações económicas consideradas desumanas e imorais, se não mesmo criminosas. Mas este esforço e este desejo legítimo de defesa contra os abusos do tempo não perturbaram. Estas associações cooperativas, primeiros gritos de revolta contra uma situação que os seus fundadores resolveram combater, tiveram que fechar e morreram assim os sonhos dos visionários que as ergueram em horas de entusiasmo e de fé. Interveio aqui um dos tais factores ignorados que, no momento próprio, aparecem e agulham os ideais mais nobres.

Para compreendermos bem a razão deste facto, vejamos como é que procederam os *Pioneiros de Rochdale*, que são os que inauguraram a segunda parte do movimento cooperativo, aquela em que as vitórias são sucessivas e surpreendentes. É dum pequeno pormenor de funcionamento, posto em prática por eles, que resultou o seu êxito e o de toda a cooperação subsequente. Analisemo-lo, pois.

Sabe-se que uma cooperativa de consumo é um agrupamento de pessoas que se associaram para comprar em grandes quantidades géneros alimentícios, como pão, açúcar, arroz, bacalhau, etc., ou artigos de vestuário e calçado, pelo chamado preço de revenda, a fim de beneficiarem duma baixa de preços ou lucro, depois distribuído por todas. Não falamos doutros objectivos das cooperativas que também chegam a ter, e limitamos a nossa análise a este ponto que é o que sempre decide o grupo a formar-se. Onde foram estas pessoas buscar o dinheiro para fazer as aquisições no armazém de desconto? Beneficiaram de crédito?

Não seria difícil obter fiança para tanta gente e desconhecida certamente do armazenista. Essas pessoas depositaram na gaveta comum um certo dinheiro, adquirindo *ações* ou papéis emitidos pela cooperativa, no valor, por exemplo, de 100\$00 cada um. Cada sócio adquire as *ações* que quer ou pode: 2, 5, 10... e há-de ser com esse dinheiro que a sociedade dará os seus primeiros passos na vida: aluguer de casa, compras, ordenados do pessoal, etc. Chegado o fim do ano procede-se à divisão dos lucros, ou, melhor, das diferenças entre o preço de compra e o preço de venda, arrecadados no acto das

aquisições dos sócios, pagas ao balcão pelo preço que vende o comércio privado para não causar irritações a este. Se a cooperativa *vendesse* ao sócio por preço inferior ao do comércio retalhista, o que podia ser, o proprietário deste não gostaria. E então lá vinha a guerra comercial.

Como é que são divididos os lucros da cooperativa? Proporcionalmente às *ações* de cada sócio? Não. Proporcionalmente ao consumo de cada sócio ou família. Se fossem divididos segundo o numero de *ações*, segundo o capital com que cada um entrou quando se inscreveu, recaíamos na teoria capitalista do maior lucro ao maior dinheiro, o que seria falsear o princípio cooperativo que nasceu precisamente da reacção do consumidor contra o lucro ou *maior-valia*, que é o que na venda excede a despesa do produto ou preço de revenda, praticamente. Foi neste rochedo de Caribides — lucro proporcional ao capital — que esbarrraram as primeiras cooperativas de consumo. Foi esta distribuição que revelou nelas desconhecimento do assunto ou o espírito retrógrado da escola liberal, que as levou à morte depois duma vida curta. Não admirar: o sócio e o espectador da cena começaram a ver que a vantagem da cooperativa recaía quase totalmente no sócio que mais *ações* possuía. E concluiu que não lhe valia a pena inscrever-se nela. Desistiu, pois, ou não se inscreveu mesmo. A *Association des Bijoutiers de Paris* nunca passou dos seus 17 sócios e as outras que existiram antes de Rochdale estagnaram também e acabaram por desaparecer. Tal foi o fim de todas as que não dividiram os excedentes proporcionalmente ao montante do consumo familiar do sócio, princípio de génio que se deve aos pioneiros ingleses e sobretudo a um deles que o introduziu nos estatutos da associação — Charles Howarth. Foi graças a ele que o mais que modesto armazémzinho do beco Crapaud, em Rochdale, nos arredores da cidade de Manchester, triunfou onde as outras cooperativas faliram estrofinosamente. Isto é um autêntico «ovo de Colombo», na verdade. Distribuir duma maneira ou distribuir doutra parece que deveria ser a mesma coisa. Mas não é. Era preciso atender a essa pequenissima particularidade, a esse «ovo», pois que ali é que estava a condição do êxito das cooperativas futuras, desses muitos milhares delas que depois irradiariam pelo Mundo.

J. DIAS AGUDO

## Notícias de Goa

Novo Estádio em Goa

GOA, 8 — Com a presença do governador-geral do Estado da Índia, foi inaugurado em Caranzalém, um novo campo de futebol, com modernas acomodações, tribuna especial e lotação para mais de três mil pessoas. Assistiram à cerimonia inaugural numerosas entidades, entre as quais a senhora do Vassalo e Silva o comandante militar, o comodoro naval, o secretário-geral e o encarregado do governo da arquidiocese de Goa.

Para assinalar o acontecimento, o grupo desportivo de Caranzalém elegeu seu presidente e sócio honorário o governador Vassalo e Silva, a quem foi entregue o respectivo diploma. Seguiram-se exercícios de educação física pelos alunos do Liceu Afonso de Albuquerque e um desafio entre o grupo local e a Associação de Futebol de Goa.

### O maior edifício de Vasco da Gama

O governador Vassalo e Silva deslocou-se a Vasco da Gama, onde, na presença de várias individualidades, colocou a primeira pedra para a construção do que vai ser o maior edifício da cidade. O proprietário do imóvel, Damodar Mangalgi, saudou o governador, a quem ofereceu, depois, a bacia de prata e a colher utilizadas na cerimonia do lançamento da primeira pedra. Em seguida, aquela entidade ofereceu um jantar ao governador e às outras entidades oficiais presentes, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

### Novo director dos Serviços de Saúde

No gabinete do governador-geral, realizou-se a cerimonia da confirmação da posse do sr. dr. Acácio Augusto de Saraiva no cargo de director dos Serviços de Saúde. Durante o acto, que foi muito concorrido, usaram da palavra o governador, que felicitou o empossado, pondo-o ao facto da sua missão no campo sanitário e social, e o dr. Augusto Saraiva, que agradeceu, assegurando a sua leal cooperação ao Governo no desempenho dessas funções. — (H.).

### DISTRIBUIÇÃO de vestuário a 20 crianças

O grupo jantista e beneficente «Os 31 de Santa Catarina» tem, no dia 17 de Dezembro, a sua festa anual, na sua sede, na Travessa Condessa do Rio, 8-A, durante a qual serão apresentadas vinte crianças por ele vestidas, entre as quais algumas protegidas pelos jornais diários.

## O problema do fomento de habitações económicas

Do sr. Fernando Ribeiro Pinto de Mesquita, morador na Rua Saraiva de Carvalho, 161-2.º esquerdo, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, com a qual, pela sua parte, encerra o debate sobre o problema do fomento de habitações económicas:

«Tendo lido o esclarecimento das entidades oficiais que esse jornal publicou em 27 do corrente, relativo ao problema levantado por minha carta de 19.º de Novembro de 1961, com nova — e ultima — intervenção no assunto, pelos motivos que a seguir exponho.

Em primeiro lugar desejo afirmar — embora tal não seja realmente necessário — que entendo que só por deficiente interpretação da leitura da minha carta de 19 do corrente, se poderiam confundir os subtítulos apostos por esse jornal, para relevo dos problemas focados, com qualquer interferência de VV., no texto da carta. Devo acrescentar que este texto foi integralmente respeitado.

E' ainda, aliás, aquela para mim deficiente interpretação, que leva a fazer mais algumas considerações. Realmente, quando redigi a carta publicada por esse jornal, fiquei convencido de que o tinha feito em termos de fácil assimilação. E' possível, porém, que me tenha enganado. Se assim foi, penitencio-me de qualquer erro que possa ter provocado a má compreensão do que, efectivamente, pretendia dizer.

Assim a primeira vez que aludi ao espaço de tempo em que os processos de pedido de empréstimo ficam a despacho fi-lo nos seguintes termos:

«Sucede, porém, que legalmente, e segundo a informação obtida, os «processos» podem demorar até 6 meses a ser despachados para concessão do empréstimo».

E logo a seguir:

«Cabe aqui observar que parece difícil encontrar qualquer entidade vendedora de propriedades que esteja disposta a esperar pela decisão — incerta — do comprador... até 6 meses». Pareceu-me, então, e ainda me parece, que desta redacção facilmente se infere de que o prazo de 6 meses é um prazo máximo. Na minha carta não se continha qualquer afirmação de que o prazo de 6 meses fosse unico ou obrigatório para todos os processos. O esclarecimento oficial parece, portanto, inutil neste caso e não invalida a possibilidade de esse prazo poder ser, de facto, atingido. Igualmente não prejudica a afirmação feita nem resolve o problema posto pela mesma, de que será difícil encontrar um vendedor disposto a esperar 6, 5, 4, 3, 2 ou mes-

mo 1 mês pela decisão — incerta — das Caixas de Previdência.

Isto leva-me agora a outro aspecto da questão que me parece não ter sido, também, devidamente interpretado. A sugestão que fiz — e que mantenho — foi a seguinte: o candidato ao empréstimo submetta-se a todas as condições e provas necessárias e estabelecidas, com excepção da indicação da propriedade que desejasse adquirir. De facto, o que me parece essencial para as Caixas tomarem uma decisão, será o candidato ser um cidadão responsável, estar dentro do limite da idade, ser chefe de família, ter um emprego estável e estar em condições de saúde satisfatórias. O resto, ou seja a localização da propriedade e mesmo a sua avaliação não me parece indispensável para as Caixas resolverem se *devem, ou não, conceder o empréstimo ao candidato*. Se se adoptasse o sistema que sugeri, as Caixas poderiam levar o tempo que entendessem até à concessão ou recusa do empréstimo solicitado, pois o candidato estaria, entretanto, a viver em qualquer lado e não necessitaria, certamente, de uma resposta imediata. Depois, e supondo que a resposta da Caixa fosse favorável, ficando portanto o dinheiro garantido — restaria apenas a indicação da propriedade, a sua avaliação e pagamento, o que certamente se poderia resolver em pouco tempo, de acordo com a Lei destinada a facilitar a compra da habitação.

Há ainda um outro ponto que desejo focar. As Caixas emprestam apenas 80 % do valor que atribuem á propriedade — dentro do limite condicionado pelo ordenado do trabalhador —, como medida de precaução. Mas precaução realmente contra que, uma vez que são feitos os seguros da propriedade e de morte e invalidez do comprador? Terão as Caixas receio de que o trabalhador cujo pedido foi deferido por ser pessoa honesta e por ter um emprego estável passará, depois de assumir uma tal responsabilidade, a proceder de forma a perder essas garantias? Ainda admitindo essa possibilidade, que não é lógica, se o trabalhador deixar de liquidar as amortizações, o que sucede? Perde, naturalmente qualquer direito á propriedade, em favor da Caixa de Previdência. Recorrerá esta, então, que a propriedade se desvalorize de tal forma que a sua venda não lhe permita o reembolso da quantia emprestada e que, em parte, já estaria decerto reduzida? Não creio que tal hipótese seja aceitável!

Daqui resulta que a limitação do empréstimo parece ter, apenas, como consequência imediata, o agravamento das dificuldades para a aquisição da casa. E' claro que se pode aliviar que a diferença entre o valor do empréstimo obtido e o do custo total da habitação poderia ser liquidado, também em amortizações, ao vendedor. Mas, neste caso, haveria um duplo encargo mensal. Como suportá-lo?

Terminando, limito-me a dar o meu pleno acordo ás considerações feitas pelo «Diário de Lisboa», de 27 do corrente, pois, de facto, o problema continua de pé em tudo o que tem de fundamental e insisto no alvitre feito, indo, aliás, simplesmente ao encontro do que as próprias entidades responsáveis preconizam.

«Por outro lado, se o citado Decreto-Lei n.º 43186 resultou dos ensinamentos colhidos através da execução da lei n.º 2092 e dos alvitre e aspirações formulados pelos trabalhadores e instituições ou organismos interessados, é de esperar que também o regulamento beneficie desses ensinamentos, alvitre e aspirações de modo a obter-se uma acção cada vez mais eficaz e generalizada no fomento da habitação económica».

São também os meus votos pelo que estamos todos de acordo quanto ao que realmente importa».

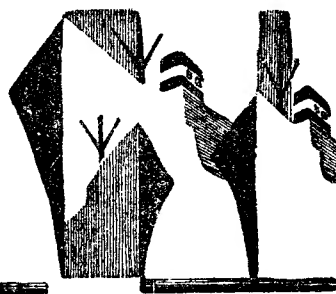
### Feriu-se gravemente um albergado que tentava evadir-se

VILA REAL, 8. — Quando tentava evadir-se do Albergue Distrital de Mendicidade, nesta cidade, deu uma queda grave, no lugar da Ponte do Cabril, Paulo Marques, de 60 anos, natural de S. Salvador, concelho de Ribeira de Pena. Sofreu diversos ferimentos no frontal, no pescoço, e várias contusões. Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.



## SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516  
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CARREIRAS    | Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)<br>N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE e BISSAU a 8/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 9/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística                                                           |
| METRÓPOLE    | Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES<br>N/M «ANDULO» — A 11/11/61. Carrega em LISBOA de 7/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 10/11/61 até às 17 horas. Passageiros de 1.ª                                                                                                           |
| ÁFRICA       | Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES<br>N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, a 10/11/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/11/61<br>N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/11/61 a 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61 |
| NORTE EUROPA | Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN<br>N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 12/11 a 27/11/61<br>N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, a 12/11 e 27/11/61 e 18/12/61                                                                                                 |
| ANGOLA       | Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA<br>N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 16/11 e 17/11/61<br>N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 23 e 24/11/61                                                                                                                                                |
| ANGOLA       |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| NORTE EUROPA |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| ANVERS       |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| PORTUGAL     |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

# Vida religiosa

## Missa nova

MURTOSA. 8. — A freguesia da Murtosa teve mais uma festa de missa nova, como sempre, muito simpática e muito querida para este bom povo. A Murtosa vestiu as suas melhores galas para receber o novo sacerdote, filho desta terra. Ruas atapetadas de verdes, colgaduras nas janelas, ar festivo e ri-

## O novo ano lectivo

### no Colégio Universitário Pío XII

Hoje, pelas 21 horas, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Carlos Eduardo Soveral, presidirá a solene abertura das actividades do Colégio Universitário Pío XII, situado na Cidade Universitária de Lisboa.

O dr. Henrique Barrilero Ruas falará sobre «Actualidade do pensamento de Pío XII».

Esta sessão inaugural terá lugar na biblioteca daquele estabelecimento de educação católica onde vive meia centena de estudantes universitários provenientes de todo o País, e principalmente do Ultramar, contribuindo-se assim para resolver um dos problemas mais sérios com que se defrontam a família e a Universidade.

## MUITO FERIDO

### por um tiro de pedreira

EVORA. 8.—Esta manhã, na Herdade das Covas, próximo da freguesia do Freixo, onde trabalhava numa pedreira, foi atingido pela inesperada explosão de uma carga de dinamite, o trabalhador sr. António José Fontes, de 50 anos, casado, natural de Redondo e residente no Monte do Furinho.

Ficou gravemente ferido e recobrou-se ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

sonho. Celebrou solenemente a sua missa nova na igreja paroquial desta freguesia o padre António Morais da Fonseca, que recebeu a sua ordenação sacerdotal em Évora, no passado dia 22 de Outubro. Nasceu nesta freguesia a 16 de Maio de 1937, e é filho da sr. D. Maria José de Oliveira Morais e do sr. António Joaquim Tavares da Fonseca. Entrou para o Seminário de Vila Viçosa em 1948, passando depois para o Seminário de Évora, onde concluiu o seu curso.

A sua festa efectuou-se nesta freguesia: às 10 e 30, o neo-presbítero subiu ao altar-mor, para iniciar o santo sacrifício da missa, sendo acolitado pelo padre dr. Henrique Marques e pelo padre João Carlos Tavares Gravaio, sendo presbítero assistente o padre Manuel das Neves Margarido, reitor desta freguesia.

O sermão foi pregado por monsenhor José Filipe Mendeiros, que servindo-se do texto do Evangelho do dia exortou a missão do padre no Mundo. Depois da missa, foi exposto o Santíssimo Sacramento, sendo cantado o «Magnificat» em acção de graças, e sendo dada em seguida a bênção do Santíssimo pelo novo sacerdote. A missa e todos os actos litúrgicos foram acompanhados por um coro misto de vozes, desta freguesia. Em seguida procedeu-se à cerimónia do beija-mão, enquanto o coro entoava hinos de louvor. O acto foi concorridíssimo, vendo-se a igreja repleta de fiéis.

Depois da cerimónia, na igreja matriz, os pais do neo-presbítero ofereceram um almoço na sua residência, em que tomaram parte inúmeros convidados. Durante o almoço brindaram monsenhor José Filipe Mendeiros, em nome da diocese de Évora, o reitor da Murtosa, Mário Simões Dias, Inácio António Nunes Branco, padre António Fragoso, padre João Carlos Gravaio, dr. Henrique Marques e padre Manuel Cutilano Hidalgo. No final levantou-se o padre António Morais da Fonseca, para agradecer.

## UMA CRIANÇA QUER ESTUDAR e não tem livros

A sr. Natércia Figueiredo, residente na Travessa do Socorro, 2-A, 2.ª Esq., tem o marido muito doente, aguardando vaga para ser internado num sanatório, e vê-se rodeada de quatro filhos, o mais novo com dois anos e o mais velho com doze, entre eles uma rapariga de dez, Maria Isabel Viegas Figueiredo, aluna da 4.ª classe da escola primária oficial de Calçada do Moimho de Vento. Vê-se, porém, impossibilitada de estudar, uma vez que os pais, por aflicta falta de recursos, não lhe podem comprar os livros indispensáveis.

Talvez os pais de crianças que já não precisam dos livros correspondentes àquela classe possam oferecê-los, proporcionando assim a Maria Isabel a continuação dos seus estudos. Aqui deixamos a sugestão à generosidade, sempre largamente patenteada, dos nossos estimados e fiéis leitores.

# VIDA MUSICAL

## Concerto promovido pela Associação Académica do Instituto de Ciências Económicas

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, fiel ao seu princípio de promover, por todos os meios ao seu dispor, a valorização cultural dos seus associados, leva a efeito esta noite, às 21 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um concerto no qual serão tocadas em primeira audição absoluta algumas composições de Fernando Lopes Graça. Este concerto é subsidiado pela Fundação Gulbenkian e nele serão apresentadas novas cantigas de amigos das mais conhecidas da nossa poesia medieval, as quais foram musicadas pelo célebre compositor. Serão apresen-

## A Baixa da Banheira sem água

Não obstante no dia 22 do mês de Outubro a rede de abastecimento de água à Baixa da Banheira ter sido inaugurada pelo ministro das Obras Públicas, esta localidade ainda não verificou a existência do facto, isto é, continua sem água.

Esta deficiência, que se imputa à falta de capacidade dos serviços técnicos da Câmara da Moita, está a causar elevados prejuízos e desconfortos, nas relações entre os habitantes e os hotéis, em virtude de em prédios anteriormente abastecidos pela acção de motores colocados em poços, esta mesma forma de abastecimento não se poder, ou verificar, em virtude de terem sido cortadas as ligações dos poços e

de se ter procedido às ligações à rede de abastecimento público.

A população banheirense, aflita por ver agravadas as suas dificuldades, pede a intervenção do ministro das Obras Públicas para solução do caso.

## ARMAS

ALMADA — *Troféu Almadaense* — As 21 e 30: 10 Anjo Vermelho (17 mos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Garcia* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 023100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bolívia, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Alameda — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070251).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almeida Reis, 12 (Tel. 020032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETÚBAL — *Bocagana* — R. do Romen, 1 (Tel. 23425) — *Bairros* — R. Rodrigo Pereira da Costa, 27 (Tel. 23400).

## Dizem os leitores...

### Podia haver um pouco de delicadeza

Recebemos de um estimado e assíduo leitor da «Diário de Lisboa» a seguinte carta:

«Como é notório, não se diluiu ainda o espírito de muita gente neste hábito de cada um ser muito senhor do seu nariz, não se importando mais com o dos outros. Orçãos de muito mal-estar e de ambientes desagradáveis.

«Por que será, por exemplo, que quando chove ou os canilhos se encontram enlameados, não há da parte de quem conduz um carro, a preocupação de se lavar a elegância, de elevar a consideração e civilização, ao não encharcar os pés de água e lama, moderando para isso a velocidade?

«Será talvez uma irreflexão, mas o certo é que o acto constitui mesmo um insulto.»

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
Alagam-se

CUSTODIO CARDOSO  
PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

## Continua por concluir a estrada de Cinfães a Castro Daire, projectada há dezenas de anos

CINFÃES. 8. — Mais um ano está a finalizar sem se vislumbrarem indícios de continuação dos trabalhos de complemento do novo lance da estrada Cinfães-Castro Daire. A abertura desta estrada beneficiaria grandemente este concelho, sobretudo na parte alta, onde serviria freguesias privadas de meios de comunicação.

A estrada, projectada há várias décadas de anos, bem merece um pouco mais de carinho por parte das entidades responsáveis, pois, além do mais, encurtaria a distância que separa este concelho com a sede do distrito — Viseu — em elevado numero de quilómetros.

Chega a desalentar um abandono tão prolongado, e parecemos não o concelho de Cinfães tinha direito a ser-lhe feito este grandioso melhoramento, dando-lhe para ver um troço de cinco quilómetros parados, na extremidade de uma bela ponte.

## Associação Lisbonense de Proprietários

A direcção da Associação Lisbonense dos Proprietários reuniu-se para deliberar sobre a adopção de alterações aos estatutos, logo que o Governo Civil dê a sua aprovação, apreciou as contas respeitantes ao exercício do ano em curso e procedeu ao estudo final da instalação da sede em edifício próprio.

Presidiu aos trabalhos o dr. João Afonso Corte-Real, secretário pelos srs. António Baptista Antunes e eng. José Maria de Carvalho. Estiveram presentes, também, os srs. coronel Sérgio de Sousa, eng. José de Serpa-Pinto, Mário Ferreira Lima, Francisco Resina e Alfredo Barreiro, que se ocuparam do exame da propriedade urbana na Argentina, nos Estados Unidos, na França, na Venezuela e em Espanha. Tomaram conhecimento da obra «Construction privée», de Raymond Bauli.

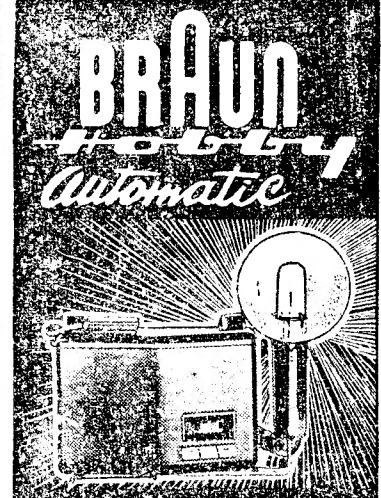
Por fim, verificaram os resultados das novas normas dos serviços relativos à administração interna da antiga colectividade, os quais visam uma maior eficiência de processos.

## PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)

Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS — PANCAÇA — SOLARIO



O FLASH ELECTRONICO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO!

- Formidável potência luminosa: 135 joules.
- Mais de 100 disparos por carga.
- Relâmpago: 1/1000 de segundo.
- 2 ângulos de iluminação.
- 5.600 graus Kelvin temperatura de cor.
- Construção em Poliamido absolutamente inquebrável e isolante.

A SOLUÇÃO IDEAL DE ILUMINAÇÃO PARA OS AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES

A vinda nas boas casas da especialidade

Representante M. SIMÕES JR

Rua da Conceição, 46-1.ª

Telef. 31545/6/7 / LISBOA

DÊ  
DESCANSO  
AOS  
PÉS

Se quere descansar os pés não precisa de os levantar. Basta usar solas de crepe! É borracha natural... genuína, sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites. Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno. O calçado com solas de crepe é elegante, flexível, indeformável tanto nas partes grossas como nas finas. Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe

DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: Crepe Soles Rubber Association  
19, Fenchurch Street, London EC3 England

# BOM DIA

## RADIO

**EMISSORA — Programa «A»** — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Diga o que preferir; 17 e 30: Música ligeira sinfônica; 18: Música de dança; 19: Concerto, pela banda da música do Comandante-geral da G. N. R.; 19 e 41: Canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentais; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário e crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o Conjunto Angolano de Assis; 22: 8.º episódio da adaptação radiofônica do romance de William Thackeray, «A Feira das Valdeades»; 22 e 20: O pianista George Teyler e seu conjunto; 22 e 30: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 22 e 45: O resumo da 1.ª parte e o relato da 2.ª, do desafio de futebol Benfica-Austria; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

**Programa «B»** — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: 24.º programa da série dedicada à evolução da sonata: «Sonata em lá menor», de Beethoven, pelo Trio Barroco de Viena; 19 e 20: A harpista Marcel Grandjany, em obras de Bach; 19 e 30: 5.º programa da série dedicada à música coral religiosa: «Música da Renascença», pelo Grupo Coral Primavera, dirigido por Noah Greenberg; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; Abertura da ópera «Euryanthe», de Weber, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Antal Dorati; «Sinfonia n.º 6, em lá maior, op. 68», de Beethoven, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, dirigido por Erich Kleiber; 21: Noticiário; 21 e 30: Festival de Bayreuth de 1961: 3.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», comentado por João Pais. No final: Noticiário e encerramento.

**RADIO CLUBE** — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras;

## Antes de SINTRA

## VISITAS

### do chefe do distrito

Hoje, às 21 horas, a Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro, o Clube Atlético do Cacém e o Clube Atlético de Queluz serão visitados pelo governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, que, acompanhado do visconde de Asseca, presidente do Município sintrense, fará a sua deslocação pela ordem indicada, para, no prosseguimento do plano que traçou, conviver mais intimamente com a população do seu distrito, apreciando de perto as suas justas aspirações.

## Cinemas

**AMADORA** — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Labirintos» e «A saída é por aqui» (17 anos).  
**MOSCAVIDE** — *Cine Moscavide* — A's 21: «O eterno feminino» e «O maior amor do Mundo» (17 anos).

## Farmácias de serviço

**AMADORA** — *Central* — Av. L. Lopes Cardoso, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.  
**QUELUZ** — *Guil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).  
**SINTRA** — *Marruzes* — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).  
**S. PEDRO DE SINTRA** — *Voluntim* (Tel. 980456).  
**BURACA** — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).  
**DAMAIA** — *Lemos* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

## EMBRIAGOU-SE e morreu

**VILA REAL**, 8. — Deu entrada no hospital desta cidade, em estado de choque, Jerónimo Teixeira, Alves, de 72 anos de idade, viúvo, residente em Sabrosa, freguesia de Folhadela, deste concelho, em virtude de, por motivo de embriaguez, ter dado uma queda de sacos, perto da sua residência, caindo e ferindo-se.

19 e 45: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Trechos re-enactados; 22 e 15: Canções; 23 e 15: Motivos portugueses; 23 e 30: Riscos de ballet; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — A's 17 e 32: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Campanha eleitoral; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Música seleccionada; 23: A 23. hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: «A Volta das 8», programa de

Luísa Damay; apresentação de Maria Leonor; realização de Jorge Lâmpad; 20 e 40: «Enciclopédias — As leis de Galileu», apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 21: «João Villaret na TV», texto de Francisco Mata; acompanhamento ao piano por Carlos Villaret (telegravação); 21 e 20: «Vamos jogar ao tolobo!»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Ribalta — Noite de Teatro»; «A Deusa», de Charles Cordier, na adaptação de Rui Pilar; interpretação de Morais e Castro, Luís Cerqueira, Alma Flora, Costa Ferreira e Alina Vaz; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 15: Telejornal e últimas notícias.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

**MONUMENTAL** — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».  
**MARIA VITÓRIA** — A's 20.45 e 22.45 — «Bate o pé».  
**ABC** — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas».  
**VARIEDADES** — A's 21.45 — «Três em lua de mel».

### CIRCO

**COLISEU** — A's 21.30 — Companhia de circo.

### CINEMAS

**TIVOLI** — «Uma mulher sem freio».  
**S. LUIS** — «A morte de Belles».  
**S. JORGE** — «A esperança nunca morre».  
**IMPERIO** — «Crime».

## FARMACIAS

### TURNO C

(Ver pelos parêntesis as imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).  
**ALCANTARA** — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).  
**ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).  
**ALTO DO PINA** — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).  
**ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).  
**ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).  
**AREIRO** — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) \* Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).  
**ARROIOS** — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).  
**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) \* Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) \* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) \* Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).  
**BAIRO DA ENCARNACÃO** — Ascenso, R. 27 e 41, (389216).  
**BAIXA** — Portugal, R. Augusta 216-218 (22074).  
**BELEM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).  
**BENFICA** — Santa Cruz, R. General Morais Sarmiento, 2-A (784838) \* Vite, Est. de Benfca, 373-B (780548).  
**CAMÕES** — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).  
**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) \* Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).  
**CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).  
**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Cam. no Grande, 220-222 (772397).  
**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B. 2. 75-A-B (683694) \* Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).  
**CARNIDE** — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).  
**CONDE DE REDONDO** — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).  
**DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — Conceição, Calc. de D. Gastão, 30 (381279) \* Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98 (863224).  
**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) \* Mota Capitão — R. de S. Félix, 15-A-B (660720).  
**GRACA** — Silva, Calc. de St. André 16 (862074) \* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).  
**LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

## MARES

**PREIA-MAR**  
Dia 8 — A's 2 e 58 (4.02 m.);  
às 15 e 11 (4.02 m.);  
Dia 9 — A's 3 e 32 (4.10 m.);  
às 15 e 48 (4.05 m.);  
Dia 10 — A's 4 e 10 (4.12 m.);  
às 16 e 25 (4.01 m.).  
**BAIXA-MAR**  
Dia 8 — A's 8 e 40 (0.97 m.);  
às 20 e 56 (0.89 m.);  
Dia 9 — A's 9 e 14 (0.89 m.);  
às 21 e 30 (0.87 m.);  
Dia 10 — A's 9 e 50 (0.85 m.);  
às 22 e 04 (0.90 m.).

# BOLSA DE LISBOA

| Fundo de Estado        | 1961      | 1960      | 1959      |
|------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % 1 10     | 695\$00   | 693\$00   | 700\$00   |
| Cons. 3 % 1 10         | 740\$00   | 735\$00   | 750\$00   |
| Cons. 3 1/2 % 1 10     | 850\$00   | 855\$00   | 850\$00   |
| Centenário 4 % 1940    | 2.000\$00 | 1.999\$00 | 2.005\$00 |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1942 | —         | 1.007\$00 | —         |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1943 | —         | 1.007\$00 | —         |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1944 | —         | 1.006\$00 | —         |
| Ext. 1.ª série         | —         | 1.080\$00 | 1.130\$00 |
| Ext. 1.ª série car.    | —         | 1.100\$00 | 1.150\$00 |
| Ext. 2.ª série         | —         | 1.080\$00 | —         |
| Ext. 2.ª série car.    | —         | 1.080\$00 | —         |
| Ext. 3.ª série         | —         | 1.370\$00 | —         |
| Ext. 3.ª série car.    | —         | 1.370\$00 | —         |
| Caut. 3.ª série 4/100  | —         | 206\$00   | —         |

| Obrigações            | 1961    | 1960      | 1959      |
|-----------------------|---------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 5 %      | —       | —         | —         |
| Norte de Portugal 5 % | 105\$00 | —         | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 %    | —       | 910\$00   | —         |
| Gás Elect. 4 %        | —       | —         | 985\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 %    | —       | 1.000\$00 | 1.010\$00 |
| Gás Elect. 5 %        | —       | —         | —         |
| U. E. P. 3 3/4 %      | —       | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1945     | 86\$00  | 85\$00    | —         |
| U. E. P. 4 % 1948     | —       | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 %      | —       | 87\$00    | —         |
| U. E. P. 5 % 1951     | —       | 95\$00    | 97\$00    |
| U. E. P. 5 % 1952     | —       | —         | —         |
| H. E. do Douro        | 975\$00 | 975\$00   | 980\$00   |
| H. E. da S. E. 3 1/2  | —       | 680\$00   | 700\$00   |
| C. P. 4 1/2           | —       | 1.010\$00 | —         |
| Metropolitano         | 960\$00 | —         | 960\$00   |

| Accões Bancos  | 1961      | 1960      | 1959      |
|----------------|-----------|-----------|-----------|
| Alentejo       | —         | —         | —         |
| Angola         | —         | —         | 1.600\$00 |
| Banco de Santo | —         | —         | —         |
| Lisboa         | —         | 1.820\$00 | 1.900\$00 |
| Porto          | —         | 2.300\$00 | 2.580\$00 |
| Ultramarino    | 1.265\$00 | 1.260\$00 | 1.270\$00 |
| Agricultura    | —         | 53\$00    | 60\$00    |

| Seguros          | 1961      | 1960      | 1959      |
|------------------|-----------|-----------|-----------|
| Mundial          | 331\$00   | 331\$00   | 332\$00   |
| Sagres           | —         | —         | —         |
| Iaguis           | —         | —         | —         |
| Soberana         | —         | 1.250\$00 | —         |
| C. Ultramarinas  | 1961      | 1960      | 1959      |
| Ag. Cassequei    | —         | 795\$00   | 800\$00   |
| Ag. das Neves    | —         | 220\$00   | 250\$00   |
| Ag. Colonial     | —         | 200\$00   | 220\$00   |
| Acucar de Angola | —         | 1.010\$00 | 1.040\$00 |
| Boror            | —         | 200\$00   | 230\$00   |
| Cabinda          | —         | —         | 50\$00    |
| Cadã             | 1.295\$00 | 1.285\$00 | 1.300\$00 |
| Colonial do Buzi | 102\$00   | 101\$00   | 102\$50   |

## PINTO de MACALHÃES, LDA.

**BANQUEIROS**  
Capital e reserva: 75 000 contos  
Depósitos à ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Leilões e cupões  
**TODAS AS OPERACOES BANCARIAS**  
LISBOA: R. do Ouro, 95-A — Tel. 356055 — Caixa Postal 1000 — Praça Paiva Couceiro, 11-B — Tel. 244774  
PORTO: R. da Bandeira, 53 — Telet. 100 — Peniche — Fátima — Anarante — Arcos do vaudevez — Vila da Feira — Elvas

| Ultramarinas        | Effect    | Compr.    | Venda     |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Ilha do Principe    | —         | —         | —         |
| Incomati            | 1.300\$00 | 1.280\$00 | 1.320\$00 |
| Moçambique          | —         | 49\$00    | 51\$00    |
| Zambézia            | 83\$00    | 82\$00    | 83\$50    |
| Diamantes           | 495\$00   | 495\$00   | 500\$00   |
| Lobito              | 390\$00   | 390\$00   | 400\$00   |
| C. Diversas         | Effect    | Compr.    | Venda     |
| Cimentos Fejo       | —         | —         | 700\$00   |
| Cimentos Leiria     | —         | 560\$00   | —         |
| Crédito Predial     | 53\$00    | 53\$00    | 53\$50    |
| Industria Aliança   | —         | 310\$00   | 315\$00   |
| Portugal e Colónias | —         | 495\$00   | 500\$00   |
| Nacional Navegação  | —         | 1.001\$00 | 1.040\$00 |
| Colonial Navegação  | —         | 740\$00   | 800\$00   |
| Port. de Celulose   | 3.300\$00 | 3.250\$00 | 3.300\$00 |
| Portuguesa de Pesca | —         | 1.280\$00 | 1.390\$00 |
| Port. de Tabacos    | 320\$00   | 319\$00   | 320\$00   |
| Tabacos de Portugal | —         | 600\$00   | 620\$00   |

| Aguas, Electricidade e Gás | Effect    | Compr.    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 1934          | —         | 325\$00   | —         |
| Aguas Lisboa 1936          | —         | —         | —         |
| Elect. das Beiras          | —         | 1.705\$00 | 1.710\$00 |
| Gás e Electricidade        | 304\$00   | 303\$50   | 304\$50   |
| Alto Alentejo              | 163\$00   | 163\$00   | 163\$50   |
| H. E. Cávado               | 1.275\$00 | 1.275\$00 | 1.280\$00 |
| H. E. Zézere               | 1.250\$00 | 1.250\$00 | 1.255\$00 |
| Nac. de Electricidade      | —         | 1.275\$00 | —         |
| União Electrica Port.      | —         | 169\$00   | 170\$00   |
| H. E. do Douro             | 1.200\$00 | 1.210\$00 | 1.215\$00 |
| H. E. Portuguesa           | —         | —         | 100\$00   |
| H. E. S. Estrela           | —         | —         | —         |

| PAISES                      | COMPRA  | VENDA  |
|-----------------------------|---------|--------|
| África do Sul .....         | 37\$50  | 39\$00 |
| Alemanha .....              | 7\$00   | 7\$25  |
| América:                    |         |        |
| Dólares de 1 e 2 .....      | 28\$10  | 28\$60 |
| Dólares de 5 a 1000 .....   | 28\$30  | 28\$80 |
| Argentina .....             | \$32,5  | \$35,5 |
| Austria .....               | 1\$09   | 1\$14  |
| Bélgica .....               | \$56,3  | \$58,3 |
| Brasil .....                | \$07    | \$09   |
| Canadá .....                | 27\$20  | 27\$80 |
| Chongo (Leopoldville) ..... | \$18    | \$23   |
| Cinamara .....              | 4\$05   | 4\$25  |
| Espanha .....               | \$46,5  | \$48   |
| França (N. Franco) .....    | \$56,5  | \$58   |
| Holanda .....               | 7\$75   | 8\$05  |
| Inglaterra .....            | 79\$00  | 81\$00 |
| Itália .....                | \$04,55 | \$04,7 |
| Marrocos .....              | 5\$15   | 5\$50  |
| Noruega .....               | 3\$30   | 4\$10  |
| Suécia .....                | 5\$40   | 5\$70  |
| Suíça .....                 | 6\$50   | 6\$70  |

**RUPNAY L. O. A.** — **Panela de crédito**  
RUA DO OURO, 72 — **Notas estrangeiras**  
TELEF. 21273

## O 31.º ANIVERSÁRIO

da casa Eng.º J. Nunes Correia

Comemorando mais um aniversário, efectuou-se a habitual festa de confraternização do pessoal da Casa Eng.º J. Nunes Correia, com a presença dos srs. eng.º João Nunes Correia e Raul Nunes Correia. Durante o almoço, que decorreu num ambiente de boa camaradagem e animação, foram entregues, como de costume, pelos referidos srs., os prémios de antiguidade aos colaboradores que completaram 20 anos de serviço. Em nome destes, agradeceram um empregado e um operário tendo, por fim, o eng.º João Nunes Correia proferido algumas palavras muito aplaudidas pela assistência. De manhã, deu-se um encontro amigável da futebol entre o pessoal das secções técnica e comercial, para disputa de uma taça e de medalhas.

## O BENFICA E O ÁUSTRIA defrontam-se esta noite, na Luz para a «Taça dos Campeões Europeus»

Sob a arbitragem do francês Marcel Bois, defrontam-se, esta noite, no Estádio da Luz, em jogo da 2.ª mão dos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus» as equipas de futebol do Benfica e Austria.

Em Viena, no passado dia 31 de Outubro, registou-se um empate a uma bola, pelo que o encontro de hoje se reveste de especial importância.

As duas equipas devem apresentar-se assim constituídas:

**BENFICA** — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Serra, Humberto e Coluna (ou Cruz); José Augusto, Santana, Aguiar, Eusebio (ou Coluna) e Cavém.

**AUSTRIA** — Fradyl; Loser e Strobl; Gager, Stotz e Paproth;

Starik, Geyer, Nemer, Fiula e Schleyer.

### No Rio de Janeiro recomeça no sábado a actividade futebolística

**RIO DE JANEIRO, 8** — Após três semanas sem futebol, os cariocas voltam a ter o seu espectáculo predilecto no sábado e no domingo.

No sábado, à tarde, jogam o América, campeão do Rio de Janeiro, e o Santos, campeão de São Paulo, na primeira mão da final da «Taça Brasil».

No domingo, segundo previsões dos dirigentes do futebol do Rio de Janeiro, reiniciará-se o campeonato carioca, suspenso há três semanas. — (A. N. L.).

### Futebol em Moçambique

**MOÇAMBIQUE, 8** — O Sporting ao vencer o Ferroviário por 8-7 conquistou o torneio de encerramento de futebol. — (L.).

### A taça «Intercontinental» vai ser oficializada

**MADRID, 8** — A primeira taça «Intercontinental» de futebol foi enviada pelo Real Madrid a Barcelona, a Augustin Pujol, delegado espanhol na Federação Europeia de Futebol, para que este, por sua vez, a leve a Genebra, onde terá lugar, no dia 11 de Novembro, uma reunião da F. I. F. A. e da U. E. F. A., a fim de dar carácter oficial à disputa da taça «Intercontinental».

O dito troféu disputa-se anualmente entre os vencedores da taça Europeia e da América. — (A. N. L.).

## XADREZ

## Os campeonatos de Portugal disputam-se em Guimarães e Coimbra

Para encerrar a época oficial de provas de 1960-1961, a Federação Portuguesa de Xadrez vai promover a realização dos campeonatos de Portugal — individual e por equipas. A organização destes campeonatos, este ano, é inédita entre nós, pois incluem, também, torneios maiores para equipas de 2.ª e 3.ª categorias. É uma iniciativa muito louvável que nos apraz registar.

O Campeonato de Portugal individual disputar-se-á em Guimarães, de 3 a 9 de Dezembro, com a participação de Joaquim Durão (Alekhine), actual titular; dos apurados no Campeonato do Sul, Masoni da Costa (Ateneu), Julio Santos (Benfica), António Rocha (Sporting) e dr. Saraiva Duarte (Faculdade de Ciências); e dos apurados no Campeonato do Norte, João Sepúlveda (G. X. Guimarães), dr. Renato de Figueiredo (G. X. do Porto) e dr. Fernando Xavier (G. X. Guimarães). Estuda-se ainda a possibilidade de incluir entre os concorrentes o vencedor do Campeonato de Angola, que está a decorrer.

Os campeonatos por equipas realizar-se-ão na cidade de Coimbra. O da 1.ª categoria terá a participação do Grupo de Xadrez Alekhine, detentor do título, do Benfica (vice-campeão do Sul) e do Grupo de Xadrez de Guimarães, em representação da A. X. do Norte. Em 18 e 19 do mês corrente, o G. X. Guimarães jogará contra as duas equipas de Lisboa, as quais se defrontarão na capital, provavelmente na sede do G. X. Alekhine, três dias antes — em 15 de Novembro.

O campeonato da 2.ª categoria consistirá num encontro entre as equipas campeãs do Sul (Alekhine) e do Norte (ainda não apurada). Efectuar-se-á no próximo dia 19.

O campeonato da 3.ª categoria será, também, decidido num encontro entre as equipas campeãs do

## UNIFORMIDADE de equipamento

nas selecções nacionais determinada pela D. G. D.

A Direcção-Geral dos Desportos, perante o desencontro de cores adoptadas nos equipamentos das representações nacionais resolveu, pelo que comunicou às Federações, determinar o padrão que, no futuro, deverá ser observado, com excepção das modalidades em que se respeita uma tradição (tudo branco): ténis, badminton, esgrima, judo e ginástica.

As novas disposições resumem-se no seguinte:

**CAMISOLAS** — Preferentemente, brancas, com os números em azul da cor dos calções, ou «grenats», quando houver necessidade de as distinguir do equipamento adversário, tendo, neste caso, os números a branco.

Com a camisola branca, a gola ou o decote e a ponta da meia-manga ou o punho da manga devem ser debruados a verde e encarnado.

**CALÇÕES** — Preconiza-se o uso da sarja azul. O cinto, quando faça parte do calção, deve ser sempre branco.

**MEIAS** — Da cor dos calções. As peúgas, quando utilizadas com as meias ou em substituição destas, devem ser de lá branca.

O escudo nacional, em qualquer variante, obrigatoriamente deve figurar no lado esquerdo da camisola, sobre o peito.

Os fatos de treino também passarão a cingir-se a um modelo único: tecido de lã, azul escuro, com a gola e os punhos debruados a verde e encarnado, escudo nacional no peito e, nas costas, escrito o nome de Portugal.



Lance movimentado do jogo de hóquei em patins Benfica-Campo de Ourique, disputado ontem, no Pavilhão dos Desportos

## VITÓRIA TANGENCIAL DO BENFICA e empate entre Paço de Arcos e S.N.E.C.I. para o «Nacional» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, com os encontros SNECI-Paço de Arcos e Benfica-Campo de Ourique, referentes à 3.ª jornada, o «Nacional» da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins.

A partida entre as equipas moçambicana e da Costa do Sol foi curiosa porquanto os lourenço-marquinhos, com a vantagem de quatro tentos (4-0), permitiram que o adversário os igualasse.

Os ultramarinos poder-se-ão queixar da falta de fortuna pois só nessas condições se sofreram, em pouco mais de dez minutos, quatro golos sem resposta, quando os obtidos por eles levaram cerca de meia-hora a construir. Contudo, os laurentinos não deixaram de concluir que no seu xadrez houve apenas um hoquista de «H» grande — Boucós. O seu guarda-redes também é um bom elemento e Moreira igualmente nos agradou. Souto «capitão» da equipa, tornou a ser excessivamente duro, em detrimento, como sempre sucede, da personalidade desportiva.

Não se inferiora, por certo da livre apreciação acabada de fazer, que o Simplicato não chegou a merecer a vantagem que desfrutava até à reacção, imprevista e decisiva, dos homens de Paço de Arcos.

O «steam» da Costa do Sol esteve longe de constituir um conjunto certo. As razões disso residirão, talvez, no facto de Pompeu e Campos não haverem alinhado; e de Virgílio se encontrar em nítida baixa de forma, mesmo considerando as cau-

telas que teve por não confiar no ex-júnior que actuava a seu lado; e na veteranía de Correia dos Santos.

A partida entre os campeões nacionais e os campo-ouriquenses teve figuração um tudo nada semelhante à anterior. No primeiro trecho do desafio, o CACO foi superior ao antagonista, na concepção e execução dos lances, pelo que a marca de 2-0 a seu favor que se verificava no fim dos primeiros vinte minutos corresponde bem ao acontecimento.

No segundo tempo, se bem que a recuperação dos campeões fosse facilitada por um golpe de infelicidade Vaz Guedes que introduziu a bola nas suas próprias redes, para igualar (2-2), não há dúvida de que lhes coube o maior quinhão de supremacia, pelo que o desfecho por 4-3 lhe assenta bem.

Com espectáculo de hóquei, o desafio esteve aquém do que se apreciava, até porque em dado momento tomou aspectos de dureza sempre desagradáveis. Há, porém, ainda outros factores que terão contribuído para isso. A má forma de equipamento conjugada com a ausência do experiente Pereira, no que diz respeito ao Benfica, onde se actuou em bom plano Urgueiro. Pelo lado do Campo de Ourique, há que anotar os altos e baixos de Bernardino e a fadiga de Barreto no período final do jogo. Julio exibiu-se bem demonstrando estar, como se costuma dizer, muito mais jogador do que na época passada.

J. GRAIS

|                    | A. | V. | E. | D. | G. | P. |
|--------------------|----|----|----|----|----|----|
| BENFICA ...        | 3  | 3  | —  | —  | 16 | 7  |
| C. Ourique ...     | 3  | 1  | 1  | 1  | 12 | 3  |
| Académico ...      | 3  | 1  | —  | 1  | 5  | 4  |
| F. Sagres ...      | 3  | 1  | —  | 1  | 7  | 6  |
| Un. (Açores) ...   | 3  | 1  | —  | 1  | 7  | 7  |
| A. Espinho ...     | 3  | 1  | —  | 1  | 4  | 6  |
| S. N. E. C. I. ... | 3  | —  | 2  | 1  | 3  | 11 |
| Paço de Arcos ...  | 3  | —  | 1  | 2  | 11 | 18 |

## Uma nova equipa no ciclismo italiano inclui figuras conhecidas dos desportistas portugueses

**COMERIO, 8** — O multimilionário Giovanni Borghi, cujo nome se encontra estreitamente ligado ao ciclismo italiano, anunciou ontem a constituição de nova empresa velocipedista sobre a designação comercial de «Borghi-Bianchi» e com uma equipa de atletas designada por «Os Mosqueteiros».

O industrial deu a notícia durante uma entrevista com os jornalistas, depois de, no mês passado, ter dissolvido as equipas da Ignis e da Fides, devido a desinteligências com elementos directivos da Federação Velocipedica Italiana.

A nova equipa de Borghi incluirá ciclistas como Nino Assirelli, Ballelli, Erciole Baldini, Balmanioni, Bartolozzi, Benedetti, Fabbri, Garau, Lenzi, Marescaletti, Maspes, Mazzacurati, Mealli, Nencini, Pambianco e Sartore. — (A. N. L.).

## Os dinheiros do futebol

## Não atingiu os cem contos a melhor receita da quarta jornada

A 4.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão forneceu o seguinte movimento financeiro:

|                            | Total        | Despesa    | Líquido    |
|----------------------------|--------------|------------|------------|
| Benfica - Covilhã ...      | 90 869\$00   | 43 952\$89 | 46 916\$20 |
| Lusitano - Olhanense ...   | 24 108\$50   | 12 317\$70 | 11 790\$80 |
| Porto - Salgueiros ...     | 52 487\$50   | 31 576\$20 | 17 911\$30 |
| Atlético - Leixões ...     | 37 057\$00   | 17 476\$80 | 19 580\$20 |
| Cuf - Sporting ...         | 97 527\$50   | 36 388\$60 | 61 143\$90 |
| Guimarães - B. Mar ...     | 19 917\$00   | 11 997\$70 | 7 949\$30  |
| Académica - Belenenses ... | (por apurar) |            |            |

A receita mais elevada (em Coimbra não deve ter chegado aos cem contos) verificou-se mais uma vez num jogo dos «leões», desta vez no Cuf - Sporting (97 527\$50). Nos restantes, apuramentos normais.

Ainda mesmo sem estar consignado o jogo Académica - Belenenses, a 4.ª jornada, com um montante de 321 996\$50, ficou distante do rendimento da 3.ª (568 683\$50).

Quanto a proventos, os clubes estão agora ordenados como segue:

|                 |             |                |                |
|-----------------|-------------|----------------|----------------|
| Sporting ...    | 192 614\$10 | Cuf ...        | 52 418\$30     |
| F. C. Porto ... | 133 616\$10 | Lusitano ...   | 39 306\$50     |
| Benfica ...     | 125 401\$70 | Covilhã ...    | 38 345\$09     |
| Atlético ...    | 94 608\$40  | Salgueiros ... | 35 595\$60     |
| Leixões ...     | 91 743\$40  | Belenenses ... | 22 191\$20 (a) |
| Olhanense ...   | 82 540\$40  | Guimarães ...  | 13 809\$70     |
| B. Mar ...      | 75 137\$70  | Académica ...  | 10 932\$20 (a) |

(a) Menos um jogo.

Como melhores receitas continuam: Sporting - Atlético (230 028\$50); F. C. Porto - Sporting (178 508\$50) e Olhanense - Benfica (152 360\$90).

## HOJE, À NOITE

**BASQUETEBOL** — «Regional» da 1.ª Divisão. No Técnico, a partir das 21 horas: Rio Seco-Tabacos, Oriental-Carnide e Lisboa Ginásio-Sporting de Torres.

**BILHAR** — Torneio de abertura, em diversas salas, às 21 horas.

**FUTEBOL** — No Estádio da Luz, às 21 e 45, Benfica-Austria.

**HÓQUEI EM PATINS** — «Nacional» da 1.ª Divisão (Zona Norte): Académica-Ponta Delgada e Académica de Espinho-Infante de Sagres, no Palácio de Cristal, às 21 e 30.

**TÉNIS DE MESA** — Taça «Imprensa»: Benfica (A) - Sporting (D), na sala do primeiro, às 21 e 30.

## Automóvel roubado

No ultimo domingo, ao fim da tarde, a sr. D. Dulce Moreira Marques, residente no Bairro da Encarnação, Rua 22, porta 1, telefone 388363, deixou o seu automóvel, com o número de matrícula JF 58-72, de cor verde claro, no parque de estacionamento do Terreiro do Paço, em frente da Estação da Parceria dos Vapores, para se dirigir com seus filhos a Outra Banda. Quando regressou, indo ao encontro do automóvel, verificou que lho haviam roubado. Apresentou queixa à Polícia, mas o veículo, até agora, não foi apreendido.

**EM BELVER e «DIÁRIO DE LISBOA» : vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.**